

# ANNAIS

VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE

# EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Processos educativos, inovação e metodologias disruptivas

**Organizadores:**

Ana Paula Teixeira Porto

Hellen Botton Gandin

Marieli Theisen

# ANAIS

## VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

*Processos educativos, inovação e metodologias  
disruptivas*

### **Organizadores**

Ana Paula Teixeira Porto

Hellen Boton Gandin

Marieli Theisen



# **VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**

*Processos educativos, inovação e metodologias  
disruptivas*

## **ANAIS**



Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

REITOR

**Arnaldo Nogaro**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Edite Maria Sudbrack**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

**Neusa Maria John Scheid**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**Nestor Henrique de Cesaro**

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

**Silvia Regina Canan**

Diretora Acadêmica

**Elisabete Cerutti**

Diretor Administrativo

**Ezequiel Plínio Albarello**

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

**Paulo José Sponchiado**

Diretor Acadêmico

**Adilson Luis Stankiewicz**

Diretor Administrativo

**Paulo José Sponchiado**

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

**Gilberto Pacheco**

Diretor Acadêmico

**Marcelo Paulo Stracke**

Diretora Administrativa

**Berenice Beatriz Rossner Wbatuba**

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

**Michele Noal Beltrão**

Diretor Acadêmico

**Claiton Ruviaro**

Diretora Administrativa

**Rita de Cássia Finamor Nicola**

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

**Dinara Bortoli Tomasi**

Diretora Acadêmica

**Renata Barth Machado**

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

**Renzo Thomas**



## ANAIIS DO VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

*Processos educativos, inovação e metodologias disruptivas*

5 e 6 de maio de 2022  
Frederico Westphalen - RS

### ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

PPGEDU – Programa de Pos-Graduação  
*Stricto Sensu* - Mestrado e Doutorado em Educação

### COMISSÕES DE ORGANIZAÇÃO

#### 1. Coordenação geral

Ana Paula Teixeira Porto  
Camila Aguilar Buzatta  
Eliane Cadoná  
Elisabete Cerutti  
Luana Teixeira Porto

#### 2. Comissão Técnico-Científica

Ana Paula Teixeira Porto  
Arnaldo Nogaro  
Camila Aguilar Buzatta  
César Riboli  
Claudionei Cassol  
Daniel Pulcherio  
Edite Maria Sudbrack  
Eliane Cadoná  
Elisabete Cerutti  
Jaqueline Moll  
Jordana Wruck Timm  
Luana Teixeira Porto  
Lucí Bernardi  
Luci Mary Duso Pacheco  
Marinês Aires  
Silvia Regina Canan

#### 3. Comissão de Divulgação e Informação

Silvana Kliszcz

#### 4. Comissão de Infraestrutura Tecnológica e Digital

Thiago Sarturi (Coordenador)

#### 5. Comissão de Programação

Ana Paula Teixeira Porto  
Eliane Cadoná  
Elisabete Cerutti  
Luana Teixeira Porto

**6. Comissão de Publicações**

Karol de Rosso Strasburger  
Ana Paula Teixeira Porto  
Eliane Cadoná  
Elisabete Cerutti  
Hellen Botton Gandin  
Luana Teixeira Porto  
Marieli Theisen  
Erone Hemann Lanes  
Rosilei dos Santos Rodrigues Kepler  
Lia Machado dos Santos

**7. Comissão Financeira**

Ezequiel Albarello  
Edivane Colombo Buzatto

**8. Comissão de Cerimonial, Protocolo e Cultural**

Ana Paula Teixeira Porto  
Luana Teixeira Porto

**9. Comissão de Comunicações**

Ana Paula Teixeira Porto  
Eliane Cadoná  
Elisabete Cerutti  
Luana Teixeira Porto

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

# VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

*Processos educativos, inovação e  
metodologias disruptivas*

## ANAIS



Frederico Westphalen  
2022



nc-nd/3.0/.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite [http://creativecommons.org/licenses/by-](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)

**Organização:** Ana Paula Teixeira Porto, Hellen Boton Gandin, Marieli Theisen  
**Revisão metodológica:** Karol de Rosso Strasburger  
**Diagramação:** Marieli Theisen, Karol de Rosso Strasburger  
**Capa/Arte:** Silvana Kliszcz  
**Revisão Linguística:** Responsabilidade dos (as) autores (as).

**O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).**

Catálogo na Fonte elaborada pela  
Biblioteca Central URI/FW

S47a Seminário Internacional de Educação e Tecnologias (8.: 2022 : Frederico Westphalen, RS)  
Anais [do] VIII Seminário Internacional de Educação e Tecnologias [recurso eletrônico] : processos educativos, inovação e metodologias disruptivas / organizadoras Ana Paula Teixeira Porto, Hellen Boton Gandin, Marieli Theisen. – Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2022.  
1 recurso online. 115 p.  
  
ISBN 978-65-89066-30-9  
  
1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Formação de professores. I. Porto, Ana Paula Teixeira. II. Gandin, Hellen Boton. III. Theisen, Marieli. IV. Título.

CDU 37(063)

Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prédio 9  
Câmpus de Frederico Westphalen  
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000  
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265  
E-mail: [editora@uri.edu.br](mailto:editora@uri.edu.br)

Impresso no Brasil

# Sumário

**APRESENTAÇÃO ..... 18**

**ENSINO DE GEOGRAFIA, LINGUAGENS, IMAGENS E TECNOLOGIAS  
DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE ASPECTOS  
TEMPORAIS E ESPACIAIS DO MUNDO FÍSICO ..... 19**

Ademilson da Silva Matos; Luana Teixeira Porto

**O ENSINO HÍBRIDO E O ATO DE LER CONTEMPORÂNEO ..... 20**

Adriane Ester Hoffmann

**LITERATURA EM DOCUMENTÁRIO: OUTRAS POSSIBILIDADES PARA  
LEITURAS ATRAVÉS DO OLHAR ADOLESCENTE ..... 21**

Agda Baracy Netto; Vanessa Garcia de Mattos

**GÊNEROS DISCURSIVOS MULTIMODAIS, TDIC'S E PRÁTICAS DE  
LEITURA: POSSIBILIDADES ..... 22**

Alexsandro dos Reis; Marieli Paula Folharim Theisen

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS E AS MÍDIAS DIGITAIS: IMPLICAÇÕES E  
DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE ..... 23**

Ana Beatriz Buoso Marcelino

**FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E  
RESSIGNIFICAÇÃO DOS SABERES DOCENTES: O USO DA TECNOLOGIA  
COMO CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO  
..... 24**

Ana Lucia Almeida Lopes; Jordana Wruck Timm

**EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO ACERCA DO ENSINO  
HÍBRIDO E INSERÇÃO DAS TDICS NO ENSINO SUPERIOR ..... 25**

Ana Luíza da Silva Alves; Laísa Cargnin; Marines Aires

<b>AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APROXIMAÇÕES E REFLEXÕES PERTINENTES À PRÁTICA EDUCATIVA .....</b>	<b>26</b>
---	-----------

Ana Patrícia Henzel Richter; Elisabete Cerutti

<b>CIDADE EDUCADORA: POSSIBILIDADES A PARTIR DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) .....</b>	<b>27</b>
--	-----------

Ana Paula Rohrbek Chiarello; Edite Maria Sudbrack

<b>COMO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS INFLUENCIAM O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL? .....</b>	<b>28</b>
--	-----------

André Luís Dalla Costa; Elisabete Cerutti

<b>A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTE VIRTUAL: DIÁLOGOS EM TELA .....</b>	<b>29</b>
---	-----------

7

Andrea Drumond Bonetti da Silva .....	29
---------------------------------------	----

<b>CIBERCULTURA E CRIAÇÃO CONCEITUAL .....</b>	<b>30</b>
--	-----------

Andrews Dubois Jobim; Lucia Maria Martins Giraffa

<b>SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES .....</b>	<b>31</b>
--	-----------

Aparecida Maria Zem Lopes; Marcos Casarim Peres Ferrer; Leonardo de  
Oliveira Paes

<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES, SABERES DOCENTES E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>32</b>
--	-----------

Arcelita Koscheck; Jordana Wruck Timm

**PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM  
LETRAS NO ENSINO ON-LINE ..... 33**

Arthur Scapini

**MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES:  
REFLEXÕES SOBRE AUTORIA E EXPLORAÇÃO DE TECNOLOGIAS  
DIGITAIS..... 34**

Bibiana Zanella Pertuzzati; Ana Paula Teixeira Porto

**A CULTURA DE FÃ E OS AMBIENTES INFORMAIS DE APRENDIZAGEM 35**

Bruna Eduarda Ignácio; Eliane Fernandes Azzari

**TEOREMA DE TALES NO PADLET: UMA EXPERIÊNCIA BASEADA NO  
COTIDIANO ..... 36**

Bruna Larissa Cecco

**CULTURA INFANTIL NO CONTEXTO DO CIBERESPAÇO:  
REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS NO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS ..... 37**

Cálita Fernanda de Paula Martins

**ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA: PRÁTICAS EDUCATIVAS  
ASSOCIADAS AS TDICs ..... 38**

Carine Mello da Silva; Ana Paula Teixeira Porto

**SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS COM  
DEPENDÊNCIA FUNCIONAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE..... 39**

Carla Ariane da Silva Jimenez; Camila Albarello; Marinês Aires

**O PERFIL DIGITAL DAS GERAÇÕES E O PERFIL LEITOR:  
CONSIDERAÇÕES MULTIDISCIPLINARES ..... 41**

Carla Maria França do Nascimento

**ENSINO REMOTO E A NECESSIDADE DA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EMANCIPAÇÃO ..... 42**

Carla Ramos de Paula

**MIRIAM ALVES E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: CONCEPÇÕES CRÍTICAS ..... 43**

Cassiano Assunção

**PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR DA ESCOLA-CAMPO ..... 44**

Cecilia Romitti Bondan

**METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ..... 45**

Cibele Tatiane da Silva da Rosa Rosa; Adriana Aparecida Soares Rosário;  
Alicia Cristina Seidenfuz Schulz

**FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS/AS E IDOSOS/AS: PENSANDO OS SABERES DOCENTES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CULTURA DIGITAL ..... 46**

Cleide Oliveira; Eliane Cadoná

**OBJETO DE APRENDIZAGEM TROVADORISMO E DEUS: O ESTUDO DE UMA CANTIGA DE AMOR DE BERNAL DE BONAVAL..... 47**

Clenilda Maria de Faria Santos

**EDUCAÇÃO CARCERÁRIA SOB A ÓTICA DA *THERAPEUTIC JURISPRUDENCE*: DO DIREITO EDUCATIVO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS (ANTI)TERAPÊUTICAS NO SISTEMA PRISIONAL DO RIO GRANDE DO SUL ..... 48**

Daniel Pulcherio Fensterseifer

**METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: A LINHA DO TEMPO DAS TRANSFORMAÇÕES ..... 49**

Daniele Freitas Bica Madalozzo; Lucí dos Santos Bernardi

**LINGUÍSTICA DE CORPUS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO CONTEXTO ACADÊMICO ..... 50**

Danilo Duarte Costa; Valdênia Carvalho e Almeida; Janaína Henriques de Oliveira

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO BOOKTUBE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19..... 51**

Dayana Junqueira Ayres; Márcia Helena de Melo Pereira

**RECURSOS TECNOLÓGICOS EM UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: REFLEXÕES DE UM ESTUDO EM ANDAMENTO..... 52**

Debora Cristofolini; Cyntia Bailer

**O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS JUVENTUDES MEDIADO PELO USO DE TECNOLOGIAS ..... 53**

Dejair Pavão Henriques; Jordana Wruck Timm

**PROJETO DE VIDA, ENSINO E TDIC'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .. 54**

Dioneia Maria Samua Vieira; Lucí dos Santos Bernardi

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, UM CONTEXTO DE SUA CRIAÇÃO..... 55**

Edivaldo Soares Vieira de Athaide; Silvia Regina Canan

**O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ABORDAGEM NA BNCCEM..... 57**

Edivanda Gambin Albarello; Claudionei Vicente Cassol

**O USO DO QR CODE COMO INOVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA..... 58**

Eliane de Oliveira Jacoby

**IMPACTO DA COVID 19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES:  
UMA ANÁLISE À PARTIR DA VISÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS  
DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS..... 59**

Eliane Lima Borges de Medeiros; Marines Aires

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES EM  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ..... 60**

Elidiano Froner Dall Asta; Simone Fatima de Moura Rosario; Caroline Ottobelli  
Getelina

**VIOLENCIA OBSTÉTRICA E DE GÊNERO: A EDUCAÇÃO COMO  
FERRAMENTA DE REDUÇÃO DOS CASOS ..... 62**

Érica Sabrina Macari Weber; Gabriele Franco Rossetto; Caroline Ottobelli  
Getelina

**O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRODUÇÃO E  
SOCIALIZAÇÃO DE NARRATIVAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL ..... 64**

Erone Hemann Lanes; Jordana Wruck Timm

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ESCOLAR E PROGRAMA  
ALFABETIZA MT: CONTEXTO E CONEXÃO ..... 65**

Ester Rodrigues da Silva Paz; Silvia Regina Canan

**O SENTIDO EPISTEMOLÓGICO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO  
CONTEXTO DA CIBERCULTURA ..... 66**

Fernando Battisti; Elisabete Cerutti

**A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA UMA CIRURGIA SEGURA .... 67**

Gabriele Franco Rossetto; Érica Sabrina Macari Weber; Caroline Ottobelli  
Getelina

**EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS: DIREITO INALIENÁVEL DE  
APRENDER ..... 69**

Gabrieli Schäffer; Claudionei Vicente Cassol

**CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES ..... 70**

Grazilaine Marques de Oliveira Tonin; Luana Teixeira Porto

**AUTORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO CONTEXTO DA  
FORMAÇÃO LEITORA EM LÍNGUA INGLESA..... 71**

Hellen Botton Gandin; Ana Paula Teixeira Porto

**ABORDAGEM DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS EM  
PROVAS DO ENADE PARA PEDAGOGIA ..... 72**

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom; Ana Paula Teixeira Porto

**AS REDES COLABORATIVAS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES ..... 73**

Jeanice Rufino Quinto; Luci Mary Duso Pacheco

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA NA  
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS  
MISSÕES (URI) ..... 74**

Jeferson Polachini Skzypek; Edite Maria Sudbrack

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DE MATO GROSSO, NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: IMPLICAÇÕES PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA ..... 75**

Jose Sinezio de Melo; Silvia Regina Canan

**MODELAGEM MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES DE GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA NA ESCOLA..... 77**

Justiani Hollas

**USOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESCOLAS DE CHAPECÓ: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ..... 78**

Kariane Batistello; Odilon Luiz Poli

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM SOB UMA NOVA PERSPECTIVA: O EMPREENDEDORISMO..... 79**

Laísa Cargnin; Marines Aires; Ana Luiza da Silva Alves

13

---

**PROJETO PROFISSIONAL DE VIDA DO JOVEM (PPVJ): PROTAGONISMO E PERMANÊNCIA NO CAMPO..... 80**

Lariane Fedrigo; Elcio Cecchetti ; Cláudia Battestin

**A EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA COMO FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE..... 81**

Larissa Aparecida Alexandre; Caroline Ottobelli Getelina

**JOGOS EDUCATIVOS DIGITAIS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ..... 82**

Leticia Bonafé Duarte; Bruna Spiça; Rosane de Fátima Ferrari

**METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ..... 83**

Limerce Ferreira Lopes; Maria Cristina Morais de Carvalho; Micheline Madureira Lage

**AVALIAÇÃO: PONTO DE ENCONTRO ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS ..... 84**

Luana Priscila Wunsch

**TIKTOK E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NARRATIVAS DOCENTES ..... 85**

Lucas Falvo Mayer

**ESTUDOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADOS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ACERCA DO APOIO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA SAÚDE DE ADULTOS ..... 86**

Luciano Panosso da Silva; Elisabete Cerutti

14

---

**DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ..... 87**

Luciene da Silva Santos Bomfim; Daniela Bulcão Santi

**ENSINO HÍBRIDO, UMA POSSIBILIDADE PARA A METODOLOGIA ATIVA ..... 88**

Luís Mauro Costa Nunes; Lucí dos Santos Bernardi

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL: ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS, INOVAÇÃO DIDÁTICA E MICRO-AÇÕES NO CAMPO DA CIBERCULTURA ..... 89**

Marcelo do Nascimento Salvador

**LUDICIDADE, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS ..... 90**

Maria Cristina Campos Saraiva; Jordana Wruck Timm

**CULTURA *MAKER*, BNCC E NOVO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS DA ERA DIGITAL NO CAMPO DA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO..... 91**

Marieli Paula Folharim Theisen; Ana Paula Teixeira Porto

**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DOS PROFESSORES NO BRASIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 ... 92**

Marijane de Oliveira Soares; Ana Paula Teixeira Porto

**O PISA E AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E DIGITAIS: REFLEXÕES ADVINDAS DO CONTEXTO PANDÊMICO..... 93**

Marina Fátima Onyszko; Edite Maria Sudbrack

**FORMAÇÃO DOCENTE E A ATUAÇÃO COM E PARA AS INFÂNCIAS EM TEMPOS PANDÊMICOS ..... 94**

Marta Chrislainy Santos Fernandes; Jordana Wruck Timm

**ENSINO HÍBRIDO E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: PESQUISANDO PRÁTICAS INOVADORAS COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS..... 95**

Pamela Graziela Ferreira Couto

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA..... 96**

Paola Luisa Si

**TANGRAM VIRTUAL NO SOFTWARE GEOGEBRA: POSSIBILIDADES PARA A GEOMETRIA PLANA..... 97**

Patricia Rodrigues Fortes; Mariza Camargo; Felipe Mendes

**O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO DE TEXTO, UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO..... 98**

Ricardo Luiz de Moura; Luana Teixeira Porto

**UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE PELA ABP NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE O USO DAS TIC ..... 99**

Rodrigo Oliveira Lopes

**AGORA INÊS É MORTA... RELEITURAS DA HISTORIOGRAFIA DE INÊS DE CASTRO SOB A ÓTICA DO CORDEL ..... 100**

Rosiane Aparecida Domingues Brito

**OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR..... 101**

Rosilei dos Santos Rodrigues Kepler

**DESAFIOS DA COLETIVIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA CENTRADA NAS TDICS. 102**

Samira Pinto Almeida

**PEDAGOGIAS DIGITAIS: DOS ARTEFATOS À CULTURA DIGITAL..... 103**

Sandro Faccin Bortolazzo

**O USO DAS TDICs NO CONTEXTO ESCOLAR PÓS-PANDÊMICO: O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS E A POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM ..... 104**

Simone Soares Rissato Alves; Erone Hemann Lanes; Jordana Wruck Timm

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TDICS (TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO) .... 105**

Solange Ciqueira Haetinger; Odilon Luiz Poli

**“O MUNDO INVISÍVEL DOS MICRORGANISMOS”: UM PROJETO MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS CONECTANDO CONHECIMENTOS ..... 106**

Susana Schwartz Basso; Arminda Almeida da Rosa; Dioneia Maria Samua  
Vieira

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS..... 107**

Talita Oliveira Duarte; Livia Andrade Coelho

**A EDUCAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA AMBIENTALISTA..... 108**

Tatiane Gabriela Weller; Caroline Ottobelli Getelina

**ENTRE O PREVISTO E O PRATICADO: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROVA DO ENEM ..... 109**

17

---

Thiago de Sousa Cândido; Luana Teixeira Porto

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA: RELATOS DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO CENÁRIO DA COVID-19 ..... 110**

Thiago Roberto Baldissarelli; Eliane Cadoná

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS AVANÇOS E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM..... 111**

Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida; Elisabete Ceruti

**A EDUCAÇÃO HÍBRIDA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ..... 112**

Wanessa Renault Martins

## APRESENTAÇÃO

Contemplando discussões importantes em meio a um contexto em que as tecnologias são exploradas para educação híbrida, ensino remoto de caráter emergencial a realização do VIII Seminário Internacional de Educação e Tecnologias, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus de Frederico Westphalen. O evento objetiva constituir espaço-tempo de reflexões acerca de um tema fundamental: as relações entre educação e tecnologias em um contexto alicerçado em desafios de qualificação dos processos de aprendizagem e de ensino em meio à cibercultura e a novas demandas de formação humana e profissional, as quais exigem reconfigurações de opções metodológicas, reflexões sobre o futuro das instituições educacionais e novas competências de seus profissionais.

Nesse sentido, o VIII Seminário tem como tema “Processos educativos, inovação e metodologias disruptivas” e reúne professores, pesquisadores, pós-graduandos e acadêmicos bolsistas de diferentes IES, para usufruírem de apresentação, reflexão e discussão científica e crítica sobre relações entre educação e tecnologias, considerando o contexto da cibercultura e as novas demandas educacionais a ela associadas.

Conforme proposição do evento, uma de suas publicações é direcionada aos resumos dos trabalhos submetidos, aprovados e apresentados nas sessões de comunicação. Nessa perspectiva, a publicação dos *Anais do VIII Seminário Internacional de Educação e Tecnologias* consiste em uma coletânea de resumos diversificada com síntese de discussões propostas pelos participantes. Desejamos que a leitura dessa publicação seja inspiradora para discussão de processos disruptivos em que as tecnologias atuem em produção de práticas educativas qualificadas, eficazes e significativas para o momento atual.

Organizadores dos Anais

# ENSINO DE GEOGRAFIA, LINGUAGENS, IMAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE ASPECTOS TEMPORAIS E ESPACIAIS DO MUNDO FÍSICO

Ademilson da Silva Matos<sup>1</sup>

Luana Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

Vivemos numa sociedade extremamente visual e tecnológica em que as imagens tanto impressas e digitais apresentam uma enorme relevância na construção de opiniões, de entretenimentos, de informações, bem como, dos conhecimentos científicos, acadêmicos e escolares. Mas é no ambiente escolar e, em especial nas aulas de Geografia, que os professores e estudantes têm a oportunidade de expressar e compreender o conjunto de fenômenos com os quais a Geografia lida que são mediados por múltiplas linguagens, destacando as que são constituídas por imagens: Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, dentre outras alternativas que são comumente utilizados no componente curricular, assim como, grande parte das tradicionais obras didáticas como os manuais e as apostilas didáticas de Geografia, e outro meios analógicos, com suas imagens fixa e pré-produzidas, além desse cenário, agora temos as imagens instantâneas, dinâmicas do espaço geográfico que pode ser buscadas e pesquisadas pelos docentes e discentes através das diferentes telas conectados à internet. Neste artigo, vamos nos ater a analisar e discutir do papel da linguagem não verbal constituídas por imagens na configuração da prática de ensino e aprendizagem de Geografia em uma sociedade cada vez mais digital. Isso se deve, sobretudo, porque não só texto escrito mais as imagens tem sido um importante artefato na dinâmica didática-pedagógica da produção do conhecimento escolar, bem como, na educação geográfica. Nesse sentido, é pertinente pensar na associação entre o ensino de Geografia, as linguagens, as imagens e as tecnologias digitais nas práticas de leitura e visão do mundo contemporâneo nos aspectos temporais e espaciais. Para isso, procura-se fazer uma abordagem analítica e crítica para problematizar, sistematizar e sintetizar o tema. O embasamento teórico para desenvolver tais estudos e discussões advém de pesquisas de autores diversos, entre os quais Nunes e Novaes (2017), Oliveira (2009), Silva (2017). Dessa forma, é importante que se estudem as potencialidades e limitações da imagem enquanto linguagem não verbal no ensino de geografia não só nas metodologias e matérias didáticos já tradicional, mas nas buscas, de novos pensamentos de como utilizar essas linguagens imagéticas e mediáticas na aprendizagem significativa do espaço geográfico. Constata-se que, quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maiores repertórios são construídos pelos estudantes, ampliando a produção de sentidos nas leituras e visões de mundo.

**Palavras-chave:** Imagem. Tecnologia. Educação Geografia.

---

<sup>1</sup> Graduado em Geografia – Mestrando no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), câmpus Frederico Westphalen. E-mail: ademilsonmatos75@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e mestra em Letras pela UFRGS. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: luana@uri.edu.br

# O ENSINO HÍBRIDO E O ATO DE LER CONTEMPORÂNEO

Adriane Ester Hoffmann <sup>1</sup>

## Resumo

O tema deste trabalho versa sobre educação híbrida e sobre a possibilidade de formar leitores contemporâneos. A justificativa pela escolha do tema se deve ao fato de se defender que a escola é lugar de excelência para efetivar situações de interação em que os estudantes em formação possam desenvolver suas competências de leitura sem se desconsiderar que fora da escola também se criam situações de aprendizagem empregando o uso de tecnologias. Destaca-se que os jovens têm o domínio das ambiências tecnológicas o que precisa ser aproveitado para ampliar o espaço de aprendizagem. A partir dessa premissa o marco teórico sobre o qual se desenvolve o estudo está centrado nas concepções de leitura contemporânea e dos perfis dos leitores da era tecnológica defendidas por Michèle Petit (2009, 2013), Lúcia Santaella (2013, 2015) e Regina Zilberman (2001, 2012, 2016). Explicita-se o ensino híbrido como uma das opções para viabilizar diferentes formas de aprimoramento da aprendizagem dos estudantes, concepções que emergem de investigações de Pierre Lévy (1999), Carla Viana Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro (2014) e Michael Horn e Heather Staker (2015). Assim entende-se que a educação enfrenta essa transformação por que passam as pessoas na contemporaneidade e tenta adaptar-se com modalidades educativas diversas como ensino integral escolas inclusivas educação formal e informal e ainda aprendizado colaborativo e cooperativo. Acredita-se que de nada adianta transformar as modalidades de ensino e a constituição das escolas. É importante que o professor se aproprie dos recursos tecnológicos e em sala de aula aproveite o conhecimento que o estudante possui, pois ele navega na internet busca informações e tem habilidades para utilizar e compartilhar diversidades de textos linguagens e suportes. A análise sinaliza que as intervenções que o professor faz durante o processo de leitura e de análise de uma obra estabelecem diferentes aspectos do que seja ler. Com isso o leitor desenvolve cada vez mais o interesse pela leitura amplia sua visão do mundo e possibilita a reflexão sobre questões subjacentes ao aprendizado literário. A análise desvenda também que na educação na contemporaneidade é importante associar novos modos de ler a novos suportes tecnológicos para que o aprendizado se constitua em uma prática colaborativa.

20

---

**Palavras-chave:** Leitura. Ensino híbrido. Contemporaneidade.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras. Professora da rede estadual de ensino. [adrianeester13gmail.com](mailto:adrianeester13gmail.com)

# LITERATURA EM DOCUMENTÁRIO: OUTRAS POSSIBILIDADES PARA LEITURAS ATRAVÉS DO OLHAR ADOLESCENTE

Agda Baracy Netto<sup>1</sup>

Vanessa Garcia de Mattos<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho parte de uma reflexão sobre a possibilidade de proporcionar leituras literárias no nono ano do Ensino Fundamental com um olhar mais sensível e crítico, à luz da Base Nacional Comum Curricular. Por meio de oficinas de produção de minidocumentários, propõe-se, a partir da mediação do professor, o envolvimento potente dos estudantes com a literatura e com as mídias. O objetivo é proporcionar uma abordagem interdisciplinar da leitura, fazendo com que os alunos percebam nuances fundamentais da adaptação de linguagens, além de possibilitar um trabalho conjunto entre profissionais de diferentes áreas de formação, a fim de potencializar as diversas vozes envolvidas nesse processo: do texto, do leitor adolescente, da imagem. Conforme trata a própria BNCC (BRASIL, 2017, p. 136), “o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas” deve partir de “práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências”. Pensando nessa perspectiva da Base, é fundamental que a escola proporcione situações reais de comunicação, de leitura e de produção de textos, para muito além dos exercícios contidos no livro didático. Em parceria com essa cultura digital tão presente na modernidade, é indiscutível que os momentos em sala de aula precisam se tornar ainda mais atraentes, inovadores e oferecer, de fato, um “estar na vida real” necessário nessa faixa etária. A partir desse recorte da BNCC, sugerimos uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento de oficinas, em parceria com as aulas de Língua Portuguesa, nas quais os alunos poderão produzir minidocumentários, de até cinco minutos de duração, abordando dois textos, sendo um deles a adaptação infantojuvenil da obra *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, e o outro, uma versão em quadrinhos adaptada de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Para tanto, as oficinas serão divididas em três momentos: um primeiro direcionado a uma breve introdução do conceito de documentário e de seus possíveis modos de produção, bem como a apresentação de ferramentas práticas e acessíveis, que tornem viável a realização desse produto, dentro do contexto escolar; outro, voltado para leitura e discussão dos textos sugeridos; uma etapa dedicada à confecção dos minidocumentários. Ao final dessas etapas, teremos uma confraternização entre os participantes, com a apresentação dos trabalhos e o diálogo sobre as experiências vividas e os processos envolvidos nessa criação. Dessa forma, repensar o espaço escolar como lugar onde há ricas possibilidades de reflexão, de interação entre olhares diferentes, de vozes distintas, faz com que as atividades propostas sejam planejadas a fim de fazer algum sentido para os estudantes. Produzir um minidocumentário, por exemplo, exige total criticidade frente ao texto, que vai muito além de compreender as partes da narrativa e seus elementos básicos. Para, de fato, haver produção, haverá, antes, um leitor que escutará a performance do texto; haverá uma escuta para essas vozes escritas que brotam do papel; haverá, ainda, a negociação, nem sempre tranquila, de ideias, vontades e interesses dos alunos; e, sobretudo, haverá uma leitura atenta e transformadora.

**Palavras-chave:** Literatura. Documentário. BNCC.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: [agdabaracy@mx2.unisc.br](mailto:agdabaracy@mx2.unisc.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e bolsista CNPq. E-mail: [vanessagm@mx2.unisc.br](mailto:vanessagm@mx2.unisc.br)

# GÊNEROS DISCURSIVOS MULTIMODAIS, TDIC'S E PRÁTICAS DE LEITURA: POSSIBILIDADES

Alexsandro dos Reis<sup>1</sup>

Marieli Paula Folharim Theisen<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo trata dos gêneros discursivos multimodais aliados às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) para o desenvolvimento de práticas de leitura que considerem os multiletramentos e as tecnologias digitais. Nesse viés, versar-se-á sobre os gêneros discursivos multimodais, suas características e suas implicações na educação, bem como sobre as TDIC's e seus usos nesse contexto, a fim de sugerir uma prática de leitura pautada nesses elementos. Além disso, sugere-se uma prática que também leve em conta as noções de alteridade e empatia, as quais serão desenvolvidas por meio da temática “Nas amarras da fome: da Literatura à vida real”, que pode possibilitar reflexões sobre esse tema tão importante e ainda latente na sociedade brasileira. Para cumprir esse intento, é realizada uma pesquisa bibliográfica quanto aos procedimentos e qualitativa no que diz respeito à abordagem, para a qual são considerados pertinentes os teóricos Rojo e Barbosa (2015), Lemke (2010), Bakhtin (2016) e Hoffmann (2019), os quais discorrem sobre os multiletramentos e os gêneros discursivos, além de Kenski (2008) para discutir sobre as tecnologias digitais na educação. A partir dos apontamentos realizados, observa-se a relevância dos gêneros discursivos multimodais para práticas de leitura, uma vez que eles necessitam da compreensão de diferentes semioses (linguagens) para a construção de sentidos e, assim, de um trabalho ressignificado que também pondere novos contextos de produção e divulgação.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos multimodais. Prática de leitura. TDIC's.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela mesma instituição. E-mail: alexreismg@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Bolsista CAPES modalidade II. Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela mesma instituição. E-mail: marieli.theisen@hotmail.com.

# O ENSINO DE ARTES VISUAIS E AS MÍDIAS DIGITAIS: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Beatriz Buoso Marcelino<sup>1</sup>

## Resumo

Este estudo pauta-se no âmbito da arte-educação e se propõe a investigar as implicações e desafios encontrados no tempo hodierno para o ensino de Artes Visuais dentro da esfera educacional, diante da complexidade do universo das mídias digitais, sua contextualização e impacto sobre o cotidiano educacional dos estudantes. O problema gira em torno da hipótese de as mídias digitais afetarem de modo significativo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, passíveis de gerar achatamento e alienação, devido ao seu escopo raso e duvidoso que somente um olhar mais apurado e uma percepção mais aguçada é capaz de destacar, comprometendo a apropriação de valores, padrões, gostos e comportamentos, bem como, o desenvolvimento qualitativo dos mesmos. Esta pesquisa justifica-se por sua pertinência temática ao questionar a influência exercida pelas mídias digitais sobre o contexto cultural e educacional dos estudantes, que são afetados cotidianamente por ações negativas, persuasivas e de manipulação gerando, muitas vezes, aprisionamento, alienação e passividade. Assim, sublinha-se a real necessidade de se educar o olhar para estes objetos perniciosos e apostar em ações que apontem soluções para a superação desta problemática, em vista de uma educação para o senso crítico à formação de cidadãos mais questionadores, reflexivos e legítimos construtores culturais. Assim, pretende-se realizar um estudo pautado pelo debate de ideias a fim de destacar seus eventuais potenciais e fragilidades, em relação aos pressupostos deste estudo. O método a ser utilizado será baseado na revisão bibliográfica por meio de fichamento, análise, exposição e discussão de ideias. Como fundamentação teórica, propõe-se um debate entre os estudiosos críticos das mídias digitais contemporâneas no contexto educacional e das artes visuais à luz da Teoria Crítica. Pretende-se, contudo, ao final da pesquisa, a comprovação da hipótese lançada, bem como, encaminhamentos e apontamentos para futuras reflexões.

**Palavras-chave:** Arte-educação. Mídias Digitais. Teoria Crítica.

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação (UNESP). Mestranda em Educação Escolar (UNESP). Especialização em Educomunicação, Arte-educação, Educação Inclusiva, Gestão Escolar e Educação e Novas Tecnologias. Licenciatura em Pedagogia e Artes Visuais (UNESP). Professora de Arte (Rede estadual paulista) e Diretora de Escola (Prefeitura Municipal de Bauru). E-mail: ana.marcelino@unesp.br.

# FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E RESSIGNIFICAÇÃO DOS SABERES DOCENTES: O USO DA TECNOLOGIA COMO CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Ana Lucia Almeida Lopes<sup>1</sup>

Jordana Wruck Timm<sup>2</sup>

## Resumo

Objetiva-se demonstrar a quantidade das produções sobre formação continuada do professor de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental por meio do estado do conhecimento. Conclui-se que a tecnologia é compreendida como fundamental, afinal, somente através dos bancos digitais é possível fazer um mapeamento dessa magnitude, envolvendo todas as regiões do país. Em relação a temática, a maioria das pesquisas selecionadas foram defendidas na região sudeste e nas áreas de Educação e Geografia.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Saberes docentes. Professor de geografia.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Graduada em Geografia (UFMT), com Especialização em Planejamento Educacional (Universidade Salgado Oliveira). E-mail: [ana.aalopes@hotmail.com](mailto:ana.aalopes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [jordanawruck@hotmail.com](mailto:jordanawruck@hotmail.com)

# EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO ACERCA DO ENSINO HÍBRIDO E INSERÇÃO DAS TDICS NO ENSINO SUPERIOR

Ana Luíza da Silva Alves<sup>1</sup>

Laísa Cargnin<sup>2</sup>

Marines Aires<sup>3</sup>

## Resumo

Frente ao atual cenário socioeconômico educativo Brasileiro, trazemos à luz deste estudo a contextualização do ensino híbrido no ambiente acadêmico de enfermagem, bem como a inserção das TDICs (Tecnologias digitais da informação e comunicação). **OBJETIVO:** A problemática tem como objetivo, identificar fatores de contribuição na inserção das tecnologias digitais no ensino superior, fazendo com que o aluno seja sujeito da construção do seu conhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com cunho reflexivo, a partir de artigos científicos. **RESULTADOS:** Diante da necessidade de repensar possibilidades para uma educação eficaz, a partir das tecnologias digitais, é pertinente avaliar o ensino híbrido como caminho para otimização do ensino de enfermagem. Visto que a assistência de enfermagem requer constante atualização, a importância da educação continuada, salienta-se que este estudo possa servir de aporte para os profissionais de atuação no mercado. Busca-se refletir a partir do ensino híbrido, possibilidades para maior demanda de inserção no ensino híbrido, pois o mesmo proporciona variedade de modalidades de estudo e reflexão, contudo, é necessário discutir suas perspectivas e problemáticas encontradas por docentes e alunos. No ambiente acadêmico, hospitalar, assistência básica, educação continuada, requer que estes profissionais busquem aprimoramento em suas técnicas e atualizações normativas no que tange o cuidado de enfermagem, e o ensino híbrido possibilita que esta conduta seja adotada de forma igualitária, contribuindo assim para que a assistência seja rica de técnica e conhecimento científico. As tecnologias digitais unidas ao ensino híbrido, a fomentação do presencial X online, permite que o discente seja construtor do seu ensino e o professor atua diretamente como mediador do conhecimento. Essa ferramenta permite que o aluno desenvolva seus estudos respeitando suas especificidades e dificuldades. Muito além da possibilidade de inserção no ensino superior, as TDICs no ensino híbrido motivam a prática docente, os planos de aula se tornam dinâmicos e práticos, envolvendo os alunos e instigando os mesmos a busca pelo conhecimento e a troca de saberes. Os desafios acerca da concretização deste processo são continuamente evidenciados, sendo essencial que a cultura avaliativa seja repensada e discutida no âmbito acadêmico, partindo do pressuposto de uma autoavaliação do próprio sujeito. **CONCLUSÕES:** Com vistas ao desenvolvimento da educação híbrida juntamente com a inserção das TDICs, é primordial discutirmos as problemáticas e alternativas que os mesmos podem ofertar aos alunos e profissionais da Enfermagem. Esta inserção indica maior procura ao ensino, e poderá resultar em profissionais mais capacitados no mercado. A assistência de enfermagem se tornará ainda mais rica em conhecimento técnico, possibilitando aprimoramento e avanço na ciência, em razão do aumento de estudos e revisões com embasamento científico.

25

**Palavras-Chave:** Ensino Híbrido, Tecnologias da comunicação, Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º semestre do curso de Enfermagem URI/FW. analuizasalves1@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º semestre do curso de Enfermagem URI/FW. pc.marcelalaisa@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora do curso de Enfermagem URI/FW. maires@uri.edu.br

# AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APROXIMAÇÕES E REFLEXÕES PERTINENTES À PRÁTICA EDUCATIVA

Ana Patrícia Henzel Richter<sup>1</sup>

Elisabete Cerutti<sup>2</sup>

## Resumo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador para a Educação Básica no Brasil. A pandemia da Covid-19, deflagrada em 2019, trouxe com ela um novo cenário educacional: a urgência da utilização de um arsenal tecnológico digital capaz de atender as demandas impostas pelo isolamento social decorrente da propagação do vírus. Por meio de uma revisão de literatura, este artigo tem o objetivo de estabelecer uma conexão entre a BNCC e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com olhar no Ensino Médio e tendo reflexões no cenário do Rio Grande do Sul. Percebemos que há um longo caminho a ser percorrido para que, de fato, as políticas públicas de inclusão digital realmente tornem-se eficazes. Por outro lado, tais acontecimentos nos instigam a refletir o quanto a BNCC está, ou esteve durante a sua construção, sincronizada com a realidade da escola pública e seus problemas recorrentes.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Prática educativa.

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – URI – Câmpus Frederico Westphalen.

# CIDADE EDUCADORA: POSSIBILIDADES A PARTIR DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR)

Ana Paula Rohrbek Chiarello<sup>1</sup>

Edite Maria Sudbrack<sup>2</sup>

## Resumo

No cenário atual, torna-se cada vez mais necessário buscar na proposta de Cidade Educadora uma solução para muitos dos problemas que vivenciamos em nossos municípios, pensando a partir de ações propostas no PAR, mapeando problemas (de acordo com o ponto de vista da população das cidades x população escolar), buscando como propõe Boaventura Santos (1998) “reinventar a democracia.” Nesse sentido, pensando em uma cidade com mais potencial e qualidade de vida e as potencialidades ao trabalhar com o tema é que surge essa preocupação de estudo. Preocupação que é permeada pelas políticas Públicas que tem/terá a responsabilidade de tratar essa temática “dentro” da educação. O **objetivo geral** deste trabalho em construção será de analisar a Construção do Plano de Ações Articuladas (PAR) de forma engajada, articulada e participativa em uma cidade do Oeste Catarinense. A pesquisa será desenvolvida na cidade de Planalto Alegre - SC, o trabalho de campo será realizado em duas etapas: exploratória e pesquisa de campo propriamente dito, através de um processo de avaliação sobre a alimentação no sistema SIMEC<sup>3</sup>. Quanto à **metodologia**, propomos uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como ferramenta as técnicas do Grupo Focal, inspirada na pesquisa-ação, assim como Mainardes (2006) nos propomos a entender as contribuições da abordagem do ciclo de políticas para a análise de políticas educacionais, tendo como base a perspectiva pós-estruturalista, pelo fato de a mesma rejeitar verdades absolutas, considerando que a realidade vive em constantes transformações, o que adere ao nosso tema de pesquisa. Para a análise dos dados nos propomos realizar as técnicas do Grupo Focal com 3 integrantes de cada PAR, ou seja, 3 integrantes que atuaram no PAR- 2007-2010, 3 integrantes que atuaram no PAR- 2011-2014 e 3 integrantes que atuaram no PAR- 2016-2020, a qual será realizada pela análise textual discursiva proposta por Moraes (2003) pelo processo de Categorização, tendo por categorias a priori: *Gestão Democrática; PAR; Cidades Educadoras, às demais surgirão ao longo do processo como categorias emergentes.*

**Palavras-chave:** Cidades Educadoras; Plano de Ações Articuladas (PAR); Democracia

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da URI. Tesoureira do Município de Planalto Alegre- SC. [a100685@uri.edu.br](mailto:a100685@uri.edu.br)

<sup>2</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da URI [sudbrack@uri.edu.br](mailto:sudbrack@uri.edu.br)

<sup>3</sup> De acordo com a página do MEC o “O Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec) é um portal operacional e de gestão do MEC, que trata do orçamento e monitoramento das propostas on-line do governo federal na área da educação. É no Simec que os gestores verificam o andamento dos Planos de Ações Articuladas em suas cidades”.

# COMO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS INFLUENCIAM O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL?

André Luís Dalla Costa <sup>1</sup>

Elisabete Cerutti <sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo busca analisar como as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) influenciam o atual cenário educacional. Objetivamos com este estudo refletir como as tecnologias digitais impactam processos, metodologias, competências e a sociedade como um todo. Deste modo é apresentado a importância de um indivíduo ser letrado digitalmente para poder se apropriar em diferentes ambientes, plataformas, interações e percepções. Também é exposto o quanto as TDICs trouxeram transformações antes, durante a Pandemia Covid 19, quais características são perspectivas para o presente futuro e como podem ser inseridas estas tecnologias nas práticas pedagógicas. Além disso evidenciar o quanto as competências digitais são fundamentais para uma educação transformadora, onde alunos, professores e sociedade são indispensáveis para um ensino aprendizagem mais crítico, criativo, inovador, preocupado em soluções para a comunidade, aliando competências tecnológicas com competências transformadoras, criando novos valores, atitudes, conhecimento e habilidades que ajudam a moldar uma educação não somente baseada no virtual e também presencial, com ações de responsabilidade, maturidade e equilíbrio. Os referenciais teóricos fundamentam que a capacidade de assimilação das TDICs por professores/alunos vem sendo fundamental para que haja práticas pedagógicas diferenciadas, que o ensino híbrido é uma tendência, onde o ensino colaborativo passa a ser um agente predominante e que para quem quer estar inserido dentro da cultura digital é preciso ser, estar, analisar, estudar e praticar este meio que transpassará os próximos séculos. O estudo, de cunho bibliográfico, aborda os principais e contemporâneos artigos, livros sobre o tema, os quais aportam para reflexões, percepções e encaminhamentos acerca de como as TDICs estão inseridas no atual cenário e como elas permeiam as próximas décadas.

**Palavras-chave:** Letramento Digital. TDICs. Competências Digitais.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Informática. Licenciado em Pedagogia. Mestrando em Educação. Professor do SESI Erechim. E-mail: dallacostaandreluis@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora da URI - Campus Frederico Westphalen. E-mail: beticerutti@uri.edu.br.

# A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTE VIRTUAL: DIÁLOGOS EM TELA

Andrea Drumond Bonetti da Silva<sup>1</sup>

## Resumo

O presente estudo tem por objetivo discorrer sobre a continuidade dos processos de formação continuada oferecidas aos/as professores/as em tempos de pandemia do Coronavírus. Com base em um relato de experiência (Fortunato, 2018), vivenciado em ambientes virtuais, o estudo se organiza em três blocos de conteúdo e reflexão: o primeiro, o papel do planejamento na reorganização dos processos formativos para ambiente virtual; o segundo, os eixos e estratégias utilizadas na formação com os/as professores/as e equipes gestoras em ambiente virtual; no terceiro, limites da ação do/a formador/a e seus desafios, onde são apresentados os resultados da formação. Como resultados, apresentamos a ação de planejar e replanejar como instrumento essencial na superação dos desafios enfrentados nos processos formativos.

---

<sup>1</sup> Professora-Formadora da Secretaria Municipal de Educação. Mestre em Educação.

# CIBERCULTURA E CRIAÇÃO CONCEITUAL

Andrews Dubois Jobim<sup>1</sup>

Lucia Maria Martins Giraffa<sup>2</sup>

## Resumo

A cibercultura estabeleceu uma relação descentralizada tanto de produção, bem como de acesso ao conhecimento, onde as fontes de sentido conectam entre si em uma estrutura de rede não-hierárquica, transformando as formas de interação dos sujeitos com o mundo circundante, produzindo novos modos de existência nunca antes pensados. Assim, modificam-se as relações de trabalho, sociais, de saúde, da educação. Construir um entendimento crítico dessas transformações e potencializá-las para produzirem soluções para os problemas contemporâneos é tarefa de todos os educadores. Num mundo onde as tecnologias digitais são destaque emerge a necessidade de formarmos cidadãos para compreender criticamente esta extensão do espaço físico e suas potencialidades e riscos. Nesse sentido, este trabalho propõem um diálogo entre a cibercultura e o ensino de filosofia (aqui entendido a partir da perspectiva da criação conceitual), visando potencializar processos e inserir as práticas no contexto da contemporaneidade. Pretende-se relacionar a criação conceitual e a cibercultura, explorando a noção de universal não totalizante como ponte para essa aproximação. Para isso, apoia-se o aporte teórico nas obras Gilles Deleuze e Félix Guattari, Pierre Lévy, e Silvio Gallo. Acredita-se na relação possível e necessária entre a cibercultura e o ensino de filosofia através da noção de criação conceitual. Sabendo que ensinar filosofia implica fazer opções teóricas que acabam por determinar as práticas, sendo necessário optar por perspectivas mais orientadas aos tempos contemporâneos. A proposta é alicerçada em intenso processo de experimentação de problemas para gerar soluções, engajando os estudantes na construção do próprio conhecimento. À cada pessoa é importante reconhecer sua dignidade de produzir seus conceitos, sem a exigência de cumprir determinados pré-requisitos para ter afirmada sua capacidade filosofante. O contexto da cibercultura, compartilha desta abertura à multiplicidade e às potências produtoras de sentido. Aqueles que filosofam, assim como aqueles que navegam na internet, são convidados a criar expressando-se através desse ato. Não que isso se dê sempre de forma ampla, com grandes processos criadores, mas já se manifesta nas pequenas interações e experiências específicas. Enfim, acredita-se ser relevante essa aproximação entre a cibercultura e a criação conceitual para que práticas inovadoras possam ser pensadas no ensino de filosofia, atualizando sua configuração e seus modos de ser, de forma a oportunizar experiências mais interessantes e atrativas aos estudantes.

30

---

**Palavras-chave:** Ensino de filosofia. Cibercultura. Criação conceitual.

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Filosofia e Mestrando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: andrews.jobim@edu.pucrs.br.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pós-Doutora na Universidade do Texas (Austin) no College of Education. Professora titular da Escola Politécnica/Computação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: giraffa@pucrs.br

# SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES

Aparecida Maria Zem Lopes<sup>1</sup>

Marcos Casarim Peres Ferrer<sup>2</sup>

Leonardo de Oliveira Paes<sup>3</sup>

## Resumo

O isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, para conter a transmissão do vírus, evidenciou sérios problemas já enfrentados na educação no Brasil, tais como desigualdade, falta de estrutura, dispositivos, acesso etc. e causou impactos nas instituições que precisaram oferecer as aulas de modo remoto. Observou-se a necessidade de rever os modelos tradicionais utilizados nas aulas presenciais e incentivar o uso de metodologias ativas, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, motivar e engajar alunos e professores. Neste sentido, os modelos de ensino híbrido se configuram como tendência sustentável, quando promovem a autonomia dos alunos e personalização da aprendizagem. Assim, foi desenvolvido um modelo de ensino híbrido (EH) que pudesse ser configurado para o ensino superior, diante do desafio do retorno às aulas presenciais, após a experiência das aulas remotas, por meio do uso das tecnologias digitais. Além do levantamento bibliográfico sobre os modelos de EH, realizou-se uma busca para identificar as experiências de uso dos modelos em instituições dentro e fora do Brasil, de acordo com o contexto delas. Em paralelo, realizou-se o levantamento da estrutura física e tecnológica da instituição estudada e, ainda, foi conduzido um estudo de caso (piloto) com os alunos e professores de três disciplinas em dois cursos da instituição em questão. O estudo envolveu a realização de atividades propostas pelos professores utilizando-se o modelo tradicional e o modelo de EH sala de aula invertida, durante as aulas remotas. Neste contexto, o objetivo deste artigo foi investigar qual a percepção dos professores e alunos com relação ao uso do modelo tradicional e do modelo EH para realizar as atividades. Observou-se que a maior parte dos alunos se sentiu mais confortável realizando a atividade propostas no modelo de EH que no modelo tradicional. Alguns alunos responderam preferir o modelo tradicional, no qual o professor transmite o conteúdo por meio de slides, por exemplo, sem que eles tenham que realizar pesquisa ou atividades de modo ativo. A análise dos resultados pode contribuir para ajustar o referido modelo, de modo que sua aceitação e validação por todos os envolvidos aumente, diante de um cenário em que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas atividades diárias das pessoas pelo mundo inteiro e, no processo de ensino-aprendizagem não deve ser diferente. No entanto, para que se possam obter resultados quantitativos e verificar a comprovação deste estudo piloto, pretendem-se realizar novos experimentos para levantar as percepções entre alunos e professores de outros cursos e disciplinas, inclusive dos dois cursos implantados em 2021, já no modelo proposto, e confirmar se seu uso permite promover o engajamento dos alunos, além de otimizar o tempo dos professores na preparação das aulas, dentre outros benefícios esperados a partir dos modelos de EH.

**Palavras-chave:** Modelos de Ensino Híbrido. Metodologias ativas. Ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Ciências da Computação. Professora pesquisadora na Fatec Jahu. aparecida.lopes01@fatec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Gestão da Produção Industrial. Graduando na Fatec Jahu. marcos.ferrer@fatec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Sistemas para Internet. Graduando na Fatec Jahu. leonardo.paes01@fatec.sp.gov.br

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES, SABERES DOCENTES E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Arcelita Koscheck<sup>1</sup>

Jordana Wruck Timm<sup>2</sup>

## Resumo

A inserção das tecnologias digitais no espaço educacional da educação infantil é um desafio. A preocupação constante com a educação no Brasil tem aumentado nos últimos anos devido ao crescimento ao acesso as ferramentas digitais e, também, pelas iniciativas sendo implementadas para melhorar o currículo, acesso e qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem em todas as suas etapas. O presente artigo objetiva propor uma reflexão sobre formação de professores, saberes docentes e o uso de tecnologias na educação infantil e como estes impactaram e impactam o campo educacional, exigindo um olhar docente diferenciado para a construção das aprendizagens das crianças. O percurso metodológico deste estudo é de caráter bibliográfico descritivo, apontando caminhos possíveis para os docentes, salientando a (re)invenção de suas práticas pedagógicas para assim atender e conduzir os desafios educacionais decorrentes dos avanços tecnológicos e de tempos de ensino remoto após a imposição de isolamento social, devido a pandemia do Covid-19<sup>3</sup>, que evidenciou a importância do uso das tecnologias digitais na educação. Mesmo já se tratando de um contexto em que se caminha para o pós-pandêmico, o uso de recursos tecnológicos ainda se faz presente e parece ter vindo para ficar, garantindo seu espaço como recurso educacional e ganhando notoriedade e visibilidade da importância do seu uso como importante ferramenta para o ensino e para a aprendizagem. Conclui-se que o uso das tecnologias nas diferentes etapas da educação possibilitou a continuidade da oferta de ensino, mesmo em um período que o isolamento se fez necessário, diante disso, escolas e professores precisaram, e ainda precisam, atualizar e inovar as metodologias utilizadas para oferecer condições de aprendizagens adequadas aos alunos, de modo que estejam aptos aos recursos impostos pela tecnologia digital e consonantes com a realidade vivenciada.

---

32

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Tecnologias Digitais. Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Bolsista FURI e Professora de Educação Infantil na rede municipal de Santo Cristo/RS. E-mail: [arcelita.ak@gmail.com](mailto:arcelita.ak@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (PUCRS). Professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [jordana@uri.edu.br](mailto:jordana@uri.edu.br)

<sup>3</sup> A Covid-19 é caracterizada por uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), com potencial grave, e de elevado grau de transmissão pela população, necessitando assim um repentino afastamento social para o controle da mesma.

# PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LETRAS NO ENSINO ON-LINE

Arthur Scapini<sup>1</sup>

## Resumo

O presente trabalho busca relatar o Estágio Curricular Supervisionado realizado no formato on-line para requisito para a obtenção do título de licenciando em Letras Português pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Devido aos agravamentos na saúde pública, no ano de 2020, atribuídos aos acontecimentos mundiais derivados da pandemia do coronavírus, a elaboração do estágio precisou passar por modificações em suas práticas. Pensando nisso as aulas ministradas e encontros foram elaboradas de maneira em que o formato online seria melhor aproveitado. Como este Estágio Curricular Supervisionado foi realizado em conjunto com o projeto de Residência Pedagógica, cabe lembrar a participação como orientadora, a professora da rede municipal de ensino, a professora Adriana Vitti e orientadora do estágio final em Letras, a Prof<sup>a</sup>. Dra. Dulce Cassol Tagliani que foram importantes no processo de entendimento da importância da docência. Como a proposta do projeto Residência Pedagógica é de inserir os discentes em licenciatura no contexto escolar, a junção com estágio foi positiva para o início da carreira docente, pois a possibilidade de observação das aulas, conhecimento do ambiente em sala de aula e aprendizagem com os professores que ministram as turmas são essências para o recente professor para estabelecer um melhor método no exercício da docência. A experiência de participar do projeto Residência Pedagógica como estágio final, principalmente ressignificada pelo modelo remoto, foi fundamental para estabelecer uma construção da identidade docente, que foi resultado de um trabalho em conjunto com professores da rede municipal, outros residentes participantes e a Prof<sup>a</sup>. Dra. Dulce Cassol Tagliani. Esse ambiente construído em conjunto acabou abrindo espaço para novos métodos de elaborar uma aula, que acabam instigando na criação de ambientes cada vez mais favoráveis para o processo de aprendizagem do aluno em sala de aula, compactuando com os PCN's, que visa criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas.

**Palavras-chave:** Letras. Docência. Estágio.

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Português pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Atualmente é mestrando em História da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. arthur\_scap@hotmail.com.

# MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: REFLEXÕES SOBRE AUTORIA E EXPLORAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Bibiana Zanella Pertuzzati<sup>1</sup>

Ana Paula Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

Formar leitores que saibam refletir, questionar e inferir sobre as leituras realizadas é responsabilidade de professores e em especial do profissional da área de Letras, a quem geralmente se atribui essa função. Tendo em vista o cenário educacional do século XXI, esse processo pode ser otimizado com recursos educacionais associados a práticas do mundo digital através da construção de materiais didáticos. Nessa perspectiva, este estudo discute a criação de material didático que contemple o pensamento crítico e o uso de tecnologias digitais para a formação leitora, a fim de contribuir para a capacitação de professores ao elaborarem suas práticas pedagógicas em consonância com habilidades e competências requeridas pela Base Nacional Comum Curricular. Além disso, centra-se na abordagem de elementos fundamentais nesse processo: a autoria e a exploração de tecnologias digitais. Para tanto, a pesquisa, de cunho bibliográfico, fundamenta-se em pressupostos teóricos de Tania Rösing, Isabel Solé, Denise Bandeira, Lilian Bacich, José Moran, entre outros autores fundamentais para o aporte teórico deste trabalho. A investigação mostra que é essencial fomentar a formação de leitores profícuos para compreensão da leitura e dispositivos e gêneros digitais e que o uso de tecnologias digitais, além de auxiliar os professores para aulas mais atrativas, desperta o interesse dos estudantes através da interatividade que um material didático digital pode apresentar. Além disso, ao pensar na construção de um material didático, entende-se que alguns elementos são essenciais para sua concretização, entre os quais, destacam-se a autoria que se relaciona com a originalidade do material apresentado, e o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar como um meio educacional que atende a demandas da sociedade contemporânea. Nesse viés, acredita-se que materiais didáticos bem elaborados são essenciais para que haja uma formação de estudantes leitores-críticos-reflexivos, além de permitir colocá-los em uma posição de protagonistas de seu ensino-aprendizagem.

34

---

**Palavras-chave:** Material didático. Formação de leitores. Tecnologias digitais.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Língua Portuguesa pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus de Frederico Westphalen e Mestre em Letras: Literatura Comparada pela mesma instituição. Acadêmica de Fisioterapia (URI-FW) e bolsista de Iniciação Científica de fomento FAPERGS, orientada pela Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto. E-mail: bpertuzzati@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS). Professora orientadora do trabalho, docente dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras e em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: anapaula@uri.edu.br

# A CULTURA DE FÃ E OS AMBIENTES INFORMAIS DE APRENDIZAGEM

Bruna Eduarda Ignácio<sup>1</sup>

Eliane Fernandes Azzari<sup>2</sup>

## Resumo

A escrita tem sido uma das principais maneiras de construir significados em diferentes épocas e lugares, entretanto, as tecnologias digitais proporcionaram o surgimento de novas práticas sociais letradas, substituindo e/ou complementando os modos grafocêntricos de significar com recursos digitais, dentre os quais destacam-se a multimodalidade e a hipertextualidade. Nesse caminho, os tempos-espacos digitais se revelarem como um terreno fértil para a manifestação do sujeito contemporâneo, ativo e social (BAKHTIN, 2016), que age através de práticas discursivas, participando de forma engajada e interativa na criação de novas atividades. Ao agrupar esses sujeitos em comunidades, onde compartilham conhecimentos sobre temáticas em comum, criam-se espaços de afinidade (GEE, 2004) e de sociabilidade. Este é o caso do jogo *Hogwarts Games*, produzido de forma amadora e colaborativa no WhatsApp por fãs da saga literária Harry Potter, da escritora J. K. Rowling. Criado em réplica ativa (BAKHTIN, 2010) à narrativa de ficção, o jogo traz características do RPG e do MMORPG, que recorre principalmente à linguagem verbal. Neste estudo, *Hogwarts Games* é compreendido como um gênero discursivo (BAKHTIN, 2016), em que a escrita ganha destaque. Ademais, ao se apropriar da narrativa de ficção, percebe-se na organização e nas atividades realizadas a mimetização do ambiente escolar e a realização de práticas escolarizadas. A partir de *Hogwarts Games* nota-se, que o sujeito contemporâneo requer novos *designs* de aprendizagem de leitura e escrita (MONTE MÓR, 2017), uma vez que é necessário lidar com a comunicação e a aprendizagem em espaços diversificados, enquanto os sujeitos se deparam com novas linguagens e formas de construir sentidos. Desse modo, esta pesquisa busca refletir sobre possíveis contribuições do estudo desse jogo para discussões no campo da educação linguística, sob a ótica dos letramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020), uma vez que *Hogwarts Games* retoma práticas da sociedade grafocêntrica e escolares. A pesquisa adotou a etnografia digital como prática metodológica que permitiu o levantamento e a coleta de três tipos de dados, sendo eles: imagens de capturas de tela da participação dos jogadores nas partidas desenvolvidas, imagens de capturas de tela de mensagens avulsas dos jogadores nos grupos e subgrupos de *Hogwarts Games* e relatos pessoais gerados a partir de formulário digital on-line. Desse modo, os resultados parciais apontam que os participantes do jogo, ao se envolverem na criação dessa prática, retomam o caráter grafocêntrico das comunicações da sociedade da escrita, incorporando-o a contextos outros, como os digitais (MONTE MÓR, 2017), contribuindo também para a expansão dos horizontes das práticas escolares, a partir da reflexão sobre possibilidades de interação entre sujeitos e tecnologias em ambientes formais e informais de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Letramentos. Jogos digitais. Espaços de afinidade.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras – Português e Inglês e mestranda em Linguagens, Mídia e Arte pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas). Bolsista - Processo nº 2020/10894-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). [bruna.ei1@puccampinas.edu.br](mailto:bruna.ei1@puccampinas.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), realiza pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Professora e pesquisadora nos Cursos de Graduação Português/Inglês da Faculdade de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). [eliane.azzari@puc-campinas.edu.br](mailto:eliane.azzari@puc-campinas.edu.br)

# TEOREMA DE TALES NO PADLET: UMA EXPERIÊNCIA BASEADA NO COTIDIANO

Bruna Larissa Cecco<sup>1</sup>

## Resumo

A pandemia causada pelo COVID-19 provocou uma mudança abrupta nos sistemas educacionais brasileiros, os quais rapidamente precisaram se organizar para a continuidade das atividades letivas com o uso de tecnologias digitais. O ensino da matemática por muitas vezes trabalhado de forma bastante tradicional, precisou ser repensado. Assim, apresentamos um relato de experiência desenvolvido pela autora deste trabalho durante as aulas remotas no primeiro semestre do ano de 2021, com uma turma do 2º ano do Ensino Médio Integrado de uma Instituição Federal localizada no noroeste do Rio Grande do Sul. A experiência que relatamos diz respeito a uma atividade com o objetivo de desenvolver os conceitos do Teorema de Tales e de medidas de comprimento. Para a atividade, era necessário que cada estudante fizesse medidas da sombra de dois objetos, as quais deveriam ser efetuadas no mesmo momento, e ainda, conhecer a medida de um dos objetos, já que a medida do outro objeto seria calculada pelo teorema desenvolvido e ainda, dependendo do objeto poderia ser verificada a solução. Durante a atividade, os estudantes deveriam fazer fotos para registro, além de explicitar a atividade e os cálculos, os quais deveriam ser postados no Padlet (mural virtual) para que os demais estudantes pudessem compreender o que havia sido feito e interagir. Várias medidas foram feitas e encontradas pelos estudantes considerando a altura da casa, de uma criança, de uma árvore, de uma garrafa térmica, de um coqueiro, lixeira, entre outros. Percebeu-se durante a atividade e a postagem no Padlet que os estudantes precisaram pensar sobre as possibilidades existentes no seu entorno, considerando que muitos acabaram utilizando sombras dentro de casa já que não tiveram a oportunidade de realizar medidas no ambiente externo. Com relação à participação, 85% dos estudantes realizaram a atividade efetuando as medidas, fazendo o registro e disponibilizando a resolução, cálculos e explicação sobre a mesma. A atividade mobilizou os estudantes para a utilização de objetos de medição como trena e régua, bem como possibilitou a compreensão da origem e aplicações do Teorema de Tales. Concluímos que a execução proposta e a postagem da atividade em um mural virtual exigiram que os estudantes se aproximassem da utilização das tecnologias e de um pensamento crítico acerca das soluções encontradas, bem como, suscitaram uma aproximação com a matemática no cotidiano.

36

---

**Palavras-chave:** Aulas remotas. Ensino de matemática. Tecnologias digitais.

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da URI-FW. É professora EBTT da área de Matemática no Instituto Federal Farroupilha-FW. E-mail: bruna.cecco@gmail.com

# CULTURA INFANTIL NO CONTEXTO DO CIBERESPAÇO: REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS NO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS

Cálita Fernanda de Paula Martins<sup>1</sup>

## Resumo

O universo da ciberinfância nos possibilita ressignificar a forma de ver a criança e sua infância no âmbito da cultura contemporânea, e, principalmente, a forma de pensar os jogos, brincadeiras, práticas de consumo e as representações midiáticas no imaginário dessas crianças. A partir disso, a questão a ser pesquisada consiste em compreender e analisar a cultura infantil no contexto do ciberespaço, em especial, no que se refere as práticas de consumo, jogos e brincadeiras. Para isso será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos, um levantamento bibliográfico e um estudo de caso. A instituição apresentada como *locus* da pesquisa pertence a rede pública municipal de Cuiabá e atende a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. De forma que a pesquisa será desenvolvida com crianças na faixa etária de 9 a 10 anos de idade, por intermédio do estudo etnográfico. Tendo como orientação teórica para o desenvolvimento deste estudo: Buckingham (2007), Cairoli (2010), Castells (2002), Dornelles (2005), Fróis (2010), Lemos (2002), Levy (1999), Menezes (2013), Munarim (2007), Piaget (1978), Sarmiento (2004), Vygotsky (1984), entre outros autores. A pesquisa a ser realizada busca averiguar a tese de que as crianças que nasceram em meio as tecnologias digitais tem uma experiência diferenciada com relação as práticas de consumo, jogos e brincadeiras no contexto do ciberespaço. Assim, surge questionamentos, como: Quais elementos ciber culturais estão presentes na vivência dessas crianças? Qual o perfil das crianças que nasceram junto as tecnologias digitais? Como elas se manifestam no ciberespaço? Que elementos midiáticos são ressignificados no imaginário dessas crianças? Que ações conduzem os jogos, as brincadeiras e as práticas de consumo durante a infância? Quais autores se debruçam a esse conhecimento? De que forma esses saberes possibilitam ressignificar a forma de pensar a criança e a infância no contexto da cibercultura? E a partir desses questionamentos, a pesquisa a ser realizada busca averiguar a tese de que as crianças que nasceram em meio as tecnologias digitais tem uma experiência diferenciada com relação aos jogos, brinquedos, brincadeiras e até mesmo as práticas de consumo, resultantes de um modelo de vida sustentado nas tecnologias eletrônicas e digitais. As crianças de hoje, impulsionadas por essas tecnologias estão construindo seu próprio estilo de vida. São novas possibilidade de pensar a criança e sua infância, principalmente, seu modo de se divertir, jogar, brincar e consumir, que passam ser resultantes das relações proporcionadas no contexto do ciberespaço. Nessa perspectiva, temos um chamado emergente para estudar a ciberinfância.

**Palavras-chave:** Infância; Criança; Ciberespaço; Cultura Contemporânea; Tecnologias.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na linha de pesquisa Comunicação e Mediações Culturais. Mestre em Educação (2019), pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu-UNEMAT). Especialista em Gestão Pública (2018) pelo Instituto Federal de Mato Grosso em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UFMT-UAB). Graduada no Programa Especial de Formação Pedagógica com Habilitação em Pedagogia (2019) pela União Brasileira de Faculdades (UNIBF). Licenciada em Pedagogia (2022) pela Universidade do Estado de Mato Grosso em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UNEMAT-UAB). Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (2016) pela UNEMAT. Atualmente atua como professora pedagoga (efetiva) na rede municipal de Cuiabá e como professora assistente (interina) na UNEMAT no curso de Jornalismo.

# ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA: PRÁTICAS EDUCATIVAS ASSOCIADAS AS TDICs

Carine Mello da Silva<sup>1</sup>

Ana Paula Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

A utilização das tecnologias e os recursos disponíveis nas mesmas, dentre elas os jogos em plataformas digitais, aplicativos baixados em celulares, tablets e mídias sociais com foco educativo, os quais podem contribuir com diversas estratégias na prática docente de maneira alternativa, para as demandas educativas que tange a alfabetização de alunos surdos, a partir de experiências que propiciem o desenvolvimento de sua língua na modalidade visual-espacial e a língua portuguesa de forma escrita. O artigo tem como principal objetivo apresentar de maneira sugestiva, alguns recursos digitais gratuitos que sirvam de apoio ao processo de alfabetização e letramento de crianças surdas, fazendo um paralelo entre educação inclusiva, suas facetas conceituando o digital como forma de inclusão, empatia e aprendizagem. Considerando esses pressupostos, estudam-se referências teóricas no que compete ao processo de alfabetização e letramento, língua brasileira de sinais e as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) afim de promover aprendizagens significativas, incorporadas as práticas pedagógicas, as quais tornam-se estratégias de ensino onde o aluno é construtor do seu próprio conhecimento, diante disso o estudo é de cunho qualitativo e bibliográfico. O resultado da pesquisa assinala o desejo de adotar as tecnologias bem como suas inúmeras funções, no processo escolar de crianças surdas, com a finalidade de fomentar o protagonismo surdo e que os mesmos sejam proativos, criativos e que experienciem inúmeras possibilidades na sua aprendizagem.

**Palavras-Chave:** TDICs; Criança surda; Alfabetização e Letramento.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação-Mestrado em Educação, da URI, campus de Frederico Westphalen, RS. E-mail: kakamellodasilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Letras. Pesquisadora e docente do Mestrado em Letras – Literatura Comparada da Universidade Regional Integrada (URI) – campus de Frederico Westphalen, RS. E-mail: anapaula@uri.edu.br

# SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Carla Ariane da Silva Jimenez<sup>1</sup>

Camila Albarello<sup>2</sup>

Marinês Aires<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** O Brasil passa atualmente por uma transição demográfica em que o número de idosos cresce substancialmente. O envelhecimento é acompanhado por uma série de alterações biopsicossociais combinadas com patologias que os acompanham, promovem a dependência, necessitando de uma demanda de cuidados de base familiar ao idoso fragilizado. Nessa perspectiva, tratando-se da sobrecarga dos cuidadores de idosos em meio a esse cenário e em decorrência de cargas horárias de trabalho exaustivas houve uma diminuição significativa destes. (NUNES, 2019). As tarefas exercidas são complexas e decorrem desde uma assistência e sistematização de cuidados ao idoso em atividades de vida diária, até em atividades mais complexas, aumentando a sobrecarga sobre eles. O ato de cuidar é árduo, implica modificações, adaptações que deverão ser feitas tanto daquele que cuida como quem é cuidado. (NUNES, 2019). Prevalência de cuidadores é de sexo feminino com idade de 40 a 80 anos, uma pequena taxa de homens sendo a maioria filhos. Nesse caso, os familiares não estão preparados para assumir papel de cuidadores, acarretando sobrecarga corporal, grande esforço físico, ansiedade, afetando seu bem-estar, satisfação com a vida. Portanto, infere-se que a qualidade de vida dos cuidadores é afetada pela sobrecarga das tarefas de cuidar, pois estão mais suscetíveis a patologias e síndromes psicológicas. (RANGEL et al 2019). **Objetivos:** Esse trabalho tem como objetivos analisar a sobrecarga de cuidadores de idosos com dependência funcional. **Métodos:** O referido trabalho foi desenvolvido com base em um estudo elaborado através de revisão bibliográfica, literatura e nas bases de dados nacionais da SciELO, Google Acadêmico no período de 2018 a 2022. **Resultados:** Após análise de artigo realizado com cuidadores de idosos com dependência funcional, no município de Vitória da Conquista, Bahia, os participantes foram os cuidadores familiares dos idosos dependentes, tendo uma amostra de 63 indivíduos. Foi utilizado como instrumento da pesquisa, questionário com variáveis sociodemográficas, tendo como foco a avaliação da sobrecarga do cuidador familiar, também se utilizou o Questionário de Avaliação Sobrecarga do Cuidador Informal. A pesquisa revelou que há a prevalência de cuidadores do sexo Feminino (87,3%), filhas (57,1%), casadas (41,3%), com baixa escolaridade (50,8%), no qual realizava a tarefa a mais de 10 anos (41,3%). Quanto a sobrecarga (85,7%), apresentam um quadro extremamente grave. (RANGEL et al 2019). O artigo possibilitou avaliar a sobrecarga do cuidador de idosos com dependência funcional e comprovou que os cuidadores familiares participantes do estudo sofrem com sobrecarga da tarefa de cuidar. **Conclusão:** A saúde do cuidador de idoso, deve ser uma das maiores prioridades quando se trata desse ramo de trabalho, resultando assim em uma redução de adoecimentos e decréscimo das taxas de agravos e de mortalidade, por sobrecarga física e psicológica. É notável, a necessidade de desenvolver práticas educativas

<sup>1</sup> Acadêmica do IV Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Frederico Westphalen. E-mail: camila.albarello@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do IV Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Frederico Westphalen. E-mail: carlinha.jimenez@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora. Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Frederico Westphalen. E-mail: maires@uri.edu.br

em saúde ao cuidador e familiar idoso com vista a qualificar processo de cuidado. É relevante a implantação de políticas públicas efetivas que visam demandas e o suporte aos cuidadores, a fim de melhorar a qualidade de vida destes e melhorar os cuidados à pessoa idosa.

**Palavras-Chave:** Sobrecarga. Cuidador. Idosos dependentes. Educação em Saúde.

# O PERFIL DIGITAL DAS GERAÇÕES E O PERFIL LEITOR: CONSIDERAÇÕES MULTIDISCIPLINARES

Carla Maria França do Nascimento

## Resumo

Diversas são as pesquisas que descrevem os benefícios da leitura; nas diferentes faixas etárias e gêneros. Várias são as organizações que buscam apoiar a formação de críticas e robustas gerações de leitores. Este artigo objetiva descrever o perfil do leitor no Brasil a partir da nomenclatura das diferentes gerações tecnológicas. São três as tipologias baseadas nas gerações, que estabelecem uma noção de proximidade e distância às tecnologias, além de servirem para compreender as ações e medidas do cotidiano para quem não nasceu imerso na era digital. São as Gerações analógicas, a dos Imigrantes Digitais e a dos Nativos Digitais - definições fluidas entre si e menos cronológicas que comportamentais. Percebeu-se, no processo de confecção deste trabalho, o olhar multidisciplinar, pois que, não há como falar de Educação e Tecnologia sem lançar mão às contribuições de diferentes áreas de saber. **A leitura**, assim, é considerada como prática social que prepara o sujeito para participar da vida cidadã de seu entorno, mas que também deve atender às realidades que acontecem a todo tempo na vida desse sujeito, demandando leituras rápidas, híbridas e com propósitos personalizados para este leitor. Espera-se que este estudo seja relevante para estudos da leitura e do leitor que considerem seu perfil comportamental e os requisitos das esferas em que ele faz parte.

**Palavras-chave:** Estudo das Gerações - Perfil de leitores - Multidisciplinar.

# ENSINO REMOTO E A NECESSIDADE DA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EMANCIPAÇÃO

Carla Ramos de Paula<sup>1</sup>

## Resumo

O novo cenário que tem sido delineado durante o contexto pandêmico evidenciou a necessidade de inúmeras transformações na esfera educacional, como: mudanças curriculares e metodológicas, adoção do ensino remoto e da educação híbrida, cursos e formações diversificadas para os professores com ênfase nas ferramentas tecnológicas, e adequação dos prédios escolares às orientações de prevenção à Covid-19 (distanciamento, uso de máscara e álcool gel). Nessa direção, por meio de uma discussão bibliográfica, objetivamos refletir sobre a temática ensino remoto a partir do conceito emancipação de Adorno (2020). Para tanto, utilizamos uma charge que retrata a educação em tempos de pandemia como elemento mediador para refletirmos sobre a campanha “#LearningNeverStops” (#aprendizagemnunca para) proposta durante o contexto pandêmico pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) por meio da plataforma intitulada Coalização Global de Educação (CGE). Em síntese, a discussão realizada aponta como a realidade educacional no período pandêmico expressa de modo mais evidente a contradição presente nos sistemas educacionais em nível global, o que é resultado do modelo societal vigente. É impossível desconsiderarmos a realidade posta, por isso, é urgente a discussão do conceito emancipação, visto que é inegável a necessidade de os professores/educadores utilizarem as novas tecnologias e seus recursos na práxis pedagógica, e a saída é a busca por caminhos pedagógicos que propiciem um processo ensino e aprendizagem em uma perspectiva crítica e humanizadora. Portanto, (re)pensamos a educação no atual momento histórico, bem como pontuamos sobre a possibilidade ou não da concretização de uma educação emancipadora, propiciou uma problematização singular sobre o ensino remoto no contexto pandêmico.

---

42

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Charge. Emancipação.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste, campus Cascavel-PR. Doutoranda em Educação Escolar pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara e bolsista Capes. E-mail: carla.paula@unesp.br

# MIRIAM ALVES E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: CONCEPÇÕES CRÍTICAS

Cassiano Assunção<sup>1</sup>

## Resumo

Miriam Alves contribuiu exponencialmente para a valorização adequada da literatura afro-brasileira e a representatividade dela nessa área e demais espaços semelhantes. Desde muito cedo, a consciência de sua família de origem simples e marginalizada acerca desses assuntos, a auxiliou a sempre buscar formação literária e criticidade a partir dela, o que contribuiu para os trabalhos que ela participaria posteriormente, tais como os Cadernos Negros e diversos periódicos destinados à literatura negra no século XX. Nessas condições, Alves desenvolve-se como uma importante escritora dentro da Literatura Afro-brasileira e feminina e participa da constituição delas dando sua contribuição nas suas definições tão debatidas, segundo a autora, esse tipo de literatura é aquele que se empenha em construir uma escrita que seja não apenas a expressão dos afrodescendentes enquanto agentes de cultura e de arte, mas que aponte a discriminação que os exclui do mundo das letras. A partir daí este estudo busca discorrer detalhadamente acerca da vida e obra da autora e analisar o seu pensamento crítico acerca da literatura afro-brasileira. Para isso, o substrato teórico utiliza escritores como Eduardo de Assis Duarte (2011), Rodrigo da Rosa Pereira (2016), Zilá Bernd (2011) e na extensa lista de publicações de Miriam Alves. A partir disso, nota-se que a escritora procura mostrar que o papel do escritor afro-brasileiro vai além da escrita, ocupando o papel de intérpretes e porta-vozes dos anseios e dos sentimentos da grande maioria anônima dos brasileiros de origem africana.

**Palavras-chave:** Miriam Alves. Literatura. Representatividade.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras-Língua Inglesa pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen. Mestre em Educação pela mesma instituição. E-mail: casiano0504@gmail.com

# PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR DA ESCOLA-CAMPO

Cecilia Romitti Bondan

## Resumo

O presente trabalho qualifica-se como um relato de experiências vivenciado no Programa Institucional de Iniciação Científica a Docência – PIBID (2018-2020/2020-2022) do Ministério da Educação - MEC, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com objetivo de contribuir para a formação de professores voltada à atuação no Ensino Fundamental Séries Iniciais e Educação Infantil. O PIBID promove a inserção dos acadêmicos na escola, de forma ampla, vivenciando, contribuindo e aprimorando suas práticas, sempre atentos às teorias como embasamento, colaborando assim no processo de formação. As práticas foram realizadas na Escola Ensino Fundamental Afonso Pena de Frederico Westphalen, com bolsistas do curso de Pedagogia da URI- Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen, com uma Coordenadora do Subprojeto Institucional e da professora preceptora da Escola Campo. Foram feitas reuniões semanais com as alunas e as coordenadoras através da presencialidade e *Google Meet*, com estudos teóricos de temas que envolvem a educação como formação e saberes docentes, explanações e avaliações das experiências semanais, de acordo com a Base Nacional Comum-BNCC, Referencial Curricular Gaúcho e Matriz de Referência Estadual. Na primeira prática os Pibidianos cumpriam uma carga horária semanal de quatro horas diretas em salas de aula de educação infantil e séries iniciais, intercalando as turmas com atividades de monitoramento, observações, apresentações, teatro, recreação, e algumas interferências com a professora titular, se familiarizando assim com as práticas docente. A segunda proposta se deu em tempos de Pandemia. Nem sempre foi possível vivenciar práticas em contato físico com a escola campo, a maioria das atividades foram por *Google Meet*, com grupos menores de alunos que vinham de certo modo apresentando algum grau de dificuldade no processo ensino e aprendizagem. Também a pedido das professoras titulares foram organizadas atividades lúdicas que envolvessem o concreto, para ser entregue junto ao material da escola, materiais estes trabalhados com a professora titular e as acadêmicas em turno oposto através da plataforma on-line. Constatou-se que o Programa serve de fomento para a formação docente, proporcionando interação entre os processos de aprendizagem da graduação em relação à inserção e a prática docente, afunilando diálogos entre escola e Universidade, com impactos expressivos na formação acadêmica do aluno licenciado, contribuindo com profissional com mais segurança em suas ações pedagógicas.

**Palavras-chave:** Experiência Pedagógica. PIBID. Formação de professores.

# METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Cibele Tatiane da Silva da Rosa Rosa

Adriana Aparecida Soares Rosário

Alicia Cristina Seidenfuz Schulz

## **Resumo**

Este trabalho tem como intencionalidade, analisar e refletir sobre a prática pedagógica, pensando como acontece a alfabetização e os desafios encontrados na sala de aula. No dia a dia surgem momentos que necessitam do olhar atento do professor, que tem o objetivo de mediar uma alfabetização significativa dos educandos. Pensar sobre a prática faz parte da nossa rotina. O lúdico está presente na metodologia em sala de aula, pois permite ao educando construir conceitos, desenvolver autonomia, aprofundar os conhecimentos e inferir na sociedade onde vive. Acreditamos que a alfabetização acontece com muitos estímulos e as crianças constroem seus conhecimentos com vivências que lhes são oportunizadas em todos os ambientes que frequentam.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Aprendizagem. Lúdico.

# FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS/AS E IDOSOS/AS: PENSANDO OS SABERES DOCENTES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CULTURA DIGITAL

Cleide Oliveira<sup>1</sup>

Eliane Cadoná<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo discute a formação de professoras inseridas na cultura das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs. Este assunto será analisado como ponto principal para a pesquisa sobre a Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as – EJA, na cidade de Salvador/BA, mais especificamente no que tange ao ensino Fundamental I - anos iniciais de escolarização. A discussão da utilização das TDICs na educação foi impulsionada pela pandemia da COVID-19 com o fechamento das escolas do país, no ano de 2020. A pandemia da COVID-19 foi descoberta no final de 2019, na China, em Huanan. Como medida de prevenção, foi necessário o isolamento social dos indivíduos. Dessa forma, as escolas, comércio e repartições públicas precisaram ser fechadas, para impedir o avanço do contágio. Na cidade de Salvador, Bahia, as escolas públicas municipais foram fechadas no final do mês de março de 2020 sem nenhum tipo de planejamento, a fim de evitar os prejuízos educacionais. As escolas públicas sofreram seriamente com o isolamento social por causa da falta de infraestrutura tecnológica e formação de professoras para o uso das TDICs e, como uma das consequências, tivemos a dificuldade na mediação do processo de ensino e aprendizagem. A partir daí, foi descortinado e evidenciado o baixo uso das TDICs na sala de aula, tanto no ensino público como privado. Este foi um dos desafios impostos à educação deste século – desenvolver práticas pedagógicas que utilizassem a mediação através do uso das TDICs. Portanto, é essencial pensar nas práticas que foram produzidas neste período, bem como a importância do letramento digital nesta nova realidade educacional. Será reportado e analisado aqui as atividades e práticas desenvolvidas nos anos de 2020 e 2021 na EJA, a partir das orientações pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Nosso trabalho se baseará nos estudos de autores com Lévy, para tratar os conceitos concernentes à cultura digital, ciberespaço, cibercultura e inteligência coletiva; como também de Moran; Kenski; Masetto, para discutir sobre educação e tecnologias. Em relação aos saberes docentes, utilizaremos, Pimenta e para o letramento digital, Soares e Freitas.

46

---

**Palavras-chave:** Letramento digital. EJA. Formação de professoras. Cultura digital.

---

<sup>1</sup> Pedagoga formada pela Universidade Federal da Bahia, Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, doutoranda em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Professora e Coordenadora Pedagógica da rede pública de ensino de Salvador no Estado da Bahia. E-mail: cleide2471@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW.

# OBJETO DE APRENDIZAGEM TROVADORISMO E DEUS: O ESTUDO DE UMA CANTIGA DE AMOR DE BERNAL DE BONAVAL

Clenilda Maria de Faria Santos<sup>1</sup>

## Resumo

O objeto de aprendizagem é um importante material de apoio para a Educação Básica e, aliado às competências e às habilidades da Base Nacional Comum Curricular - BNCC - Ensino Médio (2018), possibilita apresentar esta pesquisa e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. O objeto de aprendizagem foi elaborado tendo base uma investigação sobre o contexto histórico do período medieval com a literatura trovadoresca que surgiu na Europa entre os séculos XII ao XIV. Buscando articular História e Literatura é que será investigada uma produção literária que originou no sul francês e alcançou a Península Ibérica, conhecida como Trovadorismo e suas cantigas. Estas poesias refletem o contexto histórico e cultural da sociedade medieval e guardam um caráter monumental e documental para a humanidade. No objeto de aprendizagem e na pesquisa serão investigadas a origem do Trovadorismo e das Cantigas de Amor e a contribuição da peregrinação do Caminho de Santiago de Compostela para a propagação dos poemas amorosos que puderam desenvolver em terras ibéricas originando o Trovadorismo Galego-Português. O sistema social, político e econômico ainda se baseava no Feudalismo com algumas variações de existência na França e na Espanha. A sociedade cortesã vivenciava um ideal conhecido como Amor Cortês presente nas Cantigas de Amor e será analisada uma poesia amorosa do trovador galego-português, Bernal de Bonaval, que têm o personagem Deus em sua composição. Defende-se como Deus assume uma figura mais humanizada e mais próxima do homem sendo atribuído a Ele vários sentidos nas Cantigas de Amor e na poesia pesquisada o que constituiu parte de um processo de mudança de pensamento que evidenciou no Humanismo.

47

**Palavras-chave:** Bernal de Bonaval. Cantigas de Amor. Trovadorismo.

---

<sup>1</sup> Clenilda Maria de Faria Santos é mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Ibérica na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG - Mestrado Profissional e membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Hispânicos da UNIFAL-MG. É pós-graduada *Lato Sensu* em Língua Portuguesa pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009) e graduada em Letras - Português e Inglês pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (2003). Atualmente, é Secretária Executiva na Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG e Chefe da Seção de Estágios. Atuou como professora municipal e estadual (2004-2008). Atua nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa, História Medieval e Trovadorismo tendo resumos e apresentações orais de suas pesquisas publicados em anais de congressos e simpósios. *E-mail:* clemfsantos@hotmail.com

# EDUCAÇÃO CARCERÁRIA SOB A ÓTICA DA *THERAPEUTIC JURISPRUDENCE*: DO DIREITO EDUCATIVO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS (ANTI)TERAPÊUTICAS NO SISTEMA PRISIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

Daniel Pulcherio Fensterseifer<sup>1</sup>

## Resumo

De acordo com o Atlas da Violência publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, o Brasil, em 2018 contou 57.956 homicídios, o que representa 27,8 mortes por 100 mil habitantes. Embora essa taxa já tenha sido maior, não há dúvidas de que se trata de uma cifra demasiadamente alta, especialmente quando comparado com outros países. Apesar do alto número, os homicídios representam cerca de apenas 12% dos crimes pelos quais as pessoas são presas no Brasil. Diante disso, verifica-se que a criminalidade atinge números alarmantes e insuportáveis. Ao lado disso, sabemos que o Brasil possui uma população carcerária que supera os 700 mil presos, conforme levantado pelo Conselho Nacional de Justiça. Dessas pessoas condenadas, estima-se que a taxa de reincidência varia entre 30 e 80%. Tal variação decorre da carência de trabalhos sobre a reincidência no Brasil e, possivelmente, em razão das metodologias e conceituações utilizadas nas pesquisas existentes. Neste contexto, o presente projeto de pesquisa busca estudar a educação carcerária não como um elemento constitutivo da pena, mas como uma ferramenta capaz de minimizar as agruras do cárcere que encontra espaço nas brechas da totalidade dos estabelecimentos penais. Entende-se que a educação carcerária pode ser vista como uma ferramenta terapêutica - do ponto de vista da *Therapeutic Jurisprudence* - de forma que pode contribuir de forma positiva com o preso sem que isso represente uma defesa do sistema falido que representa a pena de prisão. A presente pesquisa tem como objetivo investigar as políticas e práticas educativas dentro do sistema penitenciário gaúcho. Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória - pois busca encontrar ferramentas e processos educacionais carcerários utilizados e utilizáveis no Brasil -, e quanto aos meios configura-se como pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A partir deste estudo espera-se verificar como a educação carcerária vem sendo trabalhada no sistema prisional do Rio Grande do Sul, de modo que poderá contribuir para a capacitação intelectual e profissional das pessoas presas, bem como reduzir a criminalidade, buscando fortalecer as boas práticas e sugerir o aperfeiçoamento daquelas que podem ser melhoradas.

**Palavras-chave:** Educação carcerária; *Therapeutic Jurisprudence*; Direito Educativo

---

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Ciências Criminais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Curso de Direito da URI/FW. danielpulcherio@uri.edu.br

# METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: A LINHA DO TEMPO DAS TRANSFORMAÇÕES

Daniele Freitas Bica Madalozzo<sup>1</sup>

Lucí dos Santos Bernardi<sup>2</sup>

## Resumo

A Educação Superior de Medicina completa 214 anos de existência, neste ano, desde a criação da primeira escola brasileira em 1808. Este trabalho, de revisão bibliográfica, revisita a trajetória e evolução do curso no Brasil, demarcando o início com técnicas de medicina primitivas, a importação de conhecimento da Europa, a criação das primeiras escolas de medicina no Brasil, o aumento gradativo no número de escolas e o início da medicina preventiva, com a criação do Sistema Único de Saúde - SUS também estimulando a promoção de saúde. Essas mudanças ocorreram da necessidade de um profissional que tenha a capacidade de ser proativo na busca de seus conhecimentos e atualizações que se perpetue além do período de graduação, um profissional ativo, com formação mais generalista, com atendimento humanitário, que tenha iniciativa e responsabilidade social de acordo com as últimas Diretrizes Nacionais dos Cursos (DCNs). Nesta linha, queremos ressaltar a importância das metodologias ativas de ensino e de se olhar para a docência em Medicina. Essa metodologia visa uma maior participação do aluno no seu ensino médico, com resultados satisfatórios do aprendizado, mas também traz grandes desafios para os docentes do curso, que precisam modificar sua maneira de dar aulas. Entre as técnicas utilizadas as principais são: método de instrução por pares, sala de aula invertida e Aprendizagem baseada em Problemas (Problem Based Learning (PBL)). Dessa forma, discutimos neste artigo as mudanças no curso de medicina ao longo dos anos e a formação necessária aos professores para se adequar às novas solicitações curriculares. Acreditamos que eles são os mentores do conhecimento e podem, através de cursos de aperfeiçoamento e valorização, contribuir para uma melhor formação de médicos no nosso País.

---

49

**Palavras-chave:** Docência. Medicina. Metodologias-ativas.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Médica oftalmologista e professora de Oftalmologia do curso de medicina da URI- Erechim. danielebica@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). lucisantosbernardi@gmail.com

# LINGUÍSTICA DE CORPUS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO CONTEXTO ACADÊMICO

Danilo Duarte Costa<sup>1</sup>

Valdênia Carvalho e Almeida<sup>2</sup>

Janaína Henriques de Oliveira<sup>3</sup>

## Resumo

A disciplina de Inglês Instrumental integra uma ampla área de estudo denominada Inglês para fins Específicos (*English for Specific Purposes - ESP*). Essa disciplina foi concebida, ainda no final da década de 1970, com o objetivo de capacitar estudantes brasileiros, sobretudo os da pós-graduação, a compreender textos acadêmicos/científicos escritos em língua inglesa (Holmes e Celani, 2006). No entanto, no Brasil, o ensino do inglês para fins específicos/fins acadêmicos é um tema pouco explorado na formação de professores (Fonseca e Costa, 2018). Somado a isso, a maior parte dos materiais didáticos disponíveis para este fim privilegia gêneros textuais, como artigos de jornais e revistas, que visam somente a compreensão do inglês geral (*General English*). Conseqüentemente, as especificidades linguísticas do inglês acadêmico (Biber e Gray, 2010; Hyland e Bondi, 2006) tendem a ser negligenciadas, o que representa não só um prejuízo para o ensino/aprendizagem do idioma, mas também um grande desafio para o professor. Nesse contexto, este trabalho se propõe a demonstrar avanços trazidos pela Linguística de Corpus que podem ser incorporados à formação e à prática docente, com vistas ao aprimoramento das competências referentes à produção de materiais didáticos destinados ao ensino de inglês para fins acadêmicos/fins específicos. Para tanto, apresentamos ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis gratuitamente, incluindo diferentes *software* e corpora online, que possibilitam a obtenção de dados linguísticos (e.g. distribuições de frequência e padrões gramaticais/de vocabulário) de textos acadêmicos (e.g artigos científicos), e ilustramos a aplicabilidade destes dados na produção de atividades didático-pedagógicas contextualizadas, seguindo procedimentos metodológicos amparados em Friginal (2018) e Basturkmen (2006) . Acreditamos que os resultados deste trabalho possam contribuir para o avanço na formação de professores de língua inglesa, bem como para a superação dos desafios encontrados pelo professor no que tange o ensino de inglês para fins específicos/fins acadêmicos, sobretudo nas disciplinas de Inglês Instrumental (*English for Reading*) e Escrita Acadêmica (*Academic Writing*).

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Inglês para fins Acadêmicos. Linguística de Corpus.

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos Linguísticos/Linguística Aplicada (UFMG). Professor do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: [danilo.costa@ufvjm.edu.br](mailto:danilo.costa@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos/Linguística Aplicada (UFMG). Professora do Colégio de Aplicação (COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: [valdeniaalmeida5@gmail.com](mailto:valdeniaalmeida5@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Estudos Linguísticos/Linguística Aplicada (UFMG). Professora no Colégio Técnico (COLTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [janainahenriques@gmail.com](mailto:janainahenriques@gmail.com)

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ESTUDO DO GÊNERO DISCURSIVO BOOKTUBE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Dayana Junqueira Ayres<sup>1</sup>

Márcia Helena de Melo Pereira<sup>2</sup>

## Resumo

A partir da década 1990, a internet se popularizou e por meio dela foram desenvolvidos muitos *sites*, *links*, ferramentas, programas, aplicativos e *softwares*, recursos que mudaram a forma como a humanidade se relaciona. Nessa circunstância, as práticas de linguagem também foram modificadas, sobretudo pelo surgimento de novos gêneros e textos cada vez mais multimodais. Frente a isso, tornou-se não apenas uma necessidade, mas uma exigência da Base Nacional Comum Curricular – BNCC alinhar o uso da tecnologia aos conteúdos pedagógicos. A BNCC (2018) preconiza, dentre as dez das competências gerais apresentadas a serem adquiridas pelos estudantes, uma específica para o uso da tecnologia em sala de aula comum a todos os níveis da educação básica e, para isso, sugere que o trabalho docente envolva os novos gêneros digitais nativos do ambiente digital, tais como: *playlists*, *vlogs*, vídeos-minutos, *trailers*, *posts*, *fanfics*, *e-zines*, *booktubes*. Por acreditarmos que o *booktube* é uma ferramenta favorável às práticas de letramento digital, o elegemos como objeto de estudo. Para tanto, desenvolvemos uma sequência didática de produção desse gênero discursivo para alunos do Ensino Fundamental II, em ambiente remoto, durante o contexto da Pandemia do Covid-19, e objetivamos apresentar, neste trabalho, um breve relato dessa experiência. A abordagem metodológica do trabalho desenvolvido foi de pesquisa-ação, e consistiu na combinação de dois modos de atividade, a saber: pesquisa e ação. Elaboramos as *seqüências didáticas* com o gênero discursivo de ambiente digital *booktube* – inspiradas em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) – envolvendo as práticas de leitura e escrita/produção do referido gênero e convidamos seis estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada localizada em Vitória da Conquista para participar desse estudo. Tendo em vista a necessidade de as TDIC adentrarem as práticas escolares em sala de aula, não somente por necessidade do contexto social em que estamos imersos, mas também por exigência da BNCC, a sequência didática desenvolvida para o trabalho com o gênero discursivo digital *booktube* proporcionou aos estudantes experiências que contribuíram para a ampliação dos seus letramentos. A referida sequência didática abarcou ao menos três das competências gerais necessárias na preparação do estudante para lidar com situações reais de uso da língua(gem) regulamentadas pela BNCC, sendo elas: (i) utilizar as diferentes linguagens multimodais; (ii) compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética; e (iii) argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, tornando-se um cidadão atuante nas mais diversas práticas sociais. Concluímos que o distanciamento social não é empecilho para que as práticas e ensino e aprendizagem ocorram, desde que cada um dos envolvidos disponham de um notebook conectado à internet de qualidade.

**Palavras-chave:** Ensino. Gêneros discursivos. Sequência didática.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística do Programa de Pós-graduação em linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLin/UESB). Docente da UNIFTC – Vitória da Conquista – BA. [dayana.ayres@hotmail.com](mailto:dayana.ayres@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Linguística Aplicada. Docente titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários e do Programa de Pós-graduação em linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DELL/PPGLin/UESB). [marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br).

# RECURSOS TECNOLÓGICOS EM UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: REFLEXÕES DE UM ESTUDO EM ANDAMENTO

Debora Cristofolini<sup>1</sup>

Cyntia Bailer<sup>2</sup>

## Resumo

Cada vez mais nos deparamos com novos recursos tecnológicos e plataformas em diversas práticas sociais. No âmbito educacional já é possível acompanhar o avanço, especialmente diante do cenário que por conta da Covid-19 substituiu aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologia na qual houve a necessidade da implementação e utilização dos recursos tecnológicos para ministrar as aulas. O contexto deste estudo é o Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) que oferece cursos de língua inglesa para fins específicos à comunidade universitária. Essa iniciativa busca desenvolver e capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística, assim como formar professores de língua inglesa para internacionalização. Diante desse contexto, esta comunicação objetiva relatar reflexões advindas do diário reflexivo escrito por uma pesquisadora na etapa da geração de dados para a sua pesquisa de mestrado como observadora participante nas aulas do curso “*Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica*” que está sendo ofertado de forma síncrona (remota e presencial). Como objetivos específicos, tem-se: identificar as tecnologias digitais utilizadas pelos professores em formação no IsF nas aulas, classificar os recursos digitais utilizados no curso de acordo com a classificação de Manning e Johnson (2011) e refletir sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando essas ferramentas digitais selecionadas de acordo com a ementa do curso que tem como foco o desenvolvimento das habilidades de *speaking* e *listening*. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, que busca analisar com profundidade o que acontece no contexto. Para os fins desta comunicação, o foco reside nos dados advindos da observação participante e registros em diário reflexivo. Ao analisar e classificar os recursos digitais usados nos cursos ministrados de forma síncrona, o uso de ferramentas como a plataforma *Microsoft Teams*, o AVA3 (ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*) e o *WhatsApp* se encaixa na categoria “Ferramentas para comunicar e colaborar”. As “Ferramentas para apresentar conteúdo” são utilizadas a partir do *software Powerpoint*, de dicionários monolíngues *online* e das plataformas *Youtube* e *TED*. Como “ferramenta para ajudar na avaliação da aprendizagem”, os professores utilizam o *OfficeForms* e *websites* com atividades de música, contação de histórias a partir de imagens e criação de nuvens de palavras. A partir das anotações realizadas nos diários reflexivos de todas as aulas observadas foi possível identificar diversos recursos tecnológicos aliados ao processo de aprendizagem, assim como, com o seu uso, proporcionar um ambiente mais dinâmico e inovador para os participantes do curso que tiveram vários momentos para a prática das habilidades de *speaking* e *listening*. A partir das observações, percebeu-se que a presença dos recursos digitais no curso possibilitou o enriquecimento de estratégias de ensino dos professores em formação, resultando em interações ricas que favorecem a participação dos estudantes num ambiente seguro de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Idiomas sem Fronteiras. Recursos digitais. Diários reflexivos.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação - Universidade Regional de Blumenau FURB/SC; Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Resp. Lit./Língua Inglesa e Resp. Lit. pela FURB; [debcrisofolini@furb.br](mailto:debcrisofolini@furb.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2362-2454>

<sup>2</sup> Docente no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): [cbailer@furb.br](mailto:cbailer@furb.br) . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9049-8003>

# O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS JUVENTUDES MEDIADO PELO USO DE TECNOLOGIAS

Dejair Pavão Henriques <sup>[1]</sup>

Jordana Wruck Timm <sup>[2]</sup>

## Resumo

Pensando sobre a área de ciências humanas voltando o olhar para o Ensino Médio na disciplina de geografia, percebe-se a importância de se trabalhar com metodologias que envolvam novas tecnologias de ensino que fomentem o interesse dos alunos pela disciplina de geografia. Nesse sentido, este texto relata sobre a importância de se trabalhar com as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), principalmente, em um período (pós) pandêmico. Tal perspectiva pauta-se nas concepções da BNCC/DRC (2021), Moran, Masetto e Behrens (2000), Silva (2021), dentre outros. Para tanto, a fim de analisar como as novas tecnologias podem contribuir com uma aprendizagem mais significativa, foram analisados textos teóricos para observar as possibilidades já evidenciadas na literatura. Nesse sentido, é possível identificar que utilizar as mídias no ensino de geografia é algo extremamente indispensável na contemporaneidade e se mostra cada vez mais presente no cenário educacional. Para exemplificar, quando o assunto está voltado a uma reflexão sobre extensão territorial, a internet é uma grande possibilidade, já que há vários aplicativos de rotas, não só terrestres, como marítimas e aéreas para auxiliar no processo de entender sobre os percursos que envolvem o planeta e até mesmo para compreender o espaço a qual se pertence, como já há uma inserção nesse universo tecnológico, algo intensificado e acelerado pelo contexto pandêmico, há grandes possibilidades de haver maior interesse dos estudantes, tendo como consequência a compreensão das habilidades e competências propostas para aquele momento. Sendo assim, ao analisar as formas e metodologias para o ensino e a aprendizagem da disciplina de geografia, é necessária uma reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes para que a disciplina se desenvolva e para que haja mais prazer no ato de aprender.

---

53

**Palavras-chave:** Geografia. Tecnologias. Juventudes.

---

<sup>[1]</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [a102428@uri.edu.br](mailto:a102428@uri.edu.br)

<sup>[2]</sup> Doutora em Educação (PUCRS). Professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [jordana@uri.edu.br](mailto:jordana@uri.edu.br)

# PROJETO DE VIDA, ENSINO E TIDIC'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dioneia Maria Samua Vieira<sup>1</sup>

Lucí dos Santos Bernardi<sup>2</sup>

## Resumo

A temática Projeto de Vida vem ascendendo no cenário educacional, com contribuições de diferentes campos do conhecimento. O termo projeto configura-se em múltiplos cenários, abrange diversas áreas e pode estar associado ao âmbito do trabalho, da educação, da família, da cultura, de busca por recursos financeiros, questões de ordem política e social. É, portanto, fundamental para o jovem pensar/construir seu futuro e a escola tem um importante papel para colocar em tela o tema. A partir desta concepção, apresentamos uma prática pedagógica desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental, de uma escola de educação básica localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, articulando-se a proposta do Componente Curricular Desenvolvimento Local, vinculado a área diversificada, que tem por objetivo promover a discussão sobre o tema Projeto de vida, através de um processo de ensino e de aprendizagem mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TIDICs. O trabalho tem aporte teórico em Nilson Machado (2016), Willian Damon (2009), Ole Skovsmose (2007) e Pierre Levy (1994), e desenvolvido na perspectiva da Educação Matemática Crítica, considerando o *background* e o *foreground* dos jovens estudantes, ou seja, seu contexto e origens, bem como seus interesses pessoais e sociais. Organizamos encontros de formação semanais e presenciais com uma turma de 9º ano, abrangendo jovens estudantes entre 14-17 anos, oriundos de comunidades rurais e urbana desse território. A intervenção visava contribuir com conhecimento teórico-prático para o processo de ensino e aprendizagem, relacionando elementos da linguagem e suas tecnologias, buscando desenvolver uma formação crítica. Construímos um espaço de apresentação, leitura de texto e imagens, com uso do *power point*, assim incorporando a discussão da temática conceitos e finalidades, sendo utilizado o aplicativo *mentimeter* como meio de elencar palavras-chave do que é Projeto de Vida. Diante disso, os estudantes manifestaram interesse na proposta, produzindo uma reflexão mais dinâmica e interativa sobre o tema, o que envolve os conhecimentos prévios e aprendizagem significativa levando-se em conta os desejos e perspectivas futuras desses sujeitos em relação à continuidade dos estudos e a inserção no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Projeto de vida. Mentimeter. Foreground.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Taquaruçu do Sul-RS e Frederico Westphalen-RS. [dioneiamsvieira@gmail.com](mailto:dioneiamsvieira@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). [lucisantosbernardi@gmail.com](mailto:lucisantosbernardi@gmail.com)

# POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, UM CONTEXTO DE SUA CRIAÇÃO

Edivaldo Soares Vieira de Athaide<sup>1</sup>

Silvia Regina Canan<sup>2</sup>

A educação, num estado democrático, como é o caso do Brasil, deve ser ofertada para todos, considerando a necessidade da eficiência, a partir da qual se busca a formação do cidadão trabalhador, crítico, tendo como elemento central o preparo para o exercício da cidadania e de suas funções sociais, ao qual a escola se propôs a instruir os seus educandos baseados nestes parâmetros, conforme nos explica Teixeira (1963):

O sistema de educação do estado democrático moderno não é tal sistema [...], mas o de escolas públicas destinadas a oferecer oportunidades iguais aos indivíduos e ministrar-lhes educação para o que se costuma chamar de eficiência social, ou seja, o preparo para o exercício das suas funções sociais de cidadão, de trabalhador (concebido o termo sem nenhuma conotação de classe) conforme as suas aptidões e independente de suas origens sociais, e de consumidor inteligente dos bens materiais e espirituais da vida. Esta educação tem, pois, toda ela, e em todos os seus estádios, os objetivos que antes se dividiam pelos diferentes sistemas escolares: o de cultura geral, o de formação prática ou vocacional, o de formação profissional e o de formação para o lazer. Daí constituir-se um sistema contínuo, integrado e aberto a todos, em condições de igualdade de oportunidades. (Teixeira, 1963, p.11).

55

Assim, para atingir os objetivos evidenciados anteriormente, o sistema educacional sofre mudanças com uma determinada frequência, assim ocorre atualizações nas políticas públicas educacionais do país, logo o presente trabalho busca evidenciar a importância de se analisar as políticas públicas educacionais do país, voltado para a formação/qualificação do profissional da educação, trazendo os impactos positivos ou negativos de tais políticas.

As políticas públicas educacionais e as diretrizes para formação de professores da educação básica, começam a configurar no cenário nacional, no século XX, ganhado força com a entrada de Anísio Teixeira no Inep, que em seu discurso de posse deixou bem claro que seu objetivo era fortalecer o Inep e, assim, fortalecer a formação dos educadores que atuavam na base do sistema educacional brasileiro, para isso Anísio Teixeira propôs, vários objetivos, e um deles vem ao encontro da atuação do professor. Estes objetivos tinham como proposta reformas no sistema educacional e qualificação dos profissionais educadores, fatos que podem ser vistos nos projetos proposto pelo mesmo na sua gestão no órgão em destaque no capítulo dois (2) do livro **“Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960 escrito por Ana Waleska Mendonça Libânia Nacif Xavier”**. No entanto, este projeto ganhou mais força e forma com discussão da LDB, como podemos verificar,

[...] explicitar o sentido da expressão “diretrizes e bases”, reconstituir o seu histórico e destacar a sua importância para a educação, concluindo com a apresentação das exigências que se deveria levar em conta na elaboração da nova LDB. No entanto, à medida que o

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Pública Estadual Mato Grosso, aluno do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – PPGEDU, na Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Unisinos, professora do PPGEDU/URI na linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação.

texto foi tomando forma concluiu-se que era importante pensar a própria estrutura da lei já que o objetivo era a mobilização dos educadores no sentido de influenciar diretamente junto aos parlamentares no processo de elaboração da nova lei. (SAVIANI, 2006, p.36).

Como podemos analisar, com as discussões nos grupos de educadores para a criação de um documento sólido e que evidenciasse as necessidades de formação e qualificação dos educadores, a LDB/96 foi documento criado em conjunto com o congresso brasileiro, no entanto podemos ressaltar que nem todos os pontos da referida lei, estão em comum acordo, uma vez que a lei publicada em 1996 não foi o documento inicial proposto pelos educadores, mas já trazia em seu escopo vários dos anseios dos educadores que serviriam como parâmetro para a criação de políticas públicas educacionais e diretrizes para a formação dos educadores.

Portanto foi a partir da LDB/96 que ganhou força o tema, e assim podemos concluir que o marco para a diretrizes das políticas públicas educacionais de formação atual estão relacionados a LDB/96 e com a leitura do documento isso fica mais evidente, assim podemos afirmar que a LDB/96 foi a grande perscrutora das ideias de políticas públicas educacionais voltadas para a formação e qualificação dos educadores.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Formação de Professores; Diretrizes Básica.

Referencia:

MENDONÇA, Ana Waleska e XAVIER, Libânia Nacif (Orgs.). **Por uma política de formação do magistério nacional:** o Inep/MEC dos anos 1950/1960 – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 260 p. (Coleção Inep 70 anos, v. 1)

TEIXEIRA, Anísio. Estado atual da educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Rio de Janeiro, v.39, n.89, jan./mar. 1963.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

# O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ABORDAGEM NA BNCCEM

Edivanda Gambin Albarello<sup>1</sup>

Claudionei Vicente Cassol<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo tem o objetivo de analisar a temática do conhecimento científico, a partir da proposta da Base Nacional Curricular do Ensino Médio (BNCCEM). São tematizados conceitos que podem contribuir com o debate sobre a etapa final da educação básica e parecem identificar possibilidades de efetividade na ação educacional ainda que em hipótese, na proposta da reforma do Ensino Médio instituída pela 13.415/2017. O texto apresenta compreensões de pensadores/as como Bachelard (1972,1996), Santos (1989), Kuenzer (1998, 2017), Frigotto (2021) e Moll (2017). A metodologia dialética de base bibliográfica com uma perspectiva crítico-analítica a partir do documento nacional, é a eleita para a coleta e análise dos dados. A centralidade do debate concentra-se na compreensão de conhecimento científico em abordagem na BNCCEM, bem como os desafios apresentados pelas mudanças tecnológicas e metodológicas com impacto nas vivências, experiências e escolhas das juventudes. Compreende-se que a sociedade enfrenta um mundo dinâmico que se renova e se modifica a partir de diversos processos, alguns deles cíclicos e outros descontínuos. A interpretação, o debate e a análise desse momento sócio-histórico e político-cultural em que se institui uma perspectiva filosófico-pedagógica para a educação de nível médio, abrange os diferentes níveis da realidade e demanda distintas formas de compreensão, pois, a geração atual tem diante de si a urgente necessidade de pensar conceitos que recolocuem a ciência na centralidade da formação e no cotidiano das ações pedagógicas. Esse movimento precisa considerar o enfrentamento da atual crise de concepções acerca da possibilidade de verdade e de responsabilidade. Nesse sentido, os debates sobre o conhecimento científico se esforçam em pensar a escola como um espaço de interação, de construção e reconstrução a partir das compreensões dos indivíduos e passa pela reflexão e organização historicizada do ambiente e se aproxima da aquisição e construção de conhecimentos. Visando realidades socioeconômicas e político-culturais que potencializem convivências, experiências e atitudes dirigidas à justiça social, dignidade humana, cidadania e conhecimento científico. Com o propósito de colocar em pauta perspectivas dialógicas de encaminhamento educativo-pedagógico para as juventudes enquanto atores sociais.

**Palavras-chave:** Conhecimento Científico. Ensino Médio. Base Nacional Comum Curricular. Política pública educacional.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação, PPGEDU - URI/Câmpus Frederico Westphalen. E-mail edivandagambin@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-4544-0379>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1116111715503254>

<sup>2</sup> Doutor em Educação nas Ciências – PPGE – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisa e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen-RS, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-7837-887X> - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6978565796991115>.

# O USO DO QR CODE COMO INOVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane de Oliveira Jacoby<sup>1</sup>

## Resumo

Frente ao cenário atual de modernização da sociedade através do qual a utilização das tecnologias digitais tornou-se um hábito na vida da população, é preciso pensar a sua importância nos espaços educacionais, a fim de assegurar ambientes de aprendizado com mais qualidade, dinamismo, interatividade e que estimulem os alunos ao conhecimento, além de permitir ao professor poder repensar a sua própria prática na educação. Nesse sentido, é fundamental que as escolas abram espaço para o uso das tecnologias e os professores apropriem-se delas de forma segura e as utilizem como importantes ferramentas didáticas para a transmissão do conhecimento. O trabalho em sala de aula a partir das tecnologias promove condições para a formação de cidadãos do mundo. É muito mais que uma atividade inserida na proposta curricular. Proporcionar a inclusão digital das crianças é possibilitar aos alunos o uso consciente e saudável das tecnologias digitais, estimulando o aprendizado por meio dela e, desse modo, levando os alunos a tomarem consciência das infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento que eles podem desenvolver. Conforme Cavalcante (2012), “a verdade é que as novas tecnologias estão formando outro tipo de sociedade, novas atmosferas de trabalho, novos ambientes de aprendizagens e, podendo assim, criar um novo tipo de aluno que necessita de um novo tipo de professor”. Fica claro a importância de termos professores preparados pedagogicamente para desenvolver aulas com uma didática interativa, dinâmica e que dialogue com a realidade da maioria de seus alunos, que, por sua vez, geralmente já chegam à sala de aula imersos em uma cultura digital, onde as tecnologias da comunicação e informação (TCI), como o uso de celulares e acesso à internet ocupam um espaço significativo em sua rotina diária. Nesta perspectiva, o projeto foi desenvolvido com alunos do quarto ano do ensino fundamental numa escola pública municipal de Ijuí no ano de 2019. Através de uma encomenda recebida por uma aluna e aberta na escola surgiu a curiosidade sobre o que seria o quadrado preto na embalagem, porque ele estaria ali. Este trabalho teve como foco a utilização do QR Code no ensino por meio de aplicativo em smartphone, transformando o celular em um aliado na construção do conhecimento. Pesquisamos sobre o QR Code e começamos a utilizá-lo em diversas atividades. Realizamos um caça ao tesouro através do escaneamento dos códigos que tinham pistas para descobrirmos onde estava escondido o tesouro. Outra inovação foi às atividades extraclasse enviadas pelo QR Code que refletiram uma mudança de postura dos alunos demonstrando maior interesse em realizar as atividades extraclasse. Concluímos que a utilização deste recurso pedagógico, tornou-se um importante instrumento de inovação da prática pedagógica e de transformação do aluno como sujeito protagonista na construção de seu conhecimento.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Qr Code. Anos iniciais.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela UNIJUÍ, Pós-graduanda em Tecnologias e Educação a Distância, Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí, jacobby.eliane@gmail.com

# IMPACTO DA COVID 19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES: UMA ANÁLISE À PARTIR DA VISÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

Eliane Lima Borges de Medeiros<sup>1</sup>

Marines Aires<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** O professor enquanto agente de transformação social, tem passado por diversos desafios em sua prática, sobretudo na contemporaneidade. No contexto em que as escolas estão inseridas há uma maior exigência no que tange aos profissionais facilitadores de conhecimento, de forma que o professor deve manter-se em constante atualização para promover uma boa contextualização de conhecimentos e práticas. Além disso, outros desafios, como falta de estrutura, disputa, com as mais variadas telas pela atenção do aluno se fazem constatar na prática docente. Acrescenta-se os desafios sanitários e econômicos impostos pela pandemia de Covid-19, a qual mudou padrões de comportamentos e obrigou muitos profissionais a se reinventarem. **Objetivo:** avaliar o impacto da pandemia da covid 19 na qualidade de vida de professores em escolas no município de Rondonópolis, Mato Grosso. **Metodologia:** O estudo integra a elaboração da proposta de Dissertação de Mestrado. O trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura, em que se realizou uma busca nas bases de dados da Capes no Catálogo de teses e dissertações, utilizando os seguintes descritores: Qualidade de vida, Atividade Física, Professores. Foram aplicados os seguintes filtros e com isso gerou-se um resultado de 1772 arquivos. Realizou-se uma leitura prévia dos resumos e os arquivos que se destoavam do objetivo deste estudo, foram descartados. **Resultados:** é importante esclarecer que a presente pesquisa ainda está em andamento e nesse sentido, os achados parciais revelam que muitos problemas foram desencadeados com a crise do Corona Vírus. As principais evidências recaem sobre o aumento de estresse e sobrecarga de trabalho. **Considerações finais:** torna-se relevante analisar e discutir efetivamente a qualidade de vida no trabalho docente no período da Pandemia da Covid !9, visto que é um fator primordial para o bom desempenho do profissional. Assim, no contexto escolar, é primordial que as escolas busquem meios de promover ou de estimular a melhor qualidade de vida de sua comunidade em especial aos professores.

**Palavras chaves:** Qualidade de vida. Atuação docente. Pandemia.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Frederico Westphalen RS

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora colaboradora do PPGEDU e orientadora

# SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Elidiano Froner Dall Asta<sup>1</sup>

Simone Fatima de Moura Rosario<sup>2</sup>

Caroline Ottobelli Getelina<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** A Síndrome de Burnout (SB) - ou Síndrome de Esgotamento Profissional - é uma das consequências do estresse profissional, considerada uma doença do trabalho é um problema de Saúde Pública. É identificado com sinais de exaustão emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização no outro, os profissionais mais atingidos são trabalhadores na área da saúde, pelo fato de estarem muito ligados a constantes interações humanas. (FERNANDES et al., 2018). Os enfermeiros e técnicos de enfermagem são profissionais que mantêm um maior contato físico e emocional com os pacientes e familiares, além disso, a demanda advinda do exercício profissional, como necessidade de atualizações, capacitações, diferentes condições de trabalho, novas configurações organizacionais, provocam conseqüentemente o desgaste físico, psíquico, emocional, caracterizando-se como fatores que propiciam o surgimento da SB (SANTOS et al, 2018). A unidade de terapia intensiva além de ser um ambiente de trabalho fechado e de grande complexidade comparando com outros setores de um hospital, é o local onde trata de pacientes com acometimento grave, requer do profissional conhecimento e habilidades técnicas específicas, agilidade, atenção aos mínimos detalhes, empatia com familiar do doente, envolvimento com o quadro clínico, manejo de equipamentos tecnológicos que prestam suporte ao paciente, a fim de uma assistência em saúde segura e de qualidade. de prestar uma assistência em saúde segura e de qualidade (SANTOS et al, 2018). **Objetivos:** Identificar por meio de dados advindos da literatura os principais fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em profissionais que atuam principalmente na Unidade de terapia intensiva. **Método:** O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica da literatura no qual fez-se uso de artigos das bases de dados SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Segundo Dantas (2020) os principais determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em UTI são: Padrão de sono prejudicado, outros transtorno mentais, recursos humanos/materiais com precariedades, carga de trabalho excessiva, enfrentamento da morte e sofrimento humano, outros vínculos empregatícios, idade e experiência profissional, relacionamento interpessoal e complexidade técnico-científica da UTI, os barulhos que ultrapassam os decibéis solicitados pela NR 32, vindas de equipamentos e da própria equipe, falas em tons altos, música terapia tudo isso são fatores que predispõe SB, conforme estudos trazem cada vez mais, os profissionais de saúde estão se tornado vulneráveis e susceptíveis a desenvolver a Síndrome de Burnout, principalmente, por elementos que são estressores, contribuindo para manifestar e/ou desencadear as dimensões pois estão em ambiente intenso e complexo. Portanto, é essencial que haja a adoção de medidas que previnam e promovam a saúde do enfermeiro evitando o estresse e a Síndrome. Ações, essas, que devem partir tanto dos profissionais que compõem a equipe quanto da gerência de enfermagem. Intervindo, nesse sentido, com a inserção de momentos de lazer, promoção de confraternizações, estratégias que possibilitem a diminuição do excesso nas horas trabalhadas e sobrecarga de

---

<sup>1</sup> Acadêmico do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen. E-mail: elidianodallasta@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen. E-mail: simonimoura@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen. E-mail: caroline@uri.edu.br

atividades, maiores investimentos no aprimoramento profissional e pessoal valorizando seu desempenho, bem como um acompanhamento psicológico para melhor enfrentamento das situações advindas do trabalho, principalmente, por ter que lidar diariamente com a morte, sofrimento e ansiedade (NASCIMENTO et al., 2020). PAIVA Et,Al 2018 constatou fatores desencadeantes de Síndrome de Burnout em enfermeiros da cidade de Natal (RN) no ano de 2015 foram os dois principais entre muitos analisados, sendo eles Jornada excessiva de trabalho e Insatisfação profissional, em outro participaram do estudo dez enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da cidade de João Pessoa-Paraíba em 2016 por meio da aplicação do “Questionário de Avaliação da Consulta da Síndrome do Trabalho (CESQT)” desenvolvido por Gil-Monte (2005), que obtiveram os seguintes resultados: não apresentavam níveis elevados de SB. No entanto, quando as dimensões são analisadas isoladamente, é possível concluir que alguns profissionais apresentam riscos para um futuro adoecimento (ARAÚJO et, Al 2019).SILVA Et, Al 2015 realizou um estudo em duas UTIs Coronarianas na cidade do Rio de Janeiro, chegando a conclusão de que a prevalência de síndrome de Burnout observada foi de 55,3%, o que denota a exposição dos enfermeiros a fatores determinantes do estresse. Este estudo constatou como evidências: escores expressivos de esgotamento emocional e despersonalização; alto grau de estresse autorreferido e aferido pela Job Stress Scale em alta exigência e em baixa exigência; todas as variáveis associadas à síndrome de Burnout, além da prevalência expressiva entre aqueles que pensam no trabalho na folga e entre suspeitos de transtornos mentais comuns. **Conclusão:** Com esses artigos podemos evidenciar o quão são suscetíveis os profissionais da saúde em relação a SB, devido estarem trabalhando diretamente com vidas, percebe-se que são inúmeros os fatores que podem acarretar essa síndrome, cabe a cada profissional se conscientizar e buscar conhecimento sobre a doença que é silenciosa e perigosa, podendo em alguns casos acarretar diversas doenças, as empresas também tem um papel fundamental, conhecer mais sobre o assunto e buscar medidas de prevenção.

**Palavras-Chave:** Burnout, enfermagem, terapia intensiva.

#### Referências:

- 1 Moreno F, Gil GP, Haddad MCL, Vannuchi MTO. **Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout.** *Rev Enferm UERJ* 2011; 19(1):140-145
- 2 Ayala E, Carnero AM. **Determinants of burnout in acute and critical care military nursing personnel: a cross-sectional study from Peru.** *PLoS ONE* 2013; 8(1):e54408.
- 3 FERNANDES S L et.al. Ciência e saúde coletiva Jan 2018.**Associação entre Síndrome de Burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário.** Disponível em: <https://www.scielo.br>
- 4 SANTOS S J et al. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 10, n. 3, 2018.**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM.** Disponível em: : <http://www.univates.br/revistas>
- 5 NASCIMENTO F E Et, Al. Brazilian Journal of Health Revista. 2020.**Desenvolvimento da síndrome de burnout nos enfermeiros de UTI de um hospital privado do agreste pernambucano.**
- 6 DANTAS LL 2020 **DETERMINANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM UTI.**
- 7 ARAÚJO Belarmino Et, Al 2019 Síndrome de Enfermeiros Intensivos que atuam em Unidade de Terapia Neonatal m [search.ebscohost.com](http://search.ebscohost.com)
- 8 SILVA JL Et, Al. Rev. Bras Ter Intensiva. 2015; **Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.**

# VIOLENCIA OBSTÉTRICA E DE GÊNERO: A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DOS CASOS

Érica Sabrina Macari Weber<sup>1</sup>

Gabriele Franco Rossetto<sup>2</sup>

Caroline Ottobelli Getelina<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** A violência de gênero pode ser entendida como aquela praticada contra vítima em virtude das diferenças de gêneros, especificada por meio da Lei nº 11.340/2003, a então conhecida Lei Maria da Penha. Esta lei, conceitua as diferentes modalidades de violência e define a violência resultante de gênero. A violência psicológica é entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocionais e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento. O Ministério da Saúde salienta como estratégia a implantação da Rede Cegonha no intuito de promover atendimento humanizado que busca reduzir a mortalidade neonatal e materna, garantir direito ao planejamento reprodutivo com foco na atenção humanizada ao parto, abortamento e puerpério. (PEREIRA e FERREIRA, 2021). Diniz, (2015) traz como método de prevenção para os casos de violência, a educação, durante a graduação do corpo de enfermagem e depois, como ato de educação permanente. Incluindo nestes, as políticas dos direitos humanos. Investir e formação de enfermeiras obstétricas afim de minimizar o contato com intervenções desnecessárias para a mulher e o bebê. Durante o Pré-Natal empoderar a gestante e a família sobre como identificar, barrar e denunciar caso ocorra um ato violento. **Objetivo:** discutir, por meio de uma revisão de literatura, a violência obstétrica e de gênero e como a educação pode reduzir os casos. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado através de revisão literária, com base em artigos científicos retirados do Google Acadêmico e SciELO. Artigos estes, publicados entre os anos de 2010 até 2019. **Desenvolvimento:** Pode-se compreender que, a violência de gênero se trata de uma ação de causar diminuição da autoestima da mulher, como podemos destacar: chantagem, perseguições, ridicularização, insultos, humilhações, a limitação do seu direito de ir e vir, ou ainda, podemos acrescentar os prejuízos à sua autodeterminação. Em seu aspecto moral, a violência relaciona-se com a prática de crimes contra a honra. Na violência obstétrica há a caracterização de agressão nos seguintes pontos: recusa no atendimento, os xingamentos, a elaboração de procedimentos não necessários sem o devido consentimento da então paciente. (BARBOZA, 2016) A violência obstétrica se converte em uma modalidade de violência de gênero, que consiste na imposição de intervenções danosas à integridade física e psicológica das parturientes pelo profissional de saúde (MUNIZ, 2021). Estudos apontam que uma em cada quatro mulheres sofrem algum tipo de violência obstétrica durante o parto, e por mais que sejam alarmantes os casos, as mulheres não recebem nenhum tipo de assistência, seja ela psicológica ou legal. (MATOSO, 2018) **Conclusão:** o profissional enfermeiro desempenha papel fundamental em todo processo de gestação e parto, pois é quem estabelece um vínculo maior com a mulher e família. Com isso, espera-se que esse estudo possa esclarecer dúvidas, agregar conhecimentos e promover a mudança na assistência prestada pelos profissionais de enfermagem frente a violência obstétrica a fim de incentivar um novo olhar baseado na humanização. (MOURA Et al, 2018)

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail. [sabrina\\_macari@outlook.com](mailto:sabrina_macari@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail. [a095653@uri.edu.br](mailto:a095653@uri.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de enfermagem da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail. [caroline@uri.edu.br](mailto:caroline@uri.edu.br)

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica – Violência de Gênero – Maternidade – Violência

Referências:

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.** C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista, v.11, n.1, p. 49-65, jan/abr. 2018

BARBOZA, LP; MOTA, A; **Violência obstétrica, vivências do sofrimento entre gestantes.** Rev. Psicologia, Diversidade e saúde, Salvador, 2016.

MARTINS, FL; SILVA, BO; CARVALHO, FLO; Et al; **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: Uma expressão nova para um problema histórico.** Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019.

MUNIZ, W. **A Violência Obstétrica como Forma de Violência de Gênero.** Revista Aldeia Magazine. Set. 2021

PEREIRA, Emanuely Vieira; FERREIRA Thamires dos Santos **PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO INSTITUCIONALIZADO** Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró –Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri –URCA -Crato-Ceará. Out-dez|2021

DINIZ, Et al. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: ORIGENS, DEFINIÇÕES, TIPOLOGIA, IMPACTOS SOBRE A SAÚDE MATERNA, E PROPOSTAS PARA SUA PREVENÇÃO.** Journal of Human Growth and Development 2015;

MOURA Et al. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.** Enfermagem em Foco 2018; 9 (4): 60-65

# O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE NARRATIVAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erone Hemann Lanes<sup>[1]</sup>

Jordana Wruck Timm<sup>[2]</sup>

## Resumo

Diante da legislação vigente e das discussões teóricas que embasam a temática, avaliar na Educação Infantil significa acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança no decorrer do ano e/ou do percurso vivido até sua entrada no Ensino Fundamental. O conceito de avaliação apresentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pela Base Nacional Comum Curricular destaca que esta não tem o objetivo de seleção, promoção, classificação ou comparação, mas consiste na observação, elaboração de múltiplos registros e na produção de documentação específica para comunicar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Este conceito problematiza a ética da responsabilidade dos adultos em relação às crianças no sentido de observar, registrar, interpretar e narrar suas ações no desenvolvimento das propostas pedagógicas, visto que o cotidiano de uma instituição é composto por vivências complexas, rapsódicas e sutis que podem facilmente escapar a interpretações perspicazes. Neste âmbito, o relato de experiência ora apresentado, tem como objetivo tratar das possibilidades que emergem a partir do uso de recursos tecnológicos na produção de narrativas pedagógicas que sustentam a avaliação na Educação Infantil. Aponta-se para as contribuições que a fotografia, a edição de vídeos, a inserção de efeitos sonoros e visuais e a produção de arquivos compartilháveis virtualmente trazem para a elaboração e qualificação dos materiais, no sentido de torná-los contextualizados e situados diante das vivências narradas, atrativos visualmente aos olhares das crianças e das famílias, facilmente compartilháveis, possibilitando a redução de custos de impressão e ampliando a socialização das aprendizagens no decorrer do processo. Outrossim, o uso de recursos tecnológicos possibilita a produção da memória pedagógica da criança durante o percurso da Educação Infantil.

---

64

**Palavras-chave:** Recursos tecnológicos. Narrativas pedagógicas. Avaliação. Educação Infantil.

---

<sup>[1]</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Bolsista CAPES modalidade I. E-mail: [eronehl@gmail.com](mailto:eronehl@gmail.com)

<sup>[2]</sup> Doutora em Educação (PUCRS). Professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [jordanawruck@hotmail.com](mailto:jordanawruck@hotmail.com)

# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ESCOLAR E PROGRAMA ALFABETIZA MT: CONTEXTO E CONEXÃO

Ester Rodrigues da Silva Paz<sup>1</sup>

Silvia Regina Canan<sup>2</sup>

## Resumo

O cotidiano das escolas é permeado por grandes desafios. Para o enfrentamento destes é necessário engajamento, diálogo e organização de todos os segmentos da comunidade escolar. Uma das formas de discutir e implementar essas ações é por meio do Projeto Político-Pedagógico Escolar – PPPE. Conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1996) em seu artigo 12, é incumbência da escola “elaborar e executar sua proposta pedagógica.” O PPPE precisa explicitar as potencialidades, as necessidades e um plano de ação que vai ao encontro da superação de tais desafios, pois ele é um documento primordial para o bom funcionamento da escola. É a identidade dela, necessário à todas as instituições de educação. De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica “assim, cabe à escola, considerada a sua identidade e a de seus sujeitos, articular a formulação do projeto político-pedagógico com os planos de educação nacional, estadual, municipal, o plano da gestão, o contexto em que a escola se situa e as necessidades locais e as de seus estudantes” (DCNEB, 2013, P.48). Paralelo a isso, os governos têm desenvolvido políticas públicas que possam contribuir no enfrentamento dos desafios surgidos cotidianamente nas escolas. Como um desses desafios é a alfabetização dos estudantes até o segundo ano do Ensino Fundamental, o governo de Mato Grosso regulamentou a Lei 11.485, de 28 de julho de 2021, por meio do Decreto 1.065 de 10 de agosto de 2021, instituindo o Programa Alfabetiza MT, com o objetivo de garantir que todos os estudantes dos sistemas estadual e municipais de ensino do Estado de Mato Grosso estejam alfabetizados, na idade certa, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Sendo o público-alvo as crianças dos dois últimos anos da Educação Infantil e dos primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental, atendidas pela rede estadual de Mato Grosso e redes municipais que aderirem ao programa mediante assinatura do termo de adesão. Diante do exposto, é pertinente compreender, como as escolas que participam do Programa Alfabetiza MT tem feito a conexão do programa com seu Projeto Político Pedagógico? O programa atende as necessidades da escola em relação aos estudantes em fase de alfabetização? Como os gestores do programa tem acompanhado e apoiado as escolas em sua implementação? O presente trabalho é parte dos estudos que estão sendo desenvolvidos no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI para ampliar a discussão na perspectiva desta temática tão importante.

65

**Palavras-chave:** Projeto Político-Pedagógico Escolar. Programa Alfabetiza MT. Contexto

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Pública Estadual de Mato Grosso e da Rede Municipal de Rondonópolis-MT, aluna do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – PPGEDU, na Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – PPGEDU, na Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação.

# O SENTIDO EPISTEMOLÓGICO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA

Fernando Battisti<sup>1</sup>

Elisabete Cerutti<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa sobre o sentido epistemológico no desenvolvimento e práticas educacionais no ensino superior diante ao contexto de cibercultura contemporânea. A proposta ressalta o entendimento das práticas educativas vivenciadas na sociedade e em especial, por docentes e discentes nas instituições de Ensino Superior, a partir da construção entre o físico e digital no fazer pedagógico. A problematização do estudo, é vinculada a necessidade de compreensão desses processos educativos e seu aprofundamento epistemológico, frente as implicações que o ciberespaço apresenta no cotidiano educacional. Dentre as questões pesquisadas está o modo de ressignificar as práticas educacionais em relação aos processos de aprendizagem, possibilitando o interrogar sobre: como projetar o agir pedagógico docente diante do contexto de cibercultura? As reflexões, debatem inicialmente, o sentido epistemológico a partir de um panorama filosófico, por meio de um resgate da compreensão gnosiológica do agir educativo, no que se refere ao ensinar e aprender. A fundamentação teórica foi desenvolvida a partir dos estudos desenvolvidos em Pierre Levy, Tapio Varis, José Morin e André Lemos. O trabalho é fruto da pesquisa de doutoramento em educação, sobre o sentido epistemológico das práticas educacionais no contexto de Cibercultura e tem um caráter qualitativo, hermenêutico e bibliográfico. A pesquisa é vinculada aos estudos desenvolvidos junto ao Programa de Doutorado do PPGEDU da URI- Campus Frederico Westphalen, na Linha de Pesquisa: Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias.

---

66

**Palavras-chave:** Epistemologia. Cibercultura. Educação.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen- RS- Brasil. E-mail: [fernando@uri.edu.br](mailto:fernando@uri.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen – RS – Brasil. Professora dos cursos de graduação e PPGEDU. Doutora em Educação – PUCRS. E-mail: [beticerutti@uri.edu.br](mailto:beticerutti@uri.edu.br).

# A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA UMA CIRURGIA SEGURA

Gabriele Franco Rossetto<sup>1</sup>

Érica Sabrina Macari Weber<sup>2</sup>

Caroline Ottobelli Getelina<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** Para a organização mundial de saúde cerca de 7 milhões de pacientes submetidos a procedimentos sofrem complicações pós operatórias muitas advindas de cirurgias não realizados de forma segura e correta e mais de 1 milhão morrem em virtudes de complicações que poderiam ser evitadas, a cirurgia segura é um conjunto de medidas inseridas para a redução do risco de eventos adversos. **Objetivo:** Discutir por meio de uma revisão de literatura, a educação como ferramenta para uma cirurgia segura. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado através de revisão literária, com base em artigos científicos retirados do Google Acadêmicos e Scielo. Artigos estes publicados entre os anos de 2013 até 2020. **Desenvolvimento:** Os profissionais da saúde devem atuar diretamente na segurança dos pacientes em cirurgias com o objetivo principal de garantir que os procedimentos sejam realizados de forma segura e como planejado. Muitos fatores podem contribuir para um procedimento errôneo a carga de trabalho excessiva, déficit de equipamentos, a falta de comunicação entre a equipe e até a falta de capacitação da mesma e muitas vezes procedimentos tão simples como a lavagem das mãos e esterilização dos materiais são feitos sem atenção ou até deixados de lados e a falta desses procedimentos podem acarretar danos ao paciente que podem vir a ser irreversíveis. Segundo Santos (2013) os profissionais podem fazer a utilização de protocolos já no transoperatório até no pós operatório como o checklist de cirurgia seguro que conta com etapas para a verificação do cuidado, em sua primeira etapa consiste em confirmar a identidade do paciente e particularidades que este cliente possa apresentar como alergias dificuldades respiratórias, o segundo passo é a verificação de informações básicas se houve a realização da esterilização da medicação necessária para o procedimento e os exames que são essenciais, o terceiro ponto a se averiguar antes que o paciente seja levado do centro cirúrgico para a sala de recuperação a equipe deve realizar a contagem do material utilizado na cirurgia para contabilizar que nenhum material tenha se perdido no próprio paciente durante o procedimento, informar como o paciente se antevê durante o procedimento e revisar os cuidados que o paciente deve receber no pós é de suma importância para um procedimento bem sucedido, implementar lista de verificação de segurança cirúrgica, realizar o planejamento de acesso respiratório e da necessidade de transfusão de sangue são alguns meios de manter a segurança. Os protocolos de saúde devem ser aplicados em todos os âmbitos da saúde onde ocorram procedimentos, por qualquer profissional da saúde. **Conclusão:** O processo de cirurgia segura é de suma importância para o paciente e profissional, embora ainda existem muitas barreiras para essa implementação deve-se realizar um trabalho de educação continua visando sempre prestar um cuidado de qualidade integralmente, o enfermeiro precisar estar sempre disponível para ser

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail. a095653@uri.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail. [sabrina\\_macari@outlook.com](mailto:sabrina_macari@outlook.com)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de enfermagem da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail. caroline@uri.edu.br

componente das equipes multidisciplinares nos centros cirúrgicos e desenvolver seu papel afim de reduzir drasticamente a ocorrência de efeitos adversos. (SALES Et al, 2015)

**Palavra-chave:** Enfermagem- Protocolos- Cirurgia Segura- Paciente.

#### Referências:

PANCIERI, Ana Paula et al. Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 71-78, 2013.

SALES, Fernanda de Sousa; NERES, Rosimere Gonçalves; AZEVEDO, Elias Rocha de. A relevância do enfermeiro no protocolo de cirurgia segura salva vidas: revisão da literatura. **III ICESP**, 2015.

DE SOUSA, João Batista Alves et al. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6467-6479, 2020.

# EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS: DIREITO INALIENÁVEL DE APRENDER

Gabrieli Schäffer  
Claudionei Vicente Cassol

## Resumo

Compreendemos que a educação contribui para um mundo mais seguro, saudável, próspero e ambientalmente mais puro, ao mesmo tempo que promove o progresso social, econômico e cultural, bem como a tolerância e a cooperação internacional. Parece que, em geral, a educação oferecida hoje é gravemente deficiente e, por isso, exige um trabalho que a torne mais relevante e melhore sua qualidade. No mesmo nível de necessidade, compreendemos que ela, a educação, deva ser universalmente disponível, adequada e essencial para melhorar os níveis superiores de ensino, da formação científica e técnica e, desse modo, permitir o desenvolvimento autônomo. A educação para todos e todas precisa desenvolver uma visão abrangente e um compromisso com a educação básica para as gerações presentes e futuras a fim de enfrentar a amplitude e as complexidade dos desafios. (DME, 1990). A partir dessas colocações iniciais do documento da *Declaração Mundial de Educação para Todos*, visualizamos a importância da educação, tanto a nível formal quanto informal. As considerações foram realizadas no ano de 1990, mas relatam o que atualmente é encontrado nos ambientes escolares. Em uma sociedade profundamente desigual, onde a escola é uma das instituições mais importantes, senão a mais importante, para garantir o desenvolvimento da experiência humana, é urgente a reflexão constante sobre os percursos curriculares e as recomendações que são construídas porque é justamente a partir deles que se estabelecem as práticas pedagógicas, a partir das quais a escola organiza e concretiza seus objetivos e espaços, e forma novos cidadãos. (BARCELOS, MOLL, 2021). Considerando as colocações iniciais, nos propomos a compreender e analisar o documento da *Declaração Mundial de Educação para Todos*, a fim de compreender as principais colocações para a melhoria da educação. Para esse esforço, a metodologia escolhida caracteriza-se como bibliográfica com análise documental. A base para criação da *Declaração Mundial de Educação para Todos* fundamenta-se no cenário encontrado em fins do século XX, sendo consideradas os seguintes pontos: mais de 100 milhões de crianças, das quais pelo menos 60 milhões são meninas, não têm acesso à educação primária; mais de 960 milhões de adultos - dois terços dos quais são mulheres - são analfabetos e o analfabetismo funcional é um grande problema em todos os países industrializados e em desenvolvimento; mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, o que pode ser debitado na conta das novas habilidades e tecnologias com a intencionalidade de que possam melhorar a qualidade de vida e ajudar as populações sem acesso a livros, revistas e jornais, a perceber e se adaptar às mudanças sociais e culturais; mais de 100 milhões de crianças e incontáveis adultos não completaram o ciclo básico e outros milhões, ao completar o ciclo básico não adquirem conhecimentos e habilidades básicas. Na década de 1980, esses problemas dificultaram o desenvolvimento da educação básica em muitos países menos desenvolvidos, com o corte de despesas às escolas públicas, ao longo da década de 1980, compreendemos que aí se situa, também, a deterioração da educação. (DME, 1990). O presente artigo aborda questionamento direcionados a educação para todos e todas direcionados ao direito de aprender. A metodologia utilizada compreende-se como bibliográfica com estudo documental analisando a Declaração Mundial de Educação para Todos. Pensar o cenário da educação nos dias de hoje, seus desafios e perspectivas afim de propor melhorias ao campo educacional para que todos possam ser atendidos de forma qualificada.

**Palavras-Chave:** Educação. Declaração Mundial de Educação para Todos. Direito de aprender

# CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Grazilaine Marques de Oliveira Tonin<sup>1</sup>

Luana Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

O desenvolvimento tecnológico tem marcado fortemente a sociedade contemporânea. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) estão cada vez mais presentes na vida cotidiana. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza que a escola deve se incumbir da formação do sujeito por meio do desenvolvimento de dez competências, dentre elas se encontra competência cultura digital. Nessa perspectiva, o presente artigo aborda a cultura digital no contexto educacional como meio de promoção da aprendizagem e fator motivacional na era digital para envolver e engajar os estudantes, por gerar interatividade nas aulas e possibilidade de maior interesse e facilidade na compreensão dos conteúdos e produção de conhecimento. Desse modo, objetiva debater sobre a Cultura Digital, TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educacional, bem como desafios e possibilidades de sua utilização na Educação Básica em práticas de incentivo à leitura, à escrita e preparação para exercício da cidadania, a partir de pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e proposições de atividades relacionadas a área de Linguagens e suas tecnologias. Constatamos que, com a BNCC muitos dos gêneros digitais dos quais os estudantes já tem certa familiaridade pelo acesso as redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, tornaram-se objetos de estudo, basta despertá-los para um olhar mais atento à informação, levando-os a posicionarem-se criticamente diante de diversidade de conteúdos, refletindo sobre o que compartilhar e de que forma usar, a fim de melhor prepará-los para exercer seu protagonismo no meio digital criando seus próprios conteúdos, contribuindo para o seu crescimento intelectual e também para o desenvolvimento da sociedade. Para isso realiza uma pesquisa de caráter bibliográfico e qualitativo fundamentando-se de documentos normativos como BNCC (Base Nacional Curricular Comum 2018), RCG (Referencial Curricular Gaúcho) e autores como Kenski (2018) Almeida; Valente (2012) Prensky, (2001), Ribeiro (2011) Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), Levy (1999), Neves (2018) e Frade (2005) os quais possuem estudos relacionados a essa temática.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. BNCC. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras/Espanhol, Pós-Graduada em Literatura e Cultura pela mesma instituição. Atualmente é educadora da Rede municipal de ensino de Cerro Grande - RS e na Rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, Mestranda em Educação na Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões e pesquisadora em temáticas relacionadas a literatura e direitos humanos. E-mail: [grazitonin@gmail.com](mailto:grazitonin@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras - Licenciatura Plena/Habilitação Português e Literaturas da Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestre em Letras - área de Concentração em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutora em Letras - Área de Concentração em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente desenvolve estudos sobre literatura brasileira contemporânea (com ênfase na abordagem de narrativas literárias e cinematográficas em sua relação com mecanismos de violência e resistência) e letramentos e tecnologias associados à formação de professores. Professora de cursos de graduação e pós-graduação. Docente-pesquisadora do Programa de Pós-graduação - Mestrado e Doutorado em Educação da URI, no qual também atua como vice-coordenadora. E-mail: [luana@uri.edu.br](mailto:luana@uri.edu.br)

# AUTORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO LEITORA EM LÍNGUA INGLESA

Hellen Boton Gandin<sup>1</sup>

Ana Paula Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

Os Recursos Educacionais Abertos, também difundidos mundialmente a partir da sigla REA, relacionam-se diretamente ao movimento de educação aberta na medida em que objetivam, através de licenças e práticas abertas, a democratização do acesso à educação de qualidade por meio do compartilhamento, apropriação e criação de quaisquer recursos com fins pedagógicos de forma colaborativa. Tais recursos possibilitam importantes e positivas transformações ao ensino, sobretudo, na era digital, pois ampliam as formas de acesso a materiais diversos, oportunizam a personalização de recursos pedagógicos, impulsionam práticas colaborativas entre professores e estudantes, garantindo, assim, novas práticas educativas que qualificam a formação do estudante. A partir de tais considerações, este trabalho objetiva refletir acerca de particularidades relacionadas à questão de autoria de Recursos Educacionais Abertos em materiais direcionados à formação leitora em língua inglesa para a educação básica. Para isso, a pesquisa é de cunho qualitativo, com aprofundamento bibliográfico, com os quais é possível traçar um caminho reflexivo e crítico acerca das características dos REA em nível de criação, compartilhamento e apropriação em consonância com as práticas de formação leitora em língua inglesa. Como fontes de leitura e de embasamento teórico-crítico, destacam-se os seguintes autores: Elena Mallmann, Mara Mazzardo, Lúcia Santaella, Ana Cristina da Matta Furniel, Ana Paula Bernardo Mendonça, Rosane Mendes Silva e documentos publicados pela UNESCO. As propostas investigativas que norteiam este trabalho destacam a importância da discussão e compreensão dos principais aspectos pedagógicos e técnicos que constituem os REA, principalmente no contexto de ensino da educação básica e na formação de leitores em língua inglesa, como, por exemplo, os aspectos de abertura no que diz respeito a formatos editáveis e os que determinam os direitos autorais vigentes em cada recurso. O estudo assinala que essas particularidades devem ser consideradas tanto nas condições de uso como de autoria de novos recursos, a fim de garantir a expansão de práticas abertas no ensino básico, bem como oportunizar novos horizontes pedagógicos à formação de leitores por meio da qualificação do ensino e do acesso a ele.

**Palavras-chave:** REA. Produção autoral. Formação leitora em Língua Inglesa.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras – Inglês e mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. E-mail: hellengandin@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora e mestre em Letras. Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) E-mail: anapaulateixeiraporto@gmail.com

# ABORDAGEM DAS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS EM PROVAS DO ENADE PARA PEDAGOGIA

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom<sup>1</sup>

Ana Paula Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

As provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) são uma referência para avaliação do ensino superior e suas questões pautam-se em competências e habilidades previstas nas diretrizes curriculares nacionais e outras normativas que fundamentam a oferta e implementação de cada curso avaliado. Considerando a importância desse sistema de avaliação de estudantes de graduação, este estudo centra as reflexões sobre o exame, discutindo como é a abordagem da relação entre educação e tecnologias na formação de professores no curso de licenciatura em Pedagogia. Dessa forma, objetiva mapear os principais enfoques que as provas apresentam sobre esse eixo, os autores usados como referência e as competências associadas à formação de professores ao uso de tecnologias, correlacionando-se com as normativas de formação inicial de professores. Para tanto, serão consideradas como objeto de análise as questões objetivas e discursivas das provas do ENADE elaboradas para o curso de Pedagogia (licenciatura) e aplicadas em 2005, 2008, 2011, 2014, 2017 e 2021, o que permite uma análise documental, pautada em pesquisa bibliográfica. Como resultados do estudo destacam-se: 1). Não há uma ênfase em questões que contemplam educação e tecnologias nas provas, pois apenas na edição de 2021 há esse enfoque de forma mais significativa, em momento em que se tem a primeira prova após a edição da base nacional curricular de formação de professores. Isso assinala também um descompasso entre a prova do ENADE e as competências exigidas aos professores em sua atuação, pois a formação tecnológica já vem sendo destacada desde 2006 quando se tem a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a licenciatura em Pedagogia; 2) Os autores citados nas referidas avaliações são Levy (1998), Kenski (2007), Santos (2008), Freitas (2010), Bonilla e Pretto (2011) - todos são referências clássicas no campo das relações entre educação e tecnologias; 3) As relações apresentadas nas avaliações que citam o uso das tecnologias se dão enquanto referência à inclusão digital, à importância do letramento digital e ao desenvolvimento de novas competências e habilidades do professor. Embora haja a presença dessas abordagens, elas poderiam ser mais bem exploradas nas questões, tendo em vista a necessidade de a fluência digital do professor ser um elemento importante para a formação de seus alunos na educação básica.

**Palavras-chave:** Provas do Enade. Tecnologias. Pedagogia.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação. Pedagoga. [jacinta.marcom@ifsc.edu.br](mailto:jacinta.marcom@ifsc.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Professora. [anapaula@uri.edu.br](mailto:anapaula@uri.edu.br)

# AS REDES COLABORATIVAS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jeanice Rufino Quinto<sup>1</sup>

Luci Mary Duso Pacheco<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo traz uma reflexão acerca do conceito de rede e a utilização do termo na área da educação, assim como, a importância das redes colaborativas e dos capitais intelectuais, tendo como foco a relevância da formação do ser pesquisador. As redes intelectuais são constituídas por um grupo de pessoas de distintas culturas, formações e realidades sociais, mas que possuem interesses em comum. Composta por pesquisadores e investigadores desenvolvem pesquisas e interações independentes das nacionalidades e das distâncias, utilizando a tecnologia como ferramenta essencial para a produção do conhecimento e a viabilidade de projetos que ultrapassam as fronteiras e atuam na formação de professores.

**Palavras-chave:** Redes Colaborativas. Redes Intelectuais. Capital Intelectual. Educação.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Frederico Westphalen. Mestre em Educação. Especialista em Consultoria e Assessoria Linguística. Graduada em Letras Língua Espanhola, Língua Portuguesa e respectivas Literaturas. RIIDE Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Mestre em Educação. Especialista em Psicopedagogia Graduada em Pedagogia. Atualmente é professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, nos Cursos de Pedagogia e Direito. Também é Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) - Mestrado e Doutorado em Educação, pela mesma Universidade. Diretora da RIIDE Brasil.

# UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)

Jeferson Polachini Skzypek<sup>1</sup>

Edite Maria Sudbrack<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) preveem a utilização de metodologias ativas no ensino médico. A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) faz uso de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como base para estruturar o Curso de Medicina em sua instituição. **Objetivos:** Discutir acerca das metodologias ativas, descrever as mais utilizadas na área médica e relacionar com o PPC da URI. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed e Scielo, usando os descritores: "medicina", "metodologia ativa", "instrução por pares", "aprendizagem baseada em problemas" e "sala de aula invertida". Foram incluídos na pesquisa estudos publicados no período de 2011 a 2021, em português ou inglês. **Resultados:** Dentre as metodologias mais utilizadas, destacam-se: o método de instrução por pares, a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida. A URI apresenta, em seu PPC, uma matriz curricular semestral, com unidades curriculares integradas que objetivam a aprendizagem com autonomia, a educação continuada e a aprendizagem interprofissional. Para isso, o curso de Medicina da URI adota estratégias metodológicas ativas de ensino e aprendizagem, respeitando o proposto pelas DCN's. **Conclusões:** A URI segue os regulamentos propostos pelas DCN's, mediante o uso de metodologias ativas no ensino médico.

74

---

**Palavras-chave:** Educação médica. Currículo. Aprendizagem Baseada em Problemas.

---

<sup>1</sup> Médico - Universidade de Passo Fundo (UPF). Oftalmologista - Santa Casa de Porto Alegre/Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). Mestre em Educação – Universidade Regional Integrada de Frederico Westphalen (URI - FW). Doutorando em Educação – Universidade Regional Integrada de Frederico Westphalen (URI - FW). Docente disciplina Oftalmologia Curso de Medicina URI - Erechim. E-mail: [jefersonsk@yahoo.com.br](mailto:jefersonsk@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestre e Doutora – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Linha de políticas públicas e gestão da educação – URI – PPGEDU. E-mail: [sudbrack@uri.edu.br](mailto:sudbrack@uri.edu.br)

# POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DE MATO GROSSO, NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: IMPLICAÇÕES PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Jose Sinezio de Melo<sup>1</sup>

Silvia Regina Canan<sup>2</sup>

A preocupação com as políticas públicas voltadas para educação e a formação de professores, na forma como existem atualmente, surgiram tardiamente, segundo o educador Anízio Teixeira (1976).

Na década de 1990 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), abriram-se perspectivas positivas em relação a educação no Brasil, o que poderia representar muitos avanços. Assim tanto os princípios constitucionais quanto a legislação decorrente, tomaram caráter de instrumentos que orientam e legitimam a busca por transformações da realidade educacional.

A educação, a partir da LDB/96 ganha um novo olhar a partir do qual há a compreensão de que será possível avanços na educação sob vários vieses incluindo o intuito de melhorar a sua qualidade ampliando, também, a formação do profissional da educação. Portanto discutir políticas públicas e formação de professores significa apontar as necessidades de transformação das relações sociais em suas dimensões econômicas, políticas e culturais. Para garantir os direitos da educação e do educador é preciso construir valores democráticos necessários na perspectiva da conquista de direitos que são de suma importância para a educação, como a garantia de educação para todos. De acordo com Araújo (2010, p, 232):

Essas questões ultrapassam a discussão sobre a pertinência da adoção de políticas educacionais centralizadas ou descentralizadas, dizendo respeito à própria configuração histórica do Estado brasileiro, como núcleo de poder e de responsabilidade, bem como às suas relações com a sociedade e com o processo histórico de afirmação dos direitos de cidadania.

Para que seja possível o exercício da cidadania e o repensar sobre a ação dos educadores, a escola precisa ter poder e autoridade para contribuir com a formação do ser humano, inserido no meio social, assim como pode participar de ações par melhorar o nível da educação no país através dos princípios de formação de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento integral do ser humano. Nessa mesma perspectiva, as políticas públicas e a formação de professores, no Estado do Mato Grosso, por exemplo, não podem ser esquecidas ou deixadas em segundo plano, porque o educador necessita ter qualidade humana e técnica, competência e habilidade na arte de ensinar, se profissionalizando, se capacitando, estudando e pesquisando e tudo isso é possível com a formação de professores, visando melhorias para o aluno.

O perfil do educador deve ser enriquecido cada vez mais, para que haja uma articulação interdisciplinar no seu conhecimento, permitindo que ocorra a sua construção. Ainda que a LDB/96 tenha sido um marco com possibilidades diferenciadas das existentes nas

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Pública, aluno do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – PPGEDU, na Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – PPGEDU, na Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação.

Leis anteriores, ainda assim, a educação precisa avançar pois não tem conseguido atingir o nível exigido nas provas externas, e uma nova linguagem, modernizada têm sido acrescentadas à educação, inserindo a mesma numa lógica que a aproxima do modelo de mercado. Expressões como capacitação de professores, foi traduzida por profissionalização e descentralização passou a significar desobrigação do Estado em cumprir seu dever, autonomia ganhou contorno de liberdade para captação de recursos, melhoria da qualidade da educação foi traduzida por adequações ao mercado, sendo que o aluno se transformou em consumidor.

**Palavras-chave:** políticas públicas, formação de professores, educação de qualidade.

Referências:

DE ARAÚJO, Gilda Cardoso. Direito à educação básica: a cooperação entre os entes federados. **Retratos da escola**, v. 4, n. 7, 2010

# MODELAGEM MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES DE GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA NA ESCOLA

Justiani Hollas<sup>1</sup>

## Resumo

Não conseguimos imaginar como seria nossa vida sem utilizar energia elétrica, mas, se torna preocupante que muitas comodidades, o aumento da demanda energética e a crescente atividade industrial dependem de energias finitas e que geram muitos poluentes. Por isso, surge cada vez mais a necessidade de se pensar em energias renováveis. O sol é uma delas, uma fonte democrática e inesgotável de luz e calor, quando comparamos sua escala biológica com a do Planeta Terra. Este estudo caracteriza-se como bibliográfico e descritivo, representa um recorte de uma pesquisa realizada na disciplina de Ciências no Mundo Contemporâneo do Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo. Percebe-se que atualmente existem vários trabalhos publicados com o tema da modelagem de sistemas fotovoltaicos, porém os trabalhos geralmente apresentam resultados sobre uma parte das edificações, ou necessitam de conhecimentos computacionais avançados para serem colocados em prática, pensando nisso, esse trabalho foi desenvolvido para que o aluno seja o elemento principal da aula ao utilizar como aporte a modelagem matemática para pensar em um sistema de geração de energia fotovoltaica na escola. A sequência pode ser usada no nono ano do Ensino Fundamental e pode ser realizada de maneira interdisciplinar. A modelagem matemática tem como objetivo responder questões que surgem a partir de um tema que para fazer mais sentido aos estudantes está presente no seu cotidiano. Portanto, a presente pesquisa tira o professor e os alunos da chamada “zona de conforto”, não se conhecem os possíveis questionamentos e desdobramentos que podem surgir. Para o início das atividades o professor propõe para os alunos pesquisarem sobre a energia solar fotovoltaica e organizarem um momento de conversa sobre os resultados. Posteriormente, analisam as três últimas faturas de energia elétrica da escola, depois devem analisar o projeto elétrico da instituição ou em caso de não ter acesso, contabilizar manualmente as lâmpadas e tomadas colocando os dados em planilhas eletrônicas, que devem apresentar os seguintes dados: quantidade de luminárias e tomadas total da escola; potência de cada aparelho, TVs, climatizadores, aparelhos da cozinha e limpeza; potência total do sistema; consumo unitário de cada aparelho; consumo total da escola. Por fim, os alunos realizam pesquisas em empresas de energia solar para obter três orçamentos, mostrando a economia mensal com a instalação do sistema e organizam um seminário para a apresentação dos resultados. Conclui-se que é de suma importância trabalhar a educação ambiental em todas as áreas do conhecimento, tornar os estudantes capazes de participar da vida em sociedade e reconhecer que a matemática é uma construção humana presente no cotidiano, tanto em seus aspectos históricos quanto em seu contexto cultural, social, político e econômico. Portanto, este estudo parte do pressuposto de que é importante abordar já no Ensino Fundamental o uso social da ciência e tecnologia servindo como inspiração para novas ideias, pesquisas e projetos nesta área.

**Palavras-chave:** Energia fotovoltaica. Sequência didática. Modelagem.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática, UPF. Mestre em Educação, UNOCHAPECÓ. Professora de Matemática da Rede Pública Estadual de Santa Catarina desde 2012, atualmente é Assessora de Direção de uma Escola Estadual. E-mail: justianihollas@sed.sc.gov.br

# USOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESCOLAS DE CHAPECÓ: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kariane Batistello<sup>1</sup>

Odilon Luiz Poli<sup>2</sup>

## Resumo

A sociedade atual vem passando por profundas transformações devido ao avanço das tecnologias digitais, provocando efeitos. Independente da denominação, Era Digital, Era do conhecimento ou Era da informação, uma das principais características dessa nova era é o ritmo acelerado das mudanças em quase todos os setores da atividade humana. Com isso, a inovação se torna um elemento essencial e as escolas não podem ignorar este fenômeno, especialmente porque, nesse novo cenário, alteram-se as formas de buscar e elaborar conhecimentos. Aos professores surgem novos desafios para atuar com as novas e plurais maneiras de pensar, conviver, sentir e fazer. Portanto, as práticas pedagógicas baseadas na concepção tradicional precisam ser superadas. Vale ressaltar que inovar no contexto educacional não significa transpor o conceito de inovação do mundo empresarial para a sala de aula. É preciso conhecer especificamente a abordagem de inovação pedagógica. Cunha (2016) afirma que o conceito de inovação pedagógica não está, necessariamente, relacionado à produção de algo novo, mas sim a um processo de ruptura paradigmática em relação à concepção tradicional de educação meramente transmissiva. Contudo, tendo em vista que essas tecnologias estão presentes em quase todas as atividades humanas, é importante que escola considere a possibilidade de integra-las ao currículo. Com isso, aos professores se colocam novos desafios, referente à integração das Tecnologias Digitais (TD) nas práticas pedagógicas. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar usos de TDIC em práticas pedagógicas de professores e identificar possíveis movimentos de inovação na prática pedagógica. Os objetivos específicos são: identificar que TD são usadas, e com que frequência, na prática pedagógica dos professores que participam deste estudo; caracterizar práticas pedagógicas com uso de TD desenvolvidas por professores em escolas de Ensino Fundamental situadas em Chapecó; identificar dificuldades de docentes no/para o desenvolvimento de aulas com uso de TD. Em termos metodológicos, a pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa, com um delineamento de estudo de caso. Serão pesquisadas oito escolas estaduais situadas nas proximidades do centro do município de Chapecó-SC. A coleta de dados será por meio da aplicação de questionários (Survey) com os professores de todas as escolas participantes e por meio da realização de grupos focais com professores das escolas definidas. A análise e interpretação dos dados será através metodologia de análise de conteúdo. A pesquisa ainda se encontra em andamento e, portanto, ainda não há resultados concretos.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Prática pedagógica. Formação de professores.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Atua como docente profissional de apoio escolar para aluno com deficiência na Rede Municipal de Ensino de Concórdia-SC. E-mail: kariane.b@unochapeco.edu.br.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó. E-mail: odilon@unochapeco.edu.br.

# O CUIDADO DE ENFERMAGEM SOB UMA NOVA PERSPECTIVA: O EMPREENDEDORISMO

Laísa Carginin<sup>1</sup>

Marines Aires<sup>2</sup>

Ana Luiza da Silva Alves<sup>3</sup>

**Resumo:** O empreendedorismo é uma área que promove a autonomia e a inovação dos profissionais da Enfermagem, além de fortalecer a gestão e o cuidado de enfermagem. Conforme a Lei nº 7.498/86 que regulamenta o exercício profissional da Enfermagem por meio do Decreto 94.406/87, o enfermeiro realiza todas as atividades, cabendo-lhe privativamente o planejamento, organização, coordenação execução e avaliação da assistência de enfermagem. Neste tocante, a Resolução nº568/2018 do Conselho Federal de Enfermagem regulamentou o funcionamento das clínicas e consultórios de Enfermagem, com intuito de valorizar a atuação empreendedora do enfermeiro. **Objetivo:** Identificar estratégias empreendedoras na Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando a plataforma de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores Empreendedorismo e Enfermagem. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: artigo em português dos últimos cinco anos; e como critérios de exclusão: artigos que não se apresentam na íntegra e revisões integrativas. A amostra total foi composta por sete artigos. **Resultados:** Os resultados demonstraram que para empreender na Enfermagem são necessários investimentos em educação, planejamento, elaboração de um plano de negócios, busca de conhecimento sobre as legislações, prezar por práticas baseadas em evidências científicas, ter boa comunicação e redes de contatos. Atualmente, o número de empresas na área da Enfermagem é inferior em relação as demais áreas da saúde como fisioterapia, nutrição, psicologia, medicina e fonoaudiologia. Os empreendimentos estão relacionados a cuidados com portadores de feridas crônicas em domicílio; assistência ao pré-natal, parto, puerpério, puericultura e amamentação em domicílio; Home Care e instituição de longa permanência. Os profissionais buscam pelo empreendedorismo devido a demanda dos serviços na região, o retorno financeiro e a independência. Porém, os enfermeiros apresentam desafios como a culturas médico-centrada, a multiplicidade de funções, a indisponibilidade inicial de recursos financeiros, o desconhecimento sobre a legislação, pouca aceitação da categoria por parte da comunidade e dos demais profissionais da área da saúde. Conforme estudos, os estudantes de Enfermagem apresentam níveis elevados para tendências empreendedoras, entretanto o período da graduação não contribuiu para despertar o interesse pela área. **Conclusão:** Os estudos estão relacionados principalmente as experiências dos enfermeiros na área e do perfil empreendedor dos estudantes de enfermagem. Diante do exposto, observa-se a necessidade de ofertar disciplinas sobre empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem, bem como eventos na área pra discutir e divulgar os caminhos a serem seguidos e as diversas áreas a se empreender.

79

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Frederico Westphalen. E-mail: [pc.marcelalaisa@gmail.com](mailto:pc.marcelalaisa@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Frederico Westphalen. Coordenadora curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Frederico Westphalen. E-mail: [maires@uri.edu.br](mailto:maires@uri.edu.br).

<sup>3</sup> Acadêmica do 3º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Frederico Westphalen. E-mail: [analuizaalves1@gmail.com](mailto:analuizaalves1@gmail.com)

# PROJETO PROFISSIONAL DE VIDA DO JOVEM (PPVJ): PROTAGONISMO E PERMANÊNCIA NO CAMPO

Lariane Fedrigo<sup>1</sup>

Elcio Cecchetti<sup>2</sup>

Cláudia Battestin<sup>3</sup>

## Resumo

Desde 1930, a Pedagogia da Alternância promove processos de formação integral com o objetivo de fomentar a permanência de adolescentes e jovens em suas propriedades rurais. Para isso, busca promover o desenvolvimento tecnológico, econômico e sociocultural das famílias e comunidades localizadas na zona rural, visando a sustentabilidade desta população nesse contexto. Metodologicamente, a Pedagogia da Alternância organiza-se em ciclos alternados entre tempo-casa e tempo-escola, de modo a possibilitar ao estudante a vivência tanto no ambiente escolar quanto no espaço familiar e comunitário. Isso ocorre por meio da adoção de um modelo educativo peculiar, organizado em instrumentos pedagógicos, que garantem a articulação entre as problemáticas e experiências da vida cotidiana com os saberes científico-curriculares próprios da escola de educação básica. Um destes instrumentos pedagógicos é o Projeto Profissional de Vida do Jovem (PPVJ), o qual visa contribuir para a formação de um sujeito protagonista, que valorize o trabalho no campo e que seja capaz de encontrar soluções sustentáveis para o desenvolvimento de sua família e de sua comunidade. A questão central que orienta a pesquisa é: o PPVJ oferecido pelas Casas Familiares Rurais, através da Pedagogia da Alternância, contribui para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e da permanência no campo? Face à isso, tem como objetivo principal investigar as contribuições do PPVJ no desenvolvimento do protagonismo juvenil e da permanência do campo dos jovens atendidos pela Casa Familiar Rural de Alpestre/RS. Especificamente busca: a) conceituar o PPVJ, protagonismo juvenil e permanência do campo no âmbito da Pedagogia da Alternância; b) descrever o processo de desenvolvimento do PPVJ no contexto da Casa Familiar Rural de Alpestre/RS; e c) analisar as contribuições do PPVJ no desenvolvimento do protagonismo juvenil e da permanência no campo segundo as percepções dos egressos da Casa Familiar Rural de Alpestre/RS. De abordagem qualitativa, trata-se de um estudo de campo, que pretende analisar as percepções dos egressos por meio da realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento. Os dados preliminares confirmam a hipótese de que o PPVJ tem contribuído para a formação protagonista de jovens rurais da região de Alpestre/RS, uma vez que é um instrumento pedagógico que favorece à profissionalização e à promoção do desenvolvimento econômico sustentável do meio rural. O jovem é orientando a projetar e a transformar sua vida e a da sua família, assim como de sua propriedade, buscando novas alternativas. Trata-se de um projeto para a unidade de produção familiar, trabalhando em conjunto escola, comunidade e família.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância, Projeto Profissional de Vida do Jovem (PPVJ), Casa Familiar Rural.

---

<sup>1</sup> Lariane Fedrigo Aluna do curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ/Aluna da Pós-Graduação da Uri de Frederico Westphalen. Professora/Coordenadora Pedagógica. [lariane@unochapeco.edu.br](mailto:lariane@unochapeco.edu.br)/[a100932@uri.edu.br](mailto:a100932@uri.edu.br);

<sup>2</sup> Elcio Cecchetti Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. [elcioc@unochapeco.edu.br](mailto:elcioc@unochapeco.edu.br);

<sup>3</sup> Cláudia Battestin Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. [battestin@unochapeco.edu.br](mailto:battestin@unochapeco.edu.br)

# A EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA COMO FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Larissa Aparecida Alexandre<sup>1</sup>

Caroline Ottobelli Getelina<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** Gerenciar é gerir, é colocar em prática o que lhe é incumbido com a finalidade de alcançar os objetivos traçados. O gerenciamento exige conhecimento para que os profissionais saibam tomar decisões de acordo com sua realidade, seus recursos disponíveis e indivíduos envolvidos, levando sempre em consideração quais as consequências impostas por suas decisões. Gerenciar é uma competência desafiadora, pois a cada dia o mercado de trabalho requer dos profissionais habilidades diferenciadas como percepção, raciocínio rápido, comunicação, agilidade, comprometimento entre outros. Nas instituições uma boa gerência exige que os profissionais sejam líderes, que saibam trabalhar com as pessoas, pois cada uma apresenta suas características, ideias e habilidades, ou seja, é preciso ouvir as informações fornecidas e levar em consideração suas opiniões, sua realidade e nível de conhecimento, pois para o profissional ser um bom administrador ele precisa ter visão global (CHIAVENATO, 2014; ROSSÉS, 2014). Para que isso realmente ocorra, é necessário haver a institucionalização de estratégias educativas de caráter emancipatório. As estratégias educativas emancipatórias podem ser caracterizadas, conforme Mesquita (2011), como ações que possibilitam inserir os cidadãos em processos coletivos (vivos) de reprodução de suas vidas. **Objetivo:** Compreender o impacto da pandemia do COVID-19 junto ao gerenciamento dos serviços de enfermagem, tendo em vista a educação emancipatória dos profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma nota prévia de um projeto de pesquisa qualitativa que está sendo desenvolvido com 20 profissionais enfermeiros atuantes em dois hospitais de médio porte localizados no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Resultados esperados:** Com este estudo espera-se proporcionar uma maior compreensão a respeito de quais foram os desafios encontrados a serem enfrentados pelos profissionais enfermeiros, bem como as condutas realizadas por estes profissionais atuantes na linha de frente ao combate contra Covid-19 e quais as estratégias de educação emancipatória podem ser identificadas junto ao fazer gerencial dos enfermeiros.

**Palavras-chave:** Educação emancipatória. Gerenciamento. COVID-19.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem URI – Câmpus de Frederico Westphalen. Bolsista de Iniciação Científica PIIC-URI. E-mail. a097423@uri.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de enfermagem da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail. caroline@uri.edu.br

# JOGOS EDUCATIVOS DIGITAIS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leticia Bonafé Duarte<sup>1</sup>

Bruna Spiça<sup>2</sup>

Rosane de Fátima Ferrari<sup>3</sup>

## Resumo

A pandemia ocasionada pelo novo corona vírus, vivenciada no mundo todo, desde 2020, acarretou diversas mudanças nos mais diferentes setores, dentre eles o educacional, que a partir do ensino remoto, suscitaram mudanças no modo de ensinar e de se comunicar com os alunos, ampliando com isso a utilização dos recursos tecnológicos por parte de professores e estudantes. Diante deste contexto, pesquisar de que maneira os jogos digitais podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais, se tornou fundamental e é o objetivo deste estudo, que buscou abordar os principais conceitos que envolvem os jogos digitais voltados para fins educacionais, bem como identificar quais podem ser utilizados no ambiente escolar, como recurso para a potencialização do processo de ensino e aprendizagem. Neste percurso o método de pesquisa utilizado foi o qualitativo, envolvendo estudo bibliográfico em autores como: Prensky (2012), Veiga (2001), Valente (1999), Sanches (2021), Meira; Blikstein (2020). Envolveu também a busca por sites que apresentassem jogos educacionais, tais como: Escola games, Ludo educativo, Coquinhos, Smartkids, Iguinho, Gameseducativos, Xalingo, entre outros. A análise dos jogos encontrados considerou como categorias: a etapa; a faixa etária; as informações para o professor, o objetivo do jogo e que contemplassem as áreas do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, pois dentre as suas competências gerais destaca a importância de compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs de uma forma mais crítica, reflexiva e ética nas práticas escolares, favorecendo o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Como resultados da pesquisa destaca-se que os jogos digitais educacionais podem auxiliar e estimular os alunos em seu processo de aprendizagem e, também, ajudar os professores a inovarem em suas metodologias de ensino. Os jogos analisados para essa pesquisa foram organizados pelas áreas do conhecimento, iniciando pela linguagem em que foram encontrados: Cola sílabas, Vôo educativo, Fábrica de palavras, Alfabeta Herói, Bruxa dos acentos, Ditado, Jogo do plural. Para a área de Matemática: Contando as horas, Calendário mágico, Dividindo a pizza, Par ou ímpar, Completando os números, Tabuada do Dino. Na área de Ciências Naturais destaca-se: Memória animal, Classificação dos animais, Coleta Seletiva, Missão Planeta água, Partes do Sistema digestivo. Na área de Ciências Humanas: Meios de transporte, Papagaio Brasil, Lendas do folclore, árvore genealógica, Segredos do Egito, Direitos das crianças. Destaca-se com a pesquisa que existem muitos jogos disponíveis para a utilização dos professores, mas é preciso ficar atento ao planejamento e aos métodos apropriados para seu uso, considerando que a aprendizagem envolve a mediação do professor e o papel ativo do aluno nesse processo.

---

82

**Palavras-chave:** Jogos digitais. Prática Pedagógica. Anos Iniciais.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do IX semestre de Pedagogia da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: a092262@uri.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do V semestre de Pedagogia da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: a097954@uri.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Psicopedagogia. Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI. E-mail: rosane@uri.edu.br

# METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Limerce Ferreira Lopes<sup>1</sup>

Maria Cristina Morais de Carvalho<sup>2</sup>

Micheline Madureira Lage<sup>3</sup>

## Resumo

Esta comunicação apresenta um relato de experiência ocorrido no ano de 2020/2, em uma turma de 1º período de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia. Nesse período, em que iniciamos o Ensino Remoto Emergencial (ERE), realizamos várias reuniões com os colegas da coordenação de Linguagens, no intuito de buscar alternativas para viabilizar estratégias de trabalho mais significativas, tendo em vista a situação pandêmica em que estávamos e (estamos) vivendo. A partir dessas reuniões, conseguimos traçar um plano de ação, entrelaçando temas, metodologias e estratégias avaliativas em comum, o que nos levou a pensar em um trabalho mais integrado. Dessa forma, partimos das práticas de linguagem (leitura/discussão/produção) para o trabalho de integração, em três disciplinas: Prática como componente curricular I, Literatura infantil e juvenil e Leitura e prática de leitura e produção textual para, assim, buscar, por meio destas práticas integrativas, provocar uma mudança de perspectiva no modo como o objeto “linguagem” seria ensinado e como essa dinâmica da realidade, enquanto “histórica”, possibilitaria essa compreensão dialógica da construção do conhecimento (BARBOSA, 2004; FAZENDA, 2002). Assim, organizamos as temáticas e textos a serem trabalhados, que estavam relacionados às questões articuladas às práticas letradas dos alunos, tais como: contação de histórias, resgate das memórias de leitura no período da infância, construção dos sentidos dos textos enquanto uma atividade interativa. Os textos discutidos nas três disciplinas, de uma forma ou outra, sempre apresentavam um fio discursivo condutor, que tocava na questão da “travessia”, temática que permeou os componentes curriculares do primeiro período de letras. A partir das práticas de leitura e trocas de experiências, formulamos uma obra coletiva, multimodal, de excelência: um mural virtual, conhecido como “Padlet”. Esses resultados, apresentados por meio desta ferramenta digital, possibilitaram, nas três disciplinas, identificar o quanto é efetivo o trabalho integrativo, quando planejado, e o quanto as metodologias ativas podem nos auxiliar neste processo de resignificação das práticas pedagógicas atuais, em tempo de pandemia.

83

---

**Palavras-chave:** Três palavras-chave, separadas por ponto.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico (IFG-Campus Goiânia). [limercelopes@yahoo.com.br](mailto:limercelopes@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UNB). Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico (IFG-Campus Goiânia). [maria.carvalho@ifg.edu.br](mailto:maria.carvalho@ifg.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico (IFG-Campus Goiânia). [micheline.lage@ifg.edu.br](mailto:micheline.lage@ifg.edu.br)

# AVALIAÇÃO: PONTO DE ENCONTRO ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS

Luana Priscila Wunsch<sup>1</sup>

## Resumo

A fonte desta comunicação vem das discussões sobre as perspectivas inovadoras, híbridas e ativas do cenário educacional pós-março de 2020 e tem como objetivo analisar os pontos dos processos de avaliação educacional que podem ser otimizados pelas tecnologias. Com uma abordagem qualitativa, a metodologia foi desenhada por meio da revisão sistemática de literatura acerca de duas proposições: (i) tecnologias, educação e ensino remoto; (ii) avaliação dialógica. E, a partir dos dados coletados percebeu-se que as pesquisas sobre tecnologias na educação têm um ponto em comum: a avaliação, sobretudo a dialogada, a planejada e aplicada por e com meios que apoiem a otimização dos processos do aprender e do avaliar na aprendizagem, nos processos, nas pessoas e nas instituições. Constata-se que as experiências vivenciadas nas questões relacionadas às atividades avaliativas, seja de forma presencial, on-line ou no contexto pandêmico, com aporte da tecnologia, podem impactar que o educador tenha uma abrangência significativa de responsabilidade e cidadania e representa pensar em diferentes possibilidades de avaliar para colaborar no entendimento dos diferentes procedimentos e tempos de aprendizagens.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Processos Avaliativos, Educação pós-março de 2020.

---

<sup>1</sup> Doutora e mestre em Educação. Especialista em Dinâmica da Comunicação e Informação. Pedagoga. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado – Profissional da UNINTER.

# TIKTOK E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NARRATIVAS DOCENTES<sup>1</sup>

Lucas Falvo Mayer<sup>2</sup>

## Resumo

Não é de hoje que as tecnologias digitais vêm causando transformações no campo da Educação. Entretanto, este processo se intensificou recentemente, dada a necessidade imposta pela pandemia de Covid-19 de as escolas recorrerem ao ensino remoto emergencial. Na procura de alternativas para manter contato com os alunos e dar continuidade ao ano letivo, instituições de ensino e docentes buscaram nas tecnologias digitais possibilidades de interação, troca de informações e conhecimentos. Neste contexto, esta pesquisa, que é parte de um mestrado acadêmico, se propõe a gerar e coletar narrativas de sete professores acerca de suas percepções, reflexões e relações a partir da presença de TDICs em seus fazeres escolares. Dentre esses recursos tecnológicos, destacamos o TikTok, por se tratar de uma mídia recente e popular entre os estudantes, com uma gama de recursos que podem ser aplicados dentro de um planejamento pedagógico. Inclusive, a plataforma tem dado especial atenção à *hashtag* #AprendaNoTikTok, que acumula milhões de vídeos, inclusive com conteúdos pedagógicos, e se tornou bastante presente a partir de 2020. Os docentes participantes deste estudo, lecionam em diferentes disciplinas para o Ensino Fundamental e Médio, em uma escola particular na região de Campinas. É importante frisar que nesta escola em que a pesquisa está ocorrendo, já existe um movimento da Coordenação e Direção de incentivo para que os professores incluam recursos tecnológicos em suas aulas, buscando o engajamento dos estudantes a partir de jogos, aplicativos e plataformas digitais. Logo, partimos de um estudo etnográfico escolar (ANDRÉ, 2013), que encontra apoio metodológico na Pesquisa Narrativa (CONNELLY; CLANDININ; HE, 1997; AIMI; MONTEIRO, 2020) e está ancorado no campo dos estudos dos letramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; MONTE MÓR, 2017), com especial destaque aos letramentos digitais (KNOBEL; LANKSHEAR, 2006; LEMKE, 2010). Esperamos que este trabalho aproxime a pesquisa acadêmica da educação básica e que, assim, insira o pesquisador e as pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação no campo da atuação social.

85

---

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Formação docente. Pesquisa Narrativa

---

<sup>1</sup> O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: lucas.fm3@puccampinas.edu.br

# ESTUDOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADOS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ACERCA DO APOIO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA SAÚDE DE ADULTOS

Luciano Panosso da Silva<sup>1</sup>

Elisabete Cerutti<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo bibliográfico procurou pesquisar o estado atual do conhecimento da literatura em relação ao tema Educação em Saúde, dando destaque às Tecnologias Digitais, principalmente as desenvolvidas para tecnologias móveis (principalmente *smartphones*), chamados de “APPs”. A pesquisa abrangeu estudos acadêmicos, teses e dissertações, produzidos no Brasil entre os anos de 2010 e 2021, buscando não só encontrar esses estudos, como também, mapear quais programas de pós-graduações estão incentivando esse tipo de estudo e onde eles estão localizados. A busca se deu no período de agosto a dezembro de 2021, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Os descritores foram organizados da seguinte forma: “Aplicativo móvel” OR “APP”, AND “Educação” OR “Educação em Saúde” AND “Atividades físicas” OR “Exercícios físicos”. No total foram localizados 989 trabalhos que, ao aplicar os critérios de exclusão e os títulos repetidos restaram 121 trabalhos. Destes, a partir dos títulos foram selecionados 48 trabalhos para a leitura dos resumos e destes, foram selecionados 30 trabalhos para leitura na íntegra do qual resultaram 28 trabalhos lidos e incluídos nesta revisão, 22 dissertações e 6 teses. Os resultados mostraram que existem diversos programas de pós-graduação, principalmente no sudeste e sul, preocupados em respaldar cientificamente os APPs voltados para Educação em Saúde. Isso mostra que o papel das novas tecnologias perpassa por todas as áreas de pesquisas e estudos, dando visibilidade e aplicabilidade as teorias desenvolvidas nos bancos acadêmicos e estes, por sua vez, respaldam e dão sustentabilidade as tecnologias inseridas na comunidade.

86

---

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Tecnologias. APPs.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação URI/FW

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação URI/FW, Doutora em Educação

# DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Luciene da Silva Santos Bomfim<sup>1</sup>

Daniela Bulcão Santi<sup>2</sup>

## Resumo

A pandemia da Covid-19 impôs mudanças significativas a praticamente todas as esferas da atividade humana. O contexto educacional, em muitos casos, visando proteger alunos e professores, optou por desenvolver suas atividades remotamente (2020 e 2021), por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é discutir possibilidades e desafios para a educação profissional e tecnológica (EPT) a partir de uma experiência de projeto de ensino interdisciplinar, desenvolvido na modalidade virtual no contexto pandêmico, numa instituição de EPT da rede federal, da região Centro-Oeste. O projeto intitulado “Eu, tu e o nosso ambiente: construindo uma consciência ecológica coletiva” foi estruturado de acordo com a proposta da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) aliada à Pedagogia Psicodramática, visando o levantamento e a discussão de problemas socioambientais para refletir acerca do cuidado tridimensional (eu, outro e o meio ambiente). Participaram da ação 70 estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em informática e oito especialistas de diferentes áreas do conhecimento (Letras, Enfermagem, Informática, Sociologia, Filosofia, Geografia, Biologia e Psicologia). A proposta foi realizada entre os meses de abril e dezembro de 2021, com atividades síncronas e assíncronas, utilizando ferramentas como: aplicativos de mensagens e de reunião (*whatsapp*®, *zoom*®, *google meet*®), sites de jogos educacionais (*quizizz*®, *wordwall*®), sites de busca, plataformas de vídeos e textos colaborativos (*youtube*®, *moodle*®, *padlet*®, *comica*®, *google drive*®, *mentimeter*®, *jamboard*®). Como resultado, destaca-se que a experiência possibilitou discussões interdisciplinares, bem como a produção colaborativa de textos e vídeos abordando questões socioambientais, muito pertinentes num contexto de crise sanitária. Como desafio, tivemos algumas limitações, restritas ou eventuais, relacionadas aos recursos tecnológicos utilizados por alguns participantes (câmera, microfone, acesso à internet), além da resistência para abrir ou manter as câmeras abertas durante as atividades síncronas. Com essa prática, considera-se que foi possível um trabalho interdisciplinar, dialógico e colaborativo voltado à construção de uma consciência ecológica coletiva, em que as TDICs apresentaram-se como ferramentas fundamentais, viabilizando atividades participativas e emancipatórias.

87

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial. Educação Profissional e Tecnológica

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos de Linguagens - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - PPGEL/UFMS. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, área Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: [luciene.bomfim@ifms.edu.br](mailto:luciene.bomfim@ifms.edu.br).

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem - Universidade Estadual de Maringá - PSE/UEM. Enfermeira no Instituto Federal Catarinense. E-mail: [daniela.santi@ifc.edu.br](mailto:daniela.santi@ifc.edu.br).

# ENSINO HÍBRIDO, UMA POSSIBILIDADE PARA A METODOLOGIA ATIVA

Luís Mauro Costa Nunes<sup>1</sup>

Lucí dos Santos Bernardi<sup>2</sup>

## Resumo

Atualmente muito tem se discutido sobre o ensino e as formas de aprender dos educandos. Estamos passando por um momento atípico, onde tivemos que nos ausentar das salas de aulas e os profissionais da educação tiveram que se reinventar para tentar minimizar os danos causados com a Pandemia da COVID-19 aqui no Brasil. E o ensino híbrido que já não era algo novo, ou que surgiu em detrimento desta crise pandêmica, ganhou espaço aqui no Brasil como uma saída metodológica. Mas o que se sabe sobre o ensino híbrido? Seria o equilíbrio entre o livro e o computador? Ou seria a mescla de momentos presenciais e não-presenciais? Será que pode ser entendido como uma gama de possibilidades de agregar as novas metodologias às metodologias mais tradicionais? Então, ao pensar em ensino híbrido é compreender um ensino que abarque o que há de melhor do ensino online e aquilo que seria essencial da escola tradicional, juntos, pois estamos falando de uma nova forma de ensinar e de aprender. Este trabalho traz uma reflexão da práxis pedagógica neste momento pandêmico, o ensino híbrido como uma possibilidade para a metodologia ativa. Se propõe a discutir o ensino híbrido como modelo de ensino que considera o respeito ao ritmo de aprendizagem, reconhecimento do protagonismo do estudante, sugere um novo olhar sobre a cultura de avaliação, discutindo a autoavaliação, aprofunda o conhecimento construído na aula tradicional, propondo uma discussão para além da instrumentalização, incentivando mudanças de conceitos e posturas no processo de ensino e de aprendizagem, indicando o envolvimento de todos os setores que constroem a educação, propondo a colaboração entre pares. Defendemos que, além de mudança de postura pedagógica (planejamento, metodologia e avaliação) da comunidade escolar, se faz primaz pensar numa infraestrutura que permita o implemento do ensino híbrido, utilizando outros espaços viáveis para a aprendizagem, permitindo o estudante reconhecer o seu protagonismo, de maneira ativa, em todo o processo.

88

---

**Palavras-chave:** Ensino híbrido. Protagonismo juvenil. Práxis pedagógica.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professor da Educação Básica na Rede Municipal de Cuiabá – MT e da Rede Estadual do Estado de Mato Grosso. [luismauronunes51@gmail.com](mailto:luismauronunes51@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). [lucisantosbernardi@gmail.com](mailto:lucisantosbernardi@gmail.com)

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL: ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS, INOVAÇÃO DIDÁTICA E MICRO-AÇÕES NO CAMPO DA CIBERCULTURA

Marcelo do Nascimento Salvador<sup>1</sup>

## Resumo

A proposta deste trabalho é apresentar uma reflexão no campo ampliado da Odontologia de como a estrutura de jogos digitais e aplicativos de internet podem auxiliar estudantes de ensino médio ao autocuidado e a auto estima a partir das práticas de saúde oral considerando o alcance e acesso de jogos eletrônicos em grupos sociais fragilizados na periferia do Rio de Janeiro, foi construído o projeto *Integrador Saúde-educação: experiências pedagógicas e fundamentos da saúde oral na educação básica*.

**Palavras-chave:** Saúde oral, cibercultura, Duque de Caxias, RJ

---

<sup>1</sup> Odontologista e Mestre no Ensino de Biologia pelo Programa de Pós-Graduação PROFBIO/UFRJ. Vinculado à Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro/FAETRJ

# LUDICIDADE, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Maria Cristina Campos Saraiva<sup>1</sup>

Jordana Wruck Timm<sup>2</sup>

## Resumo

A ludicidade é compreendida como elemento de grande importância para a prática pedagógica, devido ao seu poder interativo, criativo, imaginário, além de sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, a abordagem sobre a importância da brincadeira deveria ser inserida e discutida desde a formação inicial do educador. Percebe-se que a aprendizagem efetiva-se realmente a partir da relação entre o brincar e à vida real. No mundo contemporâneo, nas últimas décadas, tem-se um número exorbitante de informações e comunicações disponibilizadas através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, (TDICs), alterando e contribuindo para a dinâmica do trabalho docente, pois têm sido inseridas no trabalho pedagógico do professor como um caminho de se desenvolver uma aprendizagem com mais significado para o discente, com o objetivo de auxiliar os professores nos seus trabalhos, inserindo métodos de ensino mais ativos. Mesmo com o avanço das tecnologias digitais, os docentes ainda estão sentindo muitas dificuldades ao desenvolver seus trabalhos pedagógicos, por uma série de obstáculos que permeiam toda uma política de educação e, inclusive, por ainda não ser um recurso acessível a todos. Vê-se ainda muitos docentes com dificuldade de acessar determinados domínios e conteúdos, e, também, existe boa parcela discente que possuem poucos recursos tecnológicos e/ou difícil acesso aos mesmos, podendo comprometer os processos de ensino e de aprendizagem auxiliadas pelas TDICs. Conclui-se com a necessidade de introduzir as metodologias ativas nas aulas com a finalidade de democratizar e tornar o ensino acessível a todos. Para que isso aconteça é necessário primordialmente adentrar novamente na proposta pedagógica das instituições escolares e desenvolver mais projetos enquanto formação de e para docentes.

---

90

**Palavras-chave:** Ludicidade. Formação docente. Tecnologias digitais.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [a102154@uri.edu.br](mailto:a102154@uri.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (PUCRS). Professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [jordana@uri.edu.br](mailto:jordana@uri.edu.br)

# CULTURA *MAKER*, BNCC E NOVO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS DA ERA DIGITAL NO CAMPO DA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Marieli Paula Folharim Theisen<sup>1</sup>

Ana Paula Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

Esta pesquisa reflete sobre a cultura *maker* – movimento do “faça você mesmo” (*do it yourself*) que se baseia na criação, construção, recriação ou reparação de objetos ou materiais – aliada à educação. Nessa perspectiva, o estudo interliga a cultura *maker* ao Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e à Base Nacional Comum Curricular, de forma a sugerir a criação de um itinerário formativo que envolva esse movimento no desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à leitura e à produção de texto. Assim, objetiva analisar a possibilidade da criação de um itinerário formativo que trate da cultura *maker* e elencar possíveis abordagens para sua efetivação na escola a fim de inserir esse movimento tão significativo hodiernamente também no contexto escolar. Para isso, é realizada uma pesquisa bibliográfica cujo referencial teórico ampara-se em autores como Paula, Martins e Oliveira (2021), Vieira e Sabbatini (2020) e Stella *et al* (2018), os quais versam sobre a cultura *maker* na educação, bem como a BNCC, documento norteador do Novo Ensino Médio. A partir das reflexões sobre o que é o movimento *maker*, sua relação com a educação e sua possível inserção como itinerário formativo, constata-se que a cultura *maker* pode ser levada para a sala de aula, desde que isso seja feito com planejamento, materiais adequados e, é claro, criatividade. Neste trabalho, elenca-se como principal possibilidade de abordagem a produção de posts para redes sociais baseados no movimento do “faça você mesmo”, os quais podem ser importantes para a vida profissional dos estudantes e unir diversas áreas – escrita, design gráfico e criatividade – em suas produções, contribuindo para uma formação que leva em conta o desenvolvimento de habilidades práticas de leitura e produção textual no contexto da era digital.

**Palavras-chave:** Cultura *maker* na educação. BNCC. Novo Ensino Médio.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Bolsista CAPES modalidade II. Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela mesma instituição. E-mail: marieli.theisen@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora orientadora da pesquisa. Doutora e mestre em Letras. Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: anapaula@uri.edu.br.

# FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DOS PROFESSORES NO BRASIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Marijane de Oliveira Soares<sup>1</sup>

Ana Paula Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

A formação dos professores é fator preponderante para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, inclusive para o uso de recursos tecnológicos, como se faz necessário no período pandêmico de COVID-19. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar se a formação tecnológica dos professores possibilita o aproveitamento adequado das TDICs em suas práticas pedagógicas em tempos de pandemia. Para alcançar o objetivo traçado foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com método exploratório e análise qualitativa, buscando em dados secundários, especialmente, em artigos científicos desenvolvidos no decorrer dos anos de 2020 a 2022, que contempla o período de pandemia da COVID-19 e, inclusive os ajustes que precisaram ser realizados para as aulas on-line. Houve um processo em que se buscou a formação de um professor tecnicamente competente, porém, não tecnológico e politicamente não crítico, disciplinado e adaptado a realidade de falhas na sua formação e fragilidade no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Esse processo de acesso às instituições de educação superior para a formação rápida e sem qualidade, se alicerçava tanto no pouco tempo de curso, quanto no baixo valor das mensalidades, sem a preocupação com a formação adequada, inclusive tecnológica dos professores, que lhes permitissem trabalhar com as TDICs na melhoria de suas práticas pedagógicas. Concluiu-se que a formação tecnológica dos professores é frágil e limitada, fatos que inviabilizam antes, durante e depois da pandemia da COVID-19 o adequado aproveitamento das TDICs em suas práticas pedagógicas, gerando uma educação fragmentada aos estudantes e criança lacunas no aprendizado em todos os níveis escolares, mas, que se tornam uma falha ainda mais aguda no que se relaciona à educação básica nas escolas públicas.

92

**Palavras-chave:** Formação Tecnológica. Práticas Pedagógicas. Ensino Remoto.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI (2021); Mestre em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI (2020); Graduada em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein (2012); Bacharel em Direito pela Faculdade UNIASSELVI de Rondonópolis (2018); Especialista em Linguagens e o Ensino da Língua: redação e leitura pela Universidade de Cuiabá – UNIC (2004) e Graduada em Letras – Português/Espanhol e respectivas literaturas pela Universidade de Cuiabá-UNIC (2004). Professora da Disciplina de Espanhol na Escola Estadual Domingos Aparecido dos Santos de Rondonópolis-MT. -jane1242@outlook.com.

<sup>2</sup> Doutora em Letras (2011) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Literatura Brasileira; Mestre em Letras (2005); Especialização em Educação a Distância (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Graduada em Letras (2002) pela Universidade Federal de Santa Maria (2002). Professora dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI câmpus Frederico Westphalen. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2674-8020> – e-mail: [anapaulateixeiraporto@gmail.com](mailto:anapaulateixeiraporto@gmail.com).

# O PISA E AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E DIGITAIS: REFLEXÕES ADVINDAS DO CONTEXTO PANDÊMICO

Marina Fátima Onyszko<sup>1</sup>

Edite Maria Sudbrack<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo, qualitativo em seus fins e documental e bibliográfico em seus meios, objetiva problematizar a credibilidade atribuída ao Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), tomado, pelo Estado brasileiro, como um instrumento de referência e confiabilidade máxima para alicerçar políticas no âmbito da educação. Reflete-se sua complexa relação com as desigualdades nos sistemas educativos, potencializadas no contexto pandêmico e pela emergência das desigualdades digitais. Aplicado em computador na grande maioria dos contextos que abrange, a saber: os países que compõem a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e nações convidadas, o exame trienal mede as competências desenvolvidas por estudantes de 15 anos nas áreas de letramento em leitura, matemática e ciências, no mundo todo, por meio das mesmas, e, conseqüentemente, descontextualizadas questões. O PISA difunde, ainda, a retórica de que considera, em suas métricas, questões relacionadas às desigualdades educacionais. No entanto, seus critérios de exclusão conduzem à constatação de que o exame não alcança os contextos onde as disparidades educativas e digitais, que historicamente marcam o país, atingem maior perversidade. O período pandêmico lança luz à insuficiência e ineficácia das políticas sociais e educacionais brasileiras, e evidencia que, ao apoiar-se nos escores do PISA, a tomada de decisão necessita refletir suas fragilidades. Não se trata de rejeitar a avaliação, mas de pensar suas complexidades e o caráter regulador que assume.

93

---

**Palavras-chave:** PISA. Desigualdades educacionais. Desigualdades digitais.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do sétimo semestre do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, Brasil. Bolsista do PIBIC/CNPq. E-mail: marinaonyszko.mo@gmail.com.

<sup>2</sup> Pró-Reitora de Ensino da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, Brasil. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Aveiro/Portugal (2020) e pela UFRGS (2016). E-mail: sudbrack@uri.edu.br.

# FORMAÇÃO DOCENTE E A ATUAÇÃO COM E PARA AS INFÂNCIAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Marta Chrislainy Santos Fernandes<sup>1</sup>

Jordana Wruck Timm<sup>2</sup>

## Resumo

No transcorrer desse tempo em que se vive uma (pós)pandemia, em virtude da COVID-19, que exigiu distanciamento e isolamento social, desperta a necessidade de discutir sobre o processo educacional nesse contexto, o qual precisou se fazer existir em um plano remoto. Mais do que discutir esse processo de forma geral, é necessário refletir como o mesmo se deu na educação das infâncias, diante de uma faixa etária com acesso ainda restrito aos recursos tecnológicos. Nesse sentido, objetiva-se investigar como vem sendo vivenciada a infância das crianças nesse contexto remoto e como o docente tem enfrentado essa nova configuração de trabalho, a qual certamente trouxe muitos desafios. Desafios estes que, por um lado, imobilizam e amortecem, por outro, são fontes de reflexão importantes e necessárias. Com viés bibliográfico e ancorado em um relato de experiência, observou-se a necessidade de construir, com as crianças e seus familiares, formas que propiciassem a potencialização da escuta, pois o ato de conversar com elas abre possibilidades para uma escuta sensível e atenta às questões, ideias, anseios, temores. Escutar as infâncias e suas famílias é investir nos esforços para a construção de sentidos que são negociados coletivamente. É potencializá-las como sujeitos capazes de construir alternativas reais para os desafios cotidianos da educação para infância. Um dos caminhos a ser percorrido pelas escolas das infâncias é encarar a responsabilidade de intervir no presente, apontando caminhos, abrindo janelas, promovendo novas formas de encontros, vínculos e conexão. Nesse sentido, fazer com que essa escuta fosse possível em tempos pandêmicos exigiu que a docência enfrentasse e ultrapassasse diversas barreiras e precisou trazer as tecnologias como aliada nesse processo de conscientização das famílias e, também, como meio de contato e socialização da infância com escola, colegas e docentes.

**Palavras chaves:** Infâncias. Docência. Pandemia.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [a102412@uri.edu.br](mailto:a102412@uri.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (PUCRS). Professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [jordana@uri.edu.br](mailto:jordana@uri.edu.br)

# ENSINO HÍBRIDO E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: PESQUISANDO PRÁTICAS INOVADORAS COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Pamela Graziela Ferreira Couto

## Resumo

O mundo online, está cada vez mais inserido na vida cotidiana e com isso as tecnologias na educação se tornaram uma tendência como auxílio na aprendizagem. Esse ferramental tecnológico, colabora para o protagonismo dos estudantes e amplia o olhar do professor, como um mediador. Com a pandemia da Covid-19, que acelerou o processo do ensino remoto nas Universidades, transformou as metodologias e, por consequência, o corpo docente passou por novos desafios. Isso reforçou a necessidade formação para professores quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação, para os novos processos de ensino, aderindo a métodos mais inovadores com o uso de inúmeras ferramentas tecnológicas cognitivas em um delimitado espaço de tempo criando novas maneiras de ensinar e aprender e, ainda, levando a reorganização das práticas pedagógicas, fazendo dos professores, eternos aprendizes. Os espaços online, via internet, no qual denominamos de ciberespaço, o sujeito aprendiz, possui autonomia de ser protagonista do seu aprendizado, escolhendo assuntos específicos em que necessita na rede, determinando em quais momentos conseguirá se organizar para acessar aulas, as formas nas quais pretende aprender, onde na maioria das vezes não é preciso a mediação de um terceiro, entretanto, o aluno tem toda a assistência do corpo docente da universidade. Sendo assim, a equipe docente precisa estar preparada para receber uma nova geração de alunos, para que eles saibam como utilizar os recursos tecnológicos na sua aprendizagem, os quais apresentam essas características. Entendemos ser de suma importância que os professores possam manter-se atualizados para as novas metodologias de ensino que a nova era digital vem exigindo, dando-lhes a função de pesquisadores em busca de inovação, sendo capaz de incluir alunos aos novos métodos de ensino virtual e novas práticas pedagógicas para a cultura da contemporaneidade. Nesse sentido, a formação inicial e continuada reflete o fortalecimento e qualidade educacional, dando autonomia quanto ao uso das tecnologias digitais para professores, por isso o investimento na formação é de fundamental importância para um processo dialógico, sendo capaz de reproduzir novas formas de conduzir os processos educativos.

**Palavras-chave:** Educação e Tecnologias, Ensino Superior, Metodologias

# RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Paola Luisa Si<sup>1</sup>

## Resumo

A presente comunicação versa sobre o estudo dos Recursos Educacionais Abertos (REA) com o objetivo de compreender se podem favorecer a prática pedagógica do professor da Educação Básica, assim como saber se o professor conhece a filosofia por trás do desenvolvimento desses recursos, se sabe onde encontrá-los, como criá-los, como adaptá-los, como usá-los e onde compartilhá-los, e se observa os tipos de licenças de uso. Assim, um primeiro questionário foi aplicado com um grupo de professores de uma escola municipal da cidade de Araquari/SC, para compreender o seu entendimento sobre a Educação Aberta e o conhecimento compartilhado na rede, especialmente onde costumam buscar os conteúdos para o planejamento da sua prática pedagógica. A metodologia é de natureza aplicada, visando levantar questionamentos e reflexão sobre o uso dos recursos digitais por esses professores. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com dezessete perguntas fechadas e de múltipla escolha, composto por questões pessoais, acadêmicas e profissionais. Quinze professores da escola participaram desta etapa, de maneira anônima e voluntária, totalmente *on-line*, com o uso de ferramentas como o *Google Forms* e o aplicativo *Whatsapp*. Como resultado dessa primeira investigação, percebeu-se que esses professores têm pouco conhecimento sobre os REA e as licenças de uso, demonstrando interesse em receber uma formação específica, o que confirma uma percepção de utilidade do tema em sua prática cotidiana. Essa primeira investigação trouxe à luz as dificuldades sobre conhecimento e a disseminação dos REA na Educação Básica e mostra ser importante pesquisas científicas construídas com dados do contexto local e regional, que impactem na comunidade escolar e que contribuam com a prática pedagógica do professor.

**Palavras-chave:** Recursos Educacionais Abertos (REA). Formação Docente. Práticas Pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSC/E-mail: paolasi.luisa2020@gmail.com

# TANGRAM VIRTUAL NO SOFTWARE GEOGEBRA: POSSIBILIDADES PARA A GEOMETRIA PLANA

Patricia Rodrigues Fortes<sup>1</sup>

Mariza Camargo<sup>2</sup>

Felipe Mendes<sup>3</sup>

## Resumo

Neste artigo, apresentamos um texto referente a um material didático que elaboramos para descrever uma forma de se utilizar os recursos do *software* GeoGebra na construção virtual e precisa do quebra-cabeça geométrico chinês denominado Tangram, que é composto por sete peças que representam figuras geométricas planas. Esta proposta visa proporcionar aos estudantes envolvidos na atividade uma experiência que pode ir muito além da sequência de passos de elaboração de um Tangram virtual, mas também pode levar à interação e resgate de características do sistema de coordenadas cartesianas bidimensional, identificação e nomeação das figuras planas e suas propriedades (no contexto do Tangram se faz necessário operar com quadrados, triângulos e com o paralelogramo), transformações geométricas no plano, noções de congruência e semelhança de triângulos, além de observações, discussões e conferências de resultados de cálculos de perímetro e de área obtidos com uso das fórmulas da Geometria Plana e ainda através das funções intrínsecas do GeoGebra. A partir dos resultados dos cálculos das áreas das sete figuras planas que compõem o Tangram, este mesmo recurso didático virtual também pode ser explorado, de maneira contextualizada, no ensino das frações, possibilitando a abordagem deste referido conceito, comparações e equivalências. Assim, as muitas possibilidades de ensino de tópicos da Geometria Plana providas da exploração do Tangram nos fazem acreditar que esta proposta, que se avaliza no uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, pode ensejar boas perspectivas para os processos de ensino e aprendizagem de Matemática no contexto da Educação Básica.

97

---

**Palavras-chave:** Ensino de Geometria. Software GeoGebra. Tangram.

---

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia, UFSM - Campus de Frederico Westphalen, patricia@ufsm.br

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia, UFSM - Campus de Frederico Westphalen, mariza@ufsm.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação em Ciências, UFSM - Campus Frederico Westphalen, felipe.mendes@ufsm.br

# O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO DE TEXTO, UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Ricardo Luiz de Moura<sup>1</sup>

Luana Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo abordar o tema “O papel do professor de língua portuguesa na produção de texto, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação”, na perspectiva de compreender como os professores do Ensino Médio podem explorar tecnologias da informação e comunicação no quesito pedagógico e metodológico de seu cotidiano escolar. O trabalho de pesquisa está sendo realizado por meio de levantamento bibliográfico para o embasamento teórico. No passado recente, o uso das tecnologias da informação e comunicação já se fazia presente e hoje se apresenta como uma das ferramentas indispensáveis e aliada dos professores no dia a dia da sala de aula, não sendo possível mais que os docentes fiquem distante dessas ferramentas que hora são importantíssimas para o auxílio na mediação da aprendizagem dos seus alunos. O presente artigo busca fazer uma reflexão acerca da relevância da temática em questão, no contexto do cotidiano escolar dos professores de língua portuguesa da referida escola.

**Palavras-chave:** Ensino. Educação. Produção textual. Tecnologia da Informação e Comunicação.

---

<sup>1</sup> Aluno do Metrado em Educação da URI.

<sup>2</sup> Orientação

# UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE PELA ABP NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE O USO DAS TIC

Rodrigo Oliveira Lopes<sup>1</sup>

## Resumo

O trabalho consiste em um relato de experiência sobre uma prática de formação fundamentada na Aprendizagem Baseada em Problemas realizada no âmbito dos Estágios Curriculares Supervisionados em um curso de Licenciatura em Química. A ABP é uma metodologia de ensino ativa e centrada no estudante, que se organiza em função de problemas gerados no contexto em que se insere o aprendiz, neste caso a escola campo de estágio. A prática ocorreu durante o Ensino Remoto Emergencial, mais especificamente durante o ano de 2021, sendo assim, adotou as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para viabilizar a implementação das atividades e a interação entre os estudantes e professores. O objetivo da proposta seria abordar situações problemas referentes ao cotidiano docente durante a pandemia de COVID-19, visando mobilizar os licenciandos na elaboração de soluções para os desafios a serem encontrados em suas práticas de regência. A metodologia da proposta seguiu o ciclo da ABP organizado em três momentos, a formulação do problema, o estudo autogerido e a resolução do problema. Foi construído um site que reuniu os conteúdos da proposta, assim como, foi utilizado o google meet, plataforma pela qual foram realizadas as videoconferências, já no google documentos, foram inseridas as Fichas de Acompanhamento, enquanto que no Padlet, foram fornecidos os elementos para o reconhecimento do contexto escolar e da elaboração das Situações Problema. A proposta foi capaz de mobilizar os estudantes em torno dos problemas e desafios vivenciados pelos docentes durante o período do ERE, o uso das TIC viabilizou a realização da proposta, contudo em uma próxima intervenção foi reconhecido que a proposta deveria ser implementada de forma mais centralizada, utilizando um menor quantitativo de ferramentas.

99

---

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas. Formação docente. Tecnologias da Informação e Comunicação.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação em Ciências na UFSM. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. rodrigo.lopes@iffarroupilha.edu.br

# AGORA INÊS É MORTA...

## RELEITURAS DA HISTORIOGRAFIA DE INÊS DE CASTRO SOB A ÓTICA DO CORDEL

Rosiane Aparecida Domingues Brito<sup>1</sup>

### Resumo

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi utilizada como fonte a obra “O caso de Pedro e Inês: Inês(quecível) até o fim do mundo” (2015), de Francisco Maciel Silveira, professor livre-docente titular na Universidade de São Paulo. Nesta obra, o autor reconta, em forma de cordel, a história de Pedro e Inês de Castro, os quais viveram em Portugal no século XIV. A obra é apresentada sob a forma de livro impresso. O problema de pesquisa consiste na tentativa de entender o porquê de o cordel, na atualidade, retomar a história de Pedro e Inês. Então, faz-se necessário o diálogo com a historiografia do próprio cordel como também com a obra “Os Lusíadas”, escrita por Camões e publicada em 1572. O nosso objeto de aprendizagem virtual utilizou a ferramenta Xerte, que é um acrônimo de Xml Editor and Run Time Engine. O Xerte é um software livre, de autoria educativa, desenvolvido para criar conteúdos de aprendizagem digitais interativos e está integrado ao sistema do Moodle Comunidade Unifal – MG. Um objeto criado no Xerte torna-se disponível para ser extraído, exportado e incorporado ao Moodle e em outros sites. O material ainda poderá ser compartilhado com outros usuários, podendo ser acessado por dispositivos móveis e computadores, tornando-se colaborativo. Nesse Objeto de Aprendizagem, alunos e professores poderão vivenciar e refletir a respeito da chegada do cordel ao Brasil e a expansão desse tipo de literatura por todo o território brasileiro. Pretende-se, de forma interativa, através de textos e imagens, jogos, links, vídeos e animações, levar o aluno a encontrar motivos para responder à problemática da pesquisa: por que o cordel retoma a história de Inês de Castro. O público-alvo do Objeto de Aprendizagem são os professores e estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, ou seja, do 6º ao 9º ano. Para o desenvolvimento do Objeto, foi necessário ler a obra de Francisco Maciel da Silveira, estudar artigos científicos que tratam da trajetória do cordel e, também, comparar a obra em cordel com a história contada por Camões. Além de todas as leituras já realizadas, foi necessário aprender utilizar os softwares para criação de jogos e animações. Justifica-se a criação do Objeto de Aprendizagem pela necessidade de levar os alunos dessa faixa etária a valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem entender as relações, tornando-os capazes de se identificar com pessoas que viveram no passado e cujas opiniões, atitudes, cultura e perspectiva temporal são diferentes das suas. Por fim, mas não menos importante, é necessário que os alunos sejam capazes de estabelecer comparações simples entre passado e presente com referência a uma diversidade de períodos, culturas e contextos sociais.

**Palavras-chave:** Objeto de aprendizagem. Cordel. Inês de Castro.

---

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Educacional. Diretora em escola da rede estadual de ensino de Minas Gerais. E-mail: rosiane.brito@sou.unifal-mg.edu.br

# OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Rosilei dos Santos Rodrigues Kepler<sup>1</sup>

## Resumo

Esta discussão originou-se acerca de concepções de alguns autores que escrevem sobre o tema. Nos últimos anos nota-se um crescimento considerável das universidades no Brasil que cada vez mais vem aumentando a oferta de cursos de graduações. Para atender essa nova realidade de ensino as universidades precisam habilitar profissionais de diversas áreas para atuarem como professores inovadores com habilidades e competências para docência. Sabe-se que a postura do professor é um desafio pois necessita da formação teórica e da prática para contribuir com o aperfeiçoamento da qualidade de ensino nas instituições. A docência no ensino superior requer uma formação específica na área, bem como o domínio de algumas habilidades pedagógicas. Além disso, é de grande importância que os professores estejam aptos a lidar com inovações da educação e é através da prática docente que os professores poderão refletir sua prática para buscar aperfeiçoamentos. Dentre estas concepções a formação docente é compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes para a atividade profissional.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação. Ensino Superior. Atuação do professor.

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela UNOESC - São Miguel do Oeste/SC, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação - URI Frederico Westphalen/RS. E-mail: rosileikepler@gmail.com.

# DESAFIOS DA COLETIVIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA CENTRADA NAS TDICS

Samira Pinto Almeida<sup>1</sup>

## Resumo

No período de agravamento da crise sanitária provocada pela pandemia de Covid-19, alunos e professores tiveram que se adaptar às novas formas de ensino baseadas nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A leitura literária, historicamente marcada por uma recepção ora solitária - na qual o leitor, em seu espaço privado, tem diante de si apenas o livro -, ora coletiva - centrada no encontro presencial de pessoas interessadas em ler e relatar as experiências com a literatura, a exemplo dos saraus e dos clubes especializados no tema -, encontrou no contexto citado acima um novo desafio: até que ponto é viável a utilização de uma sala virtual para ler textos literários e analisá-los? A presente comunicação visa responder a esta questão a partir dos resultados obtidos com o projeto de ensino “Cinco passeios pelos bosques da literatura: promovendo a formação de leitores críticos”, destinado a fomentar o gosto pela leitura literária (de obras produzidas por autores de relevância nacional e internacional) em alunos do primeiro ano do ensino médio técnico do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *campus* Colorado do Oeste, bem como auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico desses jovens por meio de conceitos caros à teoria da literatura. Com proposta de execução no formato de curso livre, o projeto previu cinco encontros síncronos, realizados por meio do *Google Meet* entre agosto e dezembro de 2021. O engajamento dos participantes nos encontros online demonstrou que as novas tecnologias oferecem alternativas interessantes de recepção da literatura, mas apresentam limitações, sobretudo em virtude das desigualdades de acesso próprias ao alunado brasileiro.

**Palavras-Chave:** Letramento Literário. TDIC. Ensino remoto na pandemia.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. E-mail: samira.letras@gmail.com

# PEDAGOGIAS DIGITAIS: DOS ARTEFATOS À CULTURA DIGITAL

Sandro Faccin Bortolazzo<sup>1</sup>

## Resumo

Este estudo desenvolve uma análise sobre a produtividade das Pedagogias Digitais, examinadas a partir de artefatos que vão conduzindo certas práticas. Assim, três movimentos de investigação são apresentados: discutir os deslocamentos no entendimento de pedagogia; analisar a invasão de *smartphones* como elementos da Cultura Digital; explorar os modos de operação das Pedagogias Digitais. Os resultados apontam pedagogias operadas pelo digital associadas à mobilidade, exposição e individualização.

**Palavras-chave:** Cultura Digital. Pedagogias Digitais. Smartphones.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI). E-mail: [sandrobortolazzo@gmail.com](mailto:sandrobortolazzo@gmail.com)

# O USO DAS TDICs NO CONTEXTO ESCOLAR PÓS-PANDÊMICO: O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS E A POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Simone Soares Rissato Alves <sup>[1]</sup>

Erone Hemann Lanes <sup>[2]</sup>

Jordana Wruck Timm <sup>[3]</sup>

## Resumo

A criação da internet permitiu que barreiras geográficas fossem desfeitas, atravessadas com um simples toque de dedos, um clique. Assim, o distanciamento entre as pessoas foi minimizado pelo advento das inovações no campo tecnológico. A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, popularmente conhecida pela sigla TDICs, cada vez mais foi ganhando notoriedade no contexto escolar e atingiu força máxima no contexto pandêmico como forma de garantir a continuidade nos processos de ensino e de aprendizagem. A tecnologia da informação e comunicação pode ofertar dentro do contexto educacional, para os educadores que fazem uso destas ferramentas, melhorias constantes na sua práxis educacional, cabendo aos educadores habilidades diferenciadas de atuação em sua práxis pedagógica, como forma de atender a demanda social eminente. A pandemia vivenciada a nível mundial levou um número elevado de educadores a se adequarem à realidade vivenciada, do distanciamento social, precisando encontrar formas de fazer a educação acontecer de forma remota. O estudo, de cunho bibliográfico, objetivou estudar sobre a adesão das TDICs em um contexto que ainda postergava sua inserção como principal ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem. Coube, e ainda cabe, aos educadores aprender a gerenciar as tecnologias que lhe estão à disposição em benefício das suas práxis pedagógicas e, assim, alcançar melhor resultados nos processos de ensino e de aprendizagem. Conclui-se que os usos destas tecnologias vieram para permanecer dentro do contexto educacional e, que deveria ser incumbência dos órgãos responsáveis a oferta de formação docente para atuar nesse contexto e, ainda, cabe aos educadores o papel de apropriação do uso destes recursos para o desempenho eficiente da função educativa e progresso dos processos de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Aprendizagem. Contexto escolar.

---

<sup>[1]</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [a097467@uri.edu.br](mailto:a097467@uri.edu.br)

<sup>[2]</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Bolsista CAPES. E-mail: [eronehl@gmail.com](mailto:eronehl@gmail.com)

<sup>[3]</sup> Doutora em Educação (PUCRS). Professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: [jordana@uri.edu.br](mailto:jordana@uri.edu.br)

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TDICS (TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO)

Solange Ciqueira Haetinger<sup>1</sup>

Odilon Luiz Poli<sup>2</sup>

## Resumo

Na atualidade, a difusão das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e, principalmente, do acesso à internet, cada vez mais, interpõe o debate sobre o uso das tecnologias no contexto da educação. As TDICs tornaram-se uma realidade no cotidiano da maioria das pessoas e em quase todos os aspectos da vida social. O desenvolvimento das tecnologias digitais vem transformando a organização da produção, o jeito de se relacionar, a forma de se expressar, de ser e de pensar, interferindo na construção e na disseminação de conhecimentos e estimulando os processos de inovação (GÓMEZ, 2015). Por suas características, as novas tecnologias digitais podem ser grandes aliadas para o campo educacional. Para isso, contudo, o processo de formação dos professores tem se revelado fundamental. Diante desse cenário, o objetivo do presente estudo foi compreender até que ponto os professores de duas escolas da rede pública estadual de Santa Catarina, localizadas na cidade de Chapecó, se sentem preparados para interagir com as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) no espaço escolar. Em termos metodológicos, o estudo se caracteriza como descritivo de abordagem mista (quali-quantitativa), organizado na forma de um estudo de campo. O *locus* da pesquisa foram duas escolas ligadas à rede pública estadual de ensino, situadas na cidade de Chapecó. A geração das materialidades empíricas envolveu a aplicação de um questionário por meio do *google forms*, enviado a todos os professores das escolas envolvidas no estudo, totalizando 148 questionários enviados. Desses, obtivemos o retorno de 41 respostas. Além disso, foram realizadas 06 entrevistas com professores, indicados pela gestão das duas escolas, dentre aqueles com maior experiência com TDIC em sua prática pedagógica. Os resultados indicam que pouco menos de 50% dos respondentes estudaram sobre o tema em seus cursos de graduação. Apenas 29% indicaram ter tido oportunidades de formação continuada sobre o tema quase 70% responderam que esporadicamente ou muito raramente recebem oportunidades de formação sobre as TDIC na prática pedagógica. Constatou-se, também, que inexistem, nas escolas estudadas, grupos de interação para a troca de conhecimentos e experiências no que se refere ao uso das tecnologias na prática pedagógica. Conclui-se, assim, que esse é um tema que ainda não se tornou prioridade para essas escolas e que os professores ainda estão distantes entre si, no que se refere à busca e ao compartilhamento de saberes e experiências. Os desafios, contudo, estão postos. Processos contínuos de formação e incentivo aos docentes parecem ser fundamentais para que avanços ocorram. Mas, para isso, é preciso o envolvimento e aceitação da maioria dos envolvidos. A formação dos professores precisa incorporar possibilidades para o sentido pedagógico dessas experiências relacionadas à produção/criação, relacionando ao saber empregar corretamente as funcionalidades técnicas que as ferramentas tecnológicas apresentam, não exatamente à dimensão crítica e reflexiva do que se produz, mas também o sentido pedagógico do que é possível realizar.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Tecnologias Digitais. Integração das TDIC no currículo. Educação básica.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ. Atua como designer educacional e docente na Educação a Distância (EaD) da Unochapecó e pós-graduação. E-mail [cpedagogia@unochapeco.edu.br](mailto:cpedagogia@unochapeco.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Unicamp. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó (PPGE-Unochapecó). E-mail [odilon@unochapeco.edu.br](mailto:odilon@unochapeco.edu.br)

# “O MUNDO INVISÍVEL DOS MICRORGANISMOS”: UM PROJETO MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS CONECTANDO CONHECIMENTOS

Susana Schwartz Basso<sup>1</sup>

Arminda Almeida da Rosa<sup>2</sup>

Dioneia Maria Samua Vieira<sup>3</sup>

## Resumo

O ano de 2021, ainda sofria com a disseminação da Covid-19, diante da situação inusitada, surge a necessidade de desenvolver uma prática pedagógica, que acolhesse os estudantes e envolvesse os conteúdos escolares num projeto utilizando as tecnologias digitais. Este ensaio objetiva descrever uma experiência pedagógica, desenvolvida em 2021, através de um projeto por turma, com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública localizada ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul, que realiza a prática com projetos desde 2005, em parceria com o Programa *A União Faz a Vida* - PUFV. Esse relato discorre desde o pensamento inicial do projeto intitulado “O Mundo Invisível dos Microrganismos”, as ações desenvolvidas, até a sua culminância que resultou num livro impresso com escritos dos vinte e quatro estudantes da referida turma, onde os mesmos foram desafiados a poetizar sobre sua identidade, vivências sobre o seu meio, bem como motivados a criar suas histórias. Para a efetivação do livro, foi necessário um estudo mais amplo de plataforma Google Workspace for Education, através do aplicativo “Documentos Google”, onde os estudantes compartilharam com a professora da turma seus textos, buscando um trabalho colaborativo, esse recurso foi fundamental num momento que as aulas presenciais seguiam rigorosamente protocolos sanitários, para o enfrentamento da COVID-19, exigindo o distanciamento em sala de aula, ou seja, a alternativa foi o escalonamento de 50 % dos alunos presentes na escola e 50 % estudando em suas casas de forma remota, conforme organização prevista no Plano de Contingência escolar. O projeto da turma partiu do conteúdo programático para o 4º ano previsto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, dentro do tema “Vida e evolução: microrganismos”, e seguiu as etapas próprias do PUFV. Consideramos que as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, foram fundamentais para trabalhar a linguagem escrita, comunicação e interação. O uso do referido aplicativo gratuito foi benéfico e viabilizou a efetivação da construção do livro “*Todos junto em uma obra*”, proporcionou aprendizados importantes, instigando-os aos conhecimentos em Ciências da Natureza, e o desenvolvimento de habilidades pelo uso das ferramentas digitais.

**Palavras-chave:** Projeto por turma. Ciências da natureza. Tecnologias Digitais.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - PPGEDU/URI – Campus de Frederico Westphalen - RS. Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais da Rede Municipal de Frederico Westphalen/RS e de Taquaruçu do Sul /RS. E-mail: susa-luis@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestra em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR - Campus de Pato Branco-PR. Professora da Rede Municipal e Estadual - Ensino Fundamental II e Médio - em Taquaruçu do Sul/RS. E-mail: ararminda@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - PPGEDU/URI – Campus de Frederico Westphalen - RS. Professora de Educação Básica da Rede Municipal de Frederico Westphalen/RS e de Taquaruçu do Sul /RS. E-mail: dioneiamsvieira@gmail.com.

# FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Talita Oliveira Duarte<sup>1</sup>

Lívia Andrade Coelho<sup>2</sup>

## Resumo

Os avanços tecnológicos se mostram cada vez mais céleres e evidentes na sociedade contemporânea do século XXI, principalmente, com a inserção das tecnologias digitais na indústria, comércio e serviços governamentais, entre outros. Conseqüentemente, a inserção destes recursos nas escolas tem sido uma demanda cada dia mais frequente, o que tem causado questionamentos, anseios e discussões acerca das questões referentes a formação docente, por exemplo. Partimos do pressuposto que esta é, inclusive, uma demanda a ser contemplada/discutida no Projeto Político Pedagógico-PPP das escolas, enquanto documento de identidade desta instituição. Nesse sentido, o presente trabalho se propôs a analisar os princípios orientadores para construção do PPP, com o objetivo de contemplar as discussões sobre a formação docente para o uso das tecnologias digitais nas práticas escolares. Para tanto, fizemos uma revisão bibliográfica, a partir de autores estudados na Disciplina “Organização e gestão escolar”, em um Programa de Pós-Graduação em Educação, Stricto Sensu, em uma Universidade pública no interior do Estado da Bahia. Na oportunidade, foram escolhidos três artigos para fundamentar as análises. Os resultados da pesquisa mostraram que a questão acerca da formação docente para o uso das tecnologias digitais deve ser articulada como ação do Projeto Político Pedagógico, levando em consideração os princípios orientadores para construção do mesmo, enquanto documento norteador da prática educativa da escola. Entre os cinco princípios elaborados por Veiga (1991) destacam-se a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a valorização do magistério; a liberdade e autonomia da escola e de todos os envolvidos; a gestão democrática; e a qualidade de ensino. Os estudos evidenciaram os princípios orientadores como elementos indispensáveis para acontecer a integração da questão acerca da formação docente com o uso das tecnologias digitais, de modo a contribuir com as necessidades emergentes da educação, em destaque a inserção destas tecnologias nas práticas escolares. Acreditamos que a escola, enquanto lócus institucionalizado para formação do sujeito, deve ser um espaço que possibilite a democratização do acesso as tecnologias digitais, na perspectiva de ofertar uma educação de qualidade. Sendo assim, se faz necessário ressaltar o fortalecimento das ações firmadas nos PPP das escolas, bem como a implementação dessas ações, no intuito de colaborar com a prática pedagógica, respeitando e garantindo o direito de aprendizagem, nos diferentes contextos do universo escolar.

**Palavras-chave:** Formação docente. Tecnologias Digitais. Projeto Político Pedagógico.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação PPGE/UESC. E-mail: toduarte@uesc.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora Titular na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), lotada no Departamento de Ciências da Educação-DICE, Diretora do DCIE, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação – PPGE/UESC, integra o Grupo de Estudo e Pesquisa em Comunicação e Educação/GEPeCE/UESC. E-mail: livia@uesc.br

# A EDUCAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA AMBIENTALISTA

Tatiane Gabriela Weller<sup>1</sup>  
Caroline Ottobelli Getelina<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** Anualmente, nascem cerca de 30 milhões de bebês prematuros em todo o mundo, sendo que em 2017 cerca de 2,5 milhões de recém-nascidos (RNs) morreram antes de completar seus 28 dias de vida, destes 65% eram prematuros e a maioria das causas das mortes poderia ter sido evitada (OMS, 2021). O bebê é classificado quanto sua idade gestacional, sendo prematuro quando nascer com menos de 36 semanas e seis dias de gestação e de baixo peso se nascer com menos de 2.500kg (OMS, 2021). Só no Brasil, em 2019 foram 2.849.146 nascidos vivos sendo destes 352.144 prematuros e 247.856 nascidos com baixo peso (SINASC, 2021). A principal causa de internação na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é a prematuridade, seguida da taquipneia, esta podendo ser resultante de uma quantidade insuficiente de surfactante, fosfolipídio que evita o colapso alveolar e que começa a ser excretado entre a 24<sup>a</sup> e 30<sup>o</sup> semanas de gestação (DE PAULA et al, 2017). A UTIN é uma unidade hospitalar destinada à assistência de neonatos de zero a 28 dias que apresentem alto risco de vida (DUARTE et al, 2019). Esses RNs são expostos a tratamentos complexos, sendo a equipe de enfermagem a responsável por esses cuidados (MAZIERO et al, 2019). O ambiente no qual esse neonato permanece pode levar a eventos benéficos ou não, dependendo da forma como ele é conduzido. Florence Nightingale, precursora da enfermagem, já via a manipulação do ambiente físico como áreas em que a enfermagem poderia controlar, dando origem a sua Teoria Ambientalista, utilizada até hoje (GEORGE et al, 2000). Para que essas estratégias sejam desenvolvidas de maneira adequada, é necessária uma prática de enfermagem neonatal que implemente e desenvolva o cuidado de enfermagem, interagindo com demais profissionais e promovendo a melhora e a manutenção da saúde neonatal e da família visando a qualidade da assistência e a redução do tempo de hospitalização (REFRANDE, 2019). **Objetivos:** Educar a equipe de enfermagem sobre a importância do ambiente na recuperação dos prematuros; Promover educação continuada sobre práticas que melhoram o ambiente em que o prematuro está inserido. **Metodologia:** Trata-se de uma nota prévia de um estudo de cunho qualitativo que será desenvolvido no primeiro e segundo semestre do ano de 2022 na UTIN do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, que possui 10 leitos habilitados. Serão escolhidos de 15 a 20 profissionais da enfermagem que se encaixem nos critérios de inclusão e exclusão, por meio de amostra aleatória simples, realizando uma entrevista semiestruturada. **Resultados esperados:** Diante da pesquisa pretende-se educar a equipe de enfermagem acerca das variáveis do ambiente para a recuperação dos prematuros, considerando as vantagens que trazem para seu desenvolvimento bem como redução do tempo de internação. **Conclusão:** O estudo proporcionará um maior entendimento sobre a importância da educação em saúde de maneira continuada, bem como o aperfeiçoamento de técnicas resultando em benefícios para o prematuro e sua família.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Profissional da saúde. Ambiente.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, campus Frederico Westphalen; E-mail: [tatigweller@gmail.com](mailto:tatigweller@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em enfermagem, professora do curso de enfermagem da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, campus Frederico Westphalen; E-mail: [caroline@uri.edu.br](mailto:caroline@uri.edu.br).

# ENTRE O PREVISTO E O PRATICADO: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROVA DO ENEM

Thiago de Sousa Cândido<sup>1</sup>

Luana Teixeira Porto<sup>2</sup>

## Resumo

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a disciplina de Educação física no Ensino médio, dentre outros temas, as competências e habilidades específicas de cada área de conhecimento, apresentando possíveis estratégias metodológicas que permitem aos docentes das demais áreas a realização de um trabalho integrado, de modo que alcancem os devidos objetivos de aprendizagens de suas disciplinas. Tendo como norte a BNCC e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ponderamos que, independente da área de atuação, o docente deve primar por desenvolver um trabalho que consiga aliar teoria e prática, refletindo nos resultados do ENEM. A partir desta concepção, entendemos que a disciplina de Educação física não fuja à regra, pois não se trata de meros exercícios físicos, como se possam imaginar quem a desconhece e nela não consiga enxergar o desenvolvimento de competências e habilidades sociais, psicológicas, motoras, cognitivas, habilidades de raciocínio e planejamento, exercícios de memória, elaboração e compreensão das mais variadas situações do cotidiano. Diante destas considerações, pretendemos, neste trabalho, analisar se as habilidades previstas na Base Nacional Comum da disciplina de Educação Física (BNCC) estão contempladas na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio da análise e catalogação dessas questões da disciplina de Educação Física dos últimos dez anos e comparando-as ao conteúdo programático da BNCC. Para isso, contaremos com a contribuição de autores como Luz Júnior (2020), que abordou questões de Educação Física no ENEM, comentando-as, com o objetivo de auxiliar os estudantes no preparo para o exame e também bibliotecas virtuais (SciELO, Capes e outras). Dessa forma, pretendemos contribuir para a melhor compreensão de possíveis falhas relacionadas aos índices de desempenho dos alunos no ENEM, melhorando nossa prática dentro do que nos é oferecido pelo Estado para preparar os estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Física. BNCC do ensino médio. Questões do Enem.

---

<sup>1</sup> Graduado em Educação física – e mestrando no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), câmpus Frederico Westphalen. E-mail: Candidothiago8@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e mestra em Letras pela UFRGS. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: luana@uri.edu.br

# TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA: RELATOS DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO CENÁRIO DA COVID-19

Thiago Roberto Baldissarelli<sup>1</sup>

Eliane Cadoná<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo apresenta proposta de pesquisa de mestrado, atentando para a percepção de Professores de Química sobre a utilização de tecnologias digitais durante a pandemia. A partir de teóricos e teóricas que discutem a inter-relação entre as tecnologias e o ensino escolar, percebemos a necessidade de escutar docentes, compreendendo como suas práticas em sala de aula incluíram as tecnologias no cenário de proliferação da Covid-19. O estudo teve como foco a prática de docentes da área da química, campo o qual atua o primeiro autor deste artigo. Nestes escritos, trazemos as percepções iniciais do estudo, com base nas entrevistas, destacando, em especial, a importância da pesquisa que se interessa pelas práticas docentes cotidianas, incluindo seus desafios e conquistas.

**Palavra-chave:** Tecnologias digitais. Ensino remoto. Ensino da química.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Educação pelo PPGEDU - URI/FW; Especialista em Metodologia de Ensino da Biologia e da Química; Licenciado em Química- URI/FW; Professor de educação básica pelo estado do Mato Grosso. Correio eletrônico: thiagobaldissarelli@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – URI/FW.

# TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS AVANÇOS E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

Vanusa Eucléia Geraldo de Almeida<sup>1</sup>

Elisabete Ceruti<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre as Tecnologias Digitais de Informação e comunicação na educação, seus avanços e a relação com a aprendizagem. A metodologia utilizada no estudo foi a pesquisa bibliográfica. A educação tem avançado e mudado significativamente nos últimos Séculos e a globalização tem influenciado a maneira de se conduzir e formar cidadãos. Com a chegada das tecnologias digitais fazendo parte do cotidiano de um grupo consideráveis de sujeitos, a escola se viu tendo que adaptar-se. O professor, necessitou buscar formação adequada para o uso das tecnologias digitais e adequar suas práticas, bem como rever suas metodologias. Os alunos, por vezes, chegam à escola inundados de novas informações e, muitas vezes, são fragmentadas. Cabe ao professor mediatizar este conceito de ensino e de aprendizagem. Como conclusão, observou-se o quão paradoxal é esse tempo de muita informação, porém, descontextualizadas e por vezes, sem densidade de conhecimento. Ainda, conclui-se que as tecnologias digitais de informação e comunicação, há uma oportunidade da escola promover a equidade de conhecimento, devido a ferramentas existentes, que podem auxiliar o professor.

**Palavras-chave:** Educação - Aprendizagem - Tecnologias Digitais

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação do PPGEDU – URI FW.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

# A EDUCAÇÃO HÍBRIDA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Wanessa Renault Martins<sup>1</sup>

## Resumo

A pesquisa em curso investiga os discursos e as práticas de ensino assumidas pela pós-graduação, decorrentes das tecnologias digitais de informação e comunicação, com as mudanças instauradas nos cursos *stricto sensu* de Educação advindas da pandemia e seus desdobramentos. Apesar de regulamentada a possibilidade, ainda não há Programas autorizados pelo órgão regulador para oferta de EaD, entretanto, os cursos de mestrado e doutorado vêm tendo seu funcionamento, ao longo o período em que vigora o estado de emergência, viabilizados por meio da mediação das TDIC. Tal cenário conduz a questionamentos acerca de tais práticas e sua continuidade com o fim do distanciamento social imposto, tendo em vista a legislação existente. A pesquisa considera concepções de Educação, Educação a Distância e hibridismo de autores da área, além das normativas relacionadas ao tema, tal como o documento de referência “Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida”, submetido para consulta pública com objetivo de inaugurar nova regulamentação para o setor em todos os níveis. A revisão de literatura, entretanto, revelou uma profusão de concepções relativas à Ensino e Educação Híbrida, expondo a polissemia do termo e a conceituação ainda em por consolidar-se. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e do tipo descritivo. O estudo encontra-se em fase de realização das entrevistas semiestruturadas com coordenadores, docentes e discentes de PPGE da região Sudeste, onde estão concentrados a maioria dos Programas de Pós-Graduação. Além das entrevistas serão considerados documentos internos dos Programas e informações constantes dos Relatórios da Coleta CAPES. A análise dos dados será realizada utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo. A pesquisa pretende compor um painel com os principais desafios e possibilidades abertas para os PPG com as práticas decorrentes do período pandêmico e da possibilidade de novas configurações para os Programas a partir de uma perspectiva da Educação Híbrida.

112

**Palavras-chave:** Pós-Graduação. *Stricto sensu*. Educação Híbrida.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do PPGE da Unesa. [wanrenault@gmail.com](mailto:wanrenault@gmail.com).

A presente edição foi composta pela URI,  
em caracteres Arial, formato e-book, pdf,  
em 2022.